

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE ANÁPOLIS – CSHE – NELSON DE ABREU JÚNIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO,
LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

FABIANE DAYSE MENDES CAETANO

**CIBERCULTURA E AS CONFIGURAÇÕES DA LEITURA NA PLATAFORMA
WATTPAD: EXPLORANDO AS INTERAÇÕES EM TORNO DO *ROMANCE AS
QUATRO ESTAÇÕES DE ZOÉ***

ANÁPOLIS/GO

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE ANÁPOLIS – CSHE – NELSON DE ABREU JÚNIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO,
LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

FABIANE DAYSE MENDES CAETANO

**CIBERCULTURA E AS CONFIGURAÇÕES DA LEITURA NA PLATAFORMA
WATTPAD: EXPLORANDO AS INTERAÇÕES EM TORNO DO ROMANCE AS
*QUATRO ESTAÇÕES DE ZOÉ***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias.

Linha de pesquisa: Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Cristina Santos e Silva.

ANÁPOLIS/GO
2024



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Fabiane Dayse Mendes Caetano.

E-mail fabianedayse26@hotmail.com

Dados do trabalho

Título: **CIBERCULTURA E AS CONFIGURAÇÕES DA LEITURA NA PLATAFORMA WATTPAD: EXPLORANDO AS INTERAÇÕES EM TORNO DO ROMANCE *AS QUATRO ESTAÇÕES DE ZOÉ***

Dissertação

Curso/Programa: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

Concorda com a liberação documento?

SIM
 NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis, 30 de abril de 2024.

Local Data


Assinatura do autor / autora


Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

C128c

Caetano, Fabiane Dayse Mendes.

Cibercultura e as configurações da leitura na plataforma Wattpad [manuscrito]: explorando as interações em torno do romance As Quatro estações de Zoé / Fabiane Dayse Mendes Caetano. – 2024.

140f.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Cristina Santos e Silva.
Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias). Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior, Anápolis, 2024.

Inclui bibliografia.

1. Cibercultura - Leitura – Plataforma wattpad. 2. Letramento digital. 3.As Quatro estações de Zoé - Crítica literária – Wattpad. 4.Dissertações – MIELT – UEG/UnUCSEH. I.Silva, Débora Cristina Santos e. II.Título.
CDU 82.09:004(043.3)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária da UEG/UnUCSEH
CRB1/2385

Universidade
Estadual de GoiásESTADO DE GOIÁS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas, na sala 201, bloco II, da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas - UnUCSEH - Nelson de Abreu Júnior, da Universidade Estadual de Goiás - UEG, realizou-se a sessão de julgamento do trabalho de defesa da mestranda **Fabiane Dayse Mendes Caetano**, intitulado **“CIBERCULTURA E AS CONFIGURAÇÕES DA LEITURA NA PLATAFORMA WATTPAD: EXPLORANDO AS INTERAÇÕES EM TORNO DO ROMANCE AS QUATRO ESTAÇÕES DE ZOÉ”**. A banca examinadora foi composta pelas seguintes professoras doutoras: Débora Cristina Santos e Silva (orientadora) – PPG-IELT/UEG, Karin Volobuef - PPGEI-UNESP-Araraquara e Olira Saraiva Rodrigues- PPG-IELT/UEG. Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela mestranda e sua orientadora. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se em sessão secreta, para proceder à avaliação do trabalho de defesa. Reaberta a sessão, a presidente da banca examinadora, Profa. Dra. Débora Cristina Santos e Silva, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias, pela Universidade Estadual de Goiás. A conclusão do curso se dará quando da entrega da versão final da dissertação na secretaria do Programa com as devidas correções. Cumpridas as formalidades de pauta, às 16 horas e 42 minutos a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa e, para constar eu, Rívilla Jéssica Rodrigues, secretária do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, lavrei presente ata que será assinada eletronicamente pelos membros da banca examinadora via Sistema Eletrônico de Informações - SEI.



Documento assinado eletronicamente por **Karin Volobuef, Usuário Externo**, em 29/04/2024, às 14:34, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **OLIRA SARAIVA RODRIGUES, Docente**, em 03/05/2024, às 08:37, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **DEBORA CRISTINA SANTOS E SILVA, Docente**, em 06/05/2024, às 15:08, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **RIVILLA JESSICA RODRIGUES, Secretário (a)**, em 06/05/2024, às 15:11, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **59286528** e o código CRC **BD4C1D9D**.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos amados, Guilherme e Gustavo,

Neste momento tão significativo da minha jornada, é com imenso amor e gratidão que dedico esta dissertação a vocês, os verdadeiros pilares da minha vida. Cada página escrita, cada linha traçada, é um reflexo do imenso amor que sinto por vocês e da profunda dedicação que tenho em construir um futuro melhor para nós.

Vocês são mais do que simplesmente meus filhos; são os grandes amores da minha vida, as luzes que iluminam meu caminho nos momentos mais escuros. Cada dia ao lado de vocês é uma dádiva, uma oportunidade de aprender, crescer e evoluir juntos.

É por vocês que me levanto todas as manhãs com determinação, pronta para enfrentar os desafios que a vida nos apresenta. Vocês são minha inspiração constante, minha força motriz para buscar sempre o melhor de mim mesma.

Que esta dissertação seja um testemunho do meu compromisso em ser não apenas uma mãe presente, mas também uma guerreira incansável na busca pela excelência e pelo crescimento pessoal. Que possam olhar para mim não apenas com amor, mas também com admiração, sabendo que cada esforço é feito com o intuito de proporcionar um futuro repleto de oportunidades e realizações para vocês.

Que vocês possam sempre se orgulhar da mulher que sou, da mãe que me esforço para ser, e que encontrem em mim um exemplo de coragem, determinação e amor incondicional.

Com todo o meu amor,

Fabiane Dayse Mendes Caetano

AGRADECIMENTOS

Querida professora e Orientadora Débora Cristina Santos e Silva,

Hoje, eu me sinto profundamente compelida a expressar minha gratidão por tudo o que você fez por mim ao longo do meu percurso no mestrado. O apoio e o conhecimento que você generosamente compartilhou comigo não têm preço, e minha jornada acadêmica foi imensamente enriquecida por sua orientação.

Desde nossas primeiras conversas, fui recebida com muita gentileza, calma e tranquilidade por você. Sua dedicação em transmitir sua paixão pela literatura não só me inspirou, mas me fez apaixonar ainda mais por esse mundo fascinante. Cada conversa, cada conselho, cada sugestão que você me deu foi como uma luz brilhante, iluminando o caminho do meu próprio entendimento.

Participar do projeto na Missão Vida foi verdadeiramente gratificante e muito disso se deve à sua liderança e orientação. Sua capacidade de organizar e inspirar uma equipe é verdadeiramente notável. Aprendi muito não apenas sobre literatura, mas também sobre trabalho em equipe, comprometimento e empatia.

Admiro você de tantas maneiras diferentes – como mulher forte e determinada, como mãe amorosa não apenas de seus filhos, mas de seus adoráveis pets, como professora dedicada e apaixonada, como pesquisadora incansável e como amante das plantas. Sua capacidade de equilibrar todas essas facetas da sua vida é verdadeiramente inspiradora.

Mais do que simplesmente crescer como estudante, sinto que cresci enormemente como pessoa por ter tido a honra de conviver e aprender com você ao longo dessa jornada. Suas lições não se limitaram ao mundo acadêmico; elas permearam todos os aspectos da minha vida, me desafiando a ser uma versão melhor de mim mesma a cada dia.

Portanto, Débora, gostaria de lhe agradecer do fundo do meu coração por tudo o que você fez por mim. Seu impacto em minha vida é imensurável, e serei eternamente grata por ter tido você como minha orientadora e mentora.

Amados pais,

Quero expressar toda a minha gratidão por tudo o que vocês fizeram por mim ao longo da minha vida. Desde o primeiro dia, o apoio, o incentivo e o amor que vocês me deram foram inabaláveis, e sou infinitamente grata por isso.

Vocês sempre me incentivaram a estudar, a ler, a buscar conhecimento e crescimento pessoal, e isso moldou profundamente quem eu sou hoje. Cada livro que me deram, cada palavra de encorajamento, cada conversa sobre o futuro foram sementes plantadas em minha mente e coração, que floresceram em um desejo insaciável de aprender e crescer.

Além disso, quero agradecer pelo amor incondicional, pelo cuidado constante e pela educação que sempre me proporcionaram. Nos momentos mais difíceis da minha vida, vocês estiveram ao meu lado, segurando minha mão, secando minhas lágrimas e me

dando forças para seguir em frente. Seu apoio inabalável foi minha âncora nos momentos de tempestade, e nunca poderei agradecer o suficiente por isso.

Como avós, vocês são simplesmente maravilhosos. O carinho que dedicam aos meus filhos são verdadeiramente especiais e ver o amor que vocês têm por eles só reforça o quanto sou abençoado por tê-los como meus pais. Suas orações constantes pela minha vida são como um escudo de proteção, e sei que Deus ouve e atende cada uma delas.

Por fim, quero agradecer o amor enorme que vocês têm por mim. Não há palavras que possam expressar completamente minha gratidão por ter pais tão incríveis como vocês. Seu amor é meu porto seguro, minha luz na escuridão, minha inspiração diária.

Obrigado, do fundo do meu coração, por tudo o que vocês são e por tudo o que fazem. Que Deus continue abençoando vocês abundantemente, hoje e sempre.

Com imensa gratidão,

Fabiane Dayse Mendes Caetano

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

JOSÉ DE ALENCAR

CAETANO, Fabiane Dayse Mendes. **Cibercultura e as configurações da leitura na plataforma Wattpad**: explorando as interações em torno do romance *As quatro estações de Zoé*. 2024. 126 f. Dissertação de mestrado — (Programa em Educação Linguagem e Tecnologias) Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Linguagem e Práticas Sociais” do programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). O tema da pesquisa consiste na investigação das configurações da leitura no contexto das tecnologias de informação e comunicação dentro da plataforma *Wattpad*. Para tanto, a pesquisa busca responder como se configuram as práticas de leitura, na plataforma de autopublicação *Wattpad*, por meio das interações dos internautas em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020). Para responder tal questão, nos orientamos pelo seguinte objetivo geral: analisar as práticas de leitura na plataforma *Wattpad* e como elas interferem na formação do hiperleitor, a partir das interações dos internautas. Com a popularização da internet, os leitores passaram a ter acesso a uma grande variedade de obras e a interagir com autores e outros leitores. Nesse contexto, o *Wattpad* se destaca como uma plataforma que permite a publicação e o compartilhamento de histórias de maneira rápida e fácil, transformando a relação entre leitores e escritores. Para desenvolver essa pesquisa, recorreremos ao arcabouço teórico da cibercultura, focado em conceitos relacionados às práticas de letramento e à leitura em suporte digital (Santaella, 2013, 2021; Rojo, 2012; Lévy, 1996, 1999; Jenkins, 2006; Green e Ford, 2014; Cosson, 2008; Soares, 2002). Referente à metodologia, esta pesquisa é qualitativa, exploratória e netnográfica, tendo como *locus* a plataforma *Wattpad* e como *corpus* o romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020). Referente às análises das interações dos internautas em torno da obra, esta pesquisa aborda as seguintes categorias de análise: interatividade/interação, multimodalidade e identificação. Os resultados demonstram que essas categorias estão presentes tanto no texto digital quanto nas relações entre leitor-obra-autor. Elas evidenciam as profundas transformações ocorridas na leitura em decorrência dos avanços tecnológicos. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões sobre as configurações de leitura no ciberespaço, fornecendo subsídios aos professores e pesquisadores para que possam expandir o olhar para essa nova possibilidade de leitura e compreender como essa relação entre leitor-obra-autor pode interferir na formação do hiperleitor.

Palavras-chave: Cibercultura. Letramento Digital. Leitura Hiperleitor. *Wattpad*.

CAETANO, Fabiane Dayse Mendes. **Cyberculture and the configurations of reading on the Wattpad platform**: exploring interactions around the novel *The Four Seasons of Zoé*. 2024. 126 p. Master's thesis — (Program in Education Language and Technologies) State University of Goiás (UEG), Anápolis, 2024.

ABSTRACT

This research is linked to the research line "Language and Social Practices" of the Interdisciplinary Graduate Program in Education, Language, and Technologies (PPG-IELT) at the State University of Goiás (UEG). The research theme consists of investigating the configurations of reading in the context of information and communication technologies within the Wattpad platform. To do so, the research seeks to answer how reading practices are configured on the Wattpad self-publishing platform through the interactions of internet users around the novel "As quatro estações de Zoé" (Chassim, 2020). To answer this question, we are guided by the following general objective: to analyze reading practices on the Wattpad platform and how they interfere with the formation of the hyper-reader, based on internet users' interactions. With the popularization of the internet, readers have gained access to a wide variety of works and have interacted with authors and other readers. In this context, Wattpad stands out as a platform that allows for the quick and easy publication and sharing of stories, transforming the relationship between readers and writers. To develop this research, we rely on the theoretical framework of cyberculture, focusing on concepts related to literacy practices and reading in digital media (Santaella, 2013, 2021; Rojo, 2012; Lévy, 1996, 1999; Jenkins, 2006; Green and Ford, 2014; Cosson, 2008; Soares, 2002). Regarding methodology, this research is qualitative, exploratory, and netnographic, with the Wattpad platform as the locus and the novel "As quatro estações de Zoé" (Chassim, 2020) as the corpus. Regarding the analysis of internet users' interactions around the work, this research addresses the following categories of analysis: interactivity/interaction, multimodality, and identification. The results demonstrate that these categories are present both in digital text and in the relationships between reader-work-author. They highlight the profound transformations that have occurred in reading as a result of technological advances. It is hoped that this research can contribute to reflections on the configurations of reading in cyberspace, providing support to teachers and researchers so that they can broaden their perspective on this new possibility of reading and understand how this relationship between reader-work-author can interfere with the formation of the hyper-reader.

Keywords: Cyberculture. Digital Literacy. Hyperreader Reading. Wattpad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Possibilidades de interação no <i>Wattpad</i>	57
Figura 2 – Interação dos internautas	59
Figura 3 - Página de login do <i>Wattpad</i>	63
Figura 4 - Página de abertura do <i>Wattpad</i>	63
Figura 5 - Página principal com sugestões de leitura	64
Figura 6 - Categorias de leituras/gêneros literários	64
Figura 7 - Recursos e dicas para começar a escrever	65
Figura 8 - Ganhadores do prêmio The Wattys 2021	66
Figura 9 - <i>Book Trailer</i> do romance <i>As quatro estações de Zoé</i>	78
Figura 10 - <i>Book Trailer</i> /ZOÉ	79
Figura 11 - <i>Book Trailer</i> /MAIA	80
Figura 12 - <i>Book Trailer</i> /TERESA	81
Figura 13 - <i>Book Trailer</i> /DESPINA	81
Figura 14 - <i>Book Trailer</i> /DANTE	82
Figura 15 - Identificação com a personagem	83
Figura 16 - Identificação dos leitores com os sonhos da personagem	90
Figura 17 - Interação entre leitores para esclarecer dúvidas	93
Figura 18 - Percepção positiva dos leitores em torno da obra	94
Figura 19 - Despertando sentimentos nos leitores	98
Figura 20 - Percepção da evolução da personagem	99
Figura 21 - Dando significado a narrativa	101
Figura 22 - Refletindo sobre o final da obra	102
Figura 23 - Percepção dos leitores com relação ao trailer	105
Figura 24 - Interação do escritor com o leitor	106
Figura 25 - Motivando o autor com elogios	107
Figura 26 - Despertando a imaginação dos leitores	108
Figura 27 - O autor esclarece dúvida dos leitores	110
Figura 28 - Dica do autor para facilitar a compreensão do leitor	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – CIBERCULTURA: DO IMPRESSO AO DIGITAL	25
1.1 A cultura do impresso e a transição para o digital.....	26
1.2 O leitor na era da literatura eletrônica: do contemplativo ao ubíquo	31
1.3 A prática hipertextual dos leitores	31
1.4. Letramento digital: do conceito à prática	45
CAPÍTULO 2 – PERCURSOS METODOLÓGICOS: CONSTRUINDO SABERES E CONECTANDO IDEIAS.....	54
2.1 Da etnografia à netnografia: percursos possíveis e desafios	56
2.2 Conhecendo o <i>Wattpad</i> : configurações da leitura e da escrita	58
2.3 Categorias de análise: interação/interatividade, multimodalidade e identificação	69
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO: “ONDE AS HISTÓRIAS CRIAM VIDA”	76
3.1 Apresentação da obra: <i>As quatro estações de Zoé</i>	77
3.2 Um mundo de críticos: interações entre leitores no <i>Wattpad</i>	86
3.3 A Participação ativa entre leitores e o autor	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS	122

INTRODUÇÃO

O processo de condução de uma pesquisa envolve diversas etapas, que vão desde a concepção do projeto até a sua conclusão. Durante esse caminho, o pesquisador se depara com inúmeros desafios, que exigem habilidades técnicas, emocionais e cognitivas. Superar esses desafios requer do investigador uma dose extra de perseverança, criatividade e resiliência. Afinal, o caminhar de uma pesquisa inclui muito mais do que os anseios do estudioso, pois se trata de uma jornada que demanda o engajamento de diferentes agentes e a superação de diversos obstáculos.

Ao pesquisar sobre determinado assunto, principalmente no contexto da era digital, é comum encontrar uma vasta quantidade de informações disponíveis. No entanto, essa abundância pode ser uma faca de dois gumes. Por um lado, permite que o acadêmico tenha acesso a uma grande variedade de fontes e perspectivas. Por outro, pode dificultar a tarefa de selecionar e avaliar quais informações são relevantes e confiáveis para o seu estudo.

Nesse sentido, a presença de outras vozes se faz fundamental para a construção de um estudo consistente e relevante. A orientadora, os teóricos selecionados e os professores que assistiram à apresentação do projeto são exemplos de interlocutores que ajudam a debater e a aprimorar as ideias do pesquisador. Essa rede de apoio faz com que o árduo processo em busca do saber seja mais humano e que, mesmo diante da tela e imerso no ciberespaço, seja possível criar laços que unem pessoas em busca do conhecimento. É indubitável que o conhecimento é um dos bens mais valiosos da humanidade e que desde a invenção da escrita, da leitura e da prensa, ele se tornou cada vez mais difundido, tornando-se acessível a todos.

Diante do atual cenário social, esta pesquisa é justificada pela sua relevância pessoal, pois como docente de Língua Portuguesa e amante da leitura, instiga-me a busca por compreender as transformações pelas quais o ato de ler tem passado nos últimos anos. Há quarenta anos quando iniciei meu caminho no mundo literário, eram apenas os livros e suas páginas amareladas e minhas pequenas mãozinhas folheando as páginas e desvendando o mundo das letras. No meio desse processo, pude viver a experiências de não mais precisar folhear os livros para ler, pois bastava um clic e diante da tela do meu primeiro computador para a magia acontecer e, por horas a fio, me via sentada diante daquela caixa enorme e luminosa a desvendar os encantos da leitura.

Quando eu pensava que aquela era a grande revolução tecnológica que mudaria a forma como as pessoas liam, surge a internet. O ato de ler agora tinha ficado mais interessante, pois, além de ler, seria possível acessar a internet e ter a oportunidade de ampliar não só a minha experiência leitora, mas as minhas buscas por obras, significados de palavras e, até mesmo, lançamentos de novos livros. Nessa época, mesmo utilizando a internet discada, eu pude expandir os meus conhecimentos de forma significativa, uma vez que usava o computador e a internet para auxiliar nos meus estudos. A essa altura, eu já estava na faculdade e me preparando para exercer a função de professora.

Já em sala de aula, porém ainda não conectadas, pude viver outra experiência que mudaria radicalmente a forma como eu lia. Surgem os *smartphones* e a internet móvel. Com o passar dos anos, a qualidade dos aparelhos e a rapidez com que acesso o ciberespaço, de qualquer lugar e a qualquer momento, vem modificando não só a forma como leio, mas também o que leio, onde leio e a troca de experiências com outros leitores conectados no mundo todo. Obviamente, passar por todas essas mudanças, impactaram significativamente minha relação com a leitura como docente. Com certeza, os jovens, que nasceram envoltos nesse mundo tecnológico e não vivenciaram essas transformações, têm outro olhar e dão outra importância para o ato de ler.

Além das mudanças na leitura realizada pelos mais jovens, é perceptível que, por não vivenciarem esses processos, como do papel para digital, é que muitos deles se sentem perdidos sobre o que ler e onde ler. Por isso, inquieta-me a dificuldade dos estudantes em desenvolver a leitura no contexto escolar, embora eles estejam lendo os mais variados tipos de obras, em especial, as de autores independentes, dentro do ciberespaço.

Além disso, há pouca evidência de ações pedagógicas que utilizem textos de autores independentes e permitam aos estudantes ampliar seus olhares acerca das possíveis práticas de leitura que o ambiente digital viabiliza. Desse modo, é necessário explorar de forma efetiva as tecnologias de informação e de comunicação, dentro ou fora da sala de aula, e considerando os recursos disponíveis para ampliar os conhecimentos dos estudantes, a fim de desenvolver investigações que favoreçam o gosto pela leitura e uma prática que permeie a realidade deles. Para isso, faz-se necessária uma construção de sentidos dentro das aulas de Língua Portuguesa, que procure fomentar nos estudantes o hábito da leitura.

É assim que esta pesquisa se torna relevante tanto social quanto academicamente. Socialmente, porque a plataforma *Wattpad* é bastante popular, especialmente entre jovens

leitores. Desse modo, entender como as práticas de leitura se configuram nesse ambiente pode ajudar a compreender melhor a forma como as pessoas usufruem literatura no mundo digital. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a promoção de uma cultura de leitura mais crítica e participativa, na qual os leitores não são apenas receptores passivos de informação, mas atores participativos na produção e discussão de conhecimento. Nesse sentido, é necessário compreender como as práticas sociais de letramento digital se disseminam e são apropriadas pelos sujeitos contemporâneos, dado que elas se tornam cada vez mais relevantes para o cotidiano das pessoas.

Academicamente, a pesquisa é relevante por se tratar de uma análise das interações entre leitores em uma plataforma digital de autopublicação, tema ainda pouco explorado na academia. O estudo acerca dessas práticas de leitura no ambiente digital é fundamental para compreender as transformações em curso na cultura leitora e para desenvolver ferramentas e metodologias adequadas para a análise e compreensão dessas práticas. A partir dessas premissas, esta pesquisa pode nos ajudar a compreender as implicações dessas configurações de leitura no desenvolvimento cognitivo e educacional dos indivíduos.

Dessa maneira, por mais que existam programas dedicados a desenvolver pesquisas relacionadas à cibercultura – como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pioneira em pesquisas sobre cibercultura no Brasil, ou a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que possui uma linha de pesquisa específica voltada para a cultura e comunicação digital – muito ainda precisa ser estudado para entendermos a influência da Cibercultura no mundo atual. Embora existam vários outros centros acadêmicos que desenvolvem pesquisas relacionadas às transformações ocasionadas pela cultura digital, há muito a ser pesquisado e compreendido acerca das transformações sociais ocasionadas pela cibercultura, sobre como essas transições afetam o comportamento social e sobre quais os impactos de tais mudanças na educação, em especial na forma como apreciamos literatura.

Diante dessas perguntas e reflexões, iniciamos nossa investigação sobre os processos de configuração da leitura ao longo do tempo, em meio às transformações tecnológicas. Segundo Chartier (1999), na Antiguidade, a leitura, enquanto fonte de conhecimento, era reservada a uma elite, composta principalmente de homens livres e filósofos. Na Grécia Antiga, ler era considerado uma atividade nobre e essencial para a formação intelectual. Os filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, valorizavam-na

como meio de adquirir conhecimento e aprimorar a mente. Além disso, a leitura era vista como uma forma de entretenimento.

Já em Roma, a leitura era uma atividade mais ampla, abrangendo desde a literatura até documentos legais. Conforme salienta Bosi (1994), seu acesso era restrito aos homens livres, mas a elite romana valorizava muito a educação e a busca pelo conhecimento. No entanto, o ato de ler tinha suas limitações. A ausência de tecnologias, como a prensa de Gutenberg, fazia com que a produção de livros fosse um processo caro e demorado. Além disso, a maioria da população era analfabeta, o que limitava o alcance da leitura.

Apesar disso, sua importância na Antiguidade não pode ser subestimada. Ela foi responsável por transmitir conhecimento, preservar a história e a cultura, e influenciar a formação de pensadores e líderes da época, sendo vista como um caminho para a sabedoria e o progresso, pilares que continuamos a valorizar até os dias de hoje. Conforme destacado por Bosi (1994) e Bragança (2008), na Antiguidade, a leitura era geralmente, um ato solitário, reservado a poucos privilegiados que tinham acesso a livros e manuscritos. Com o advento da prensa de tipos móveis, no século XV, ela se tornou mais acessível e difundida, permitindo que as pessoas discutissem ideias e opiniões em grupo.

Nas últimas duas décadas, a humanidade passou por uma profunda e veloz transformação, com o avanço das tecnologias e, sobretudo nos últimos 5 anos, com a massificação da internet e as facilidades de aquisição de aparatos tecnológicos que permitem acessar, em poucos segundos, o ciberespaço. Tais progressos mudaram totalmente a forma como as pessoas realizam suas atividades, desde as mais simples, como marcar uma consulta ou pagar uma conta, até as mais complexas, como por exemplo, fazer uma faculdade.

Diante dessas transformações, fez-se necessário repensar várias práticas sociais, sobretudo as que se manifestam no âmbito da Educação, pois são os estudantes pertencentes a chamada Geração Z (de acordo com Howe e Strauss (2000), os nascidos no final dos anos 90 e início dos anos 2000) os que mais contribuem para movimentar o ciberespaço. Para eles, a cultura digital é o que faz sentido. Práticas escolares cotidianas, como ler ou escrever, têm se tornando cada vez menos atraentes para esse público. Afinal, dentro das plataformas de publicação independente é possível lerem os gêneros textuais que mais lhes agradam e que fazem sentido para suas vivências. Além disso, torna-se possível escrever e publicar textos, sejam eles completos ou parciais, e contar com a opinião do público nesse processo de escrita.

Com o surgimento da era digital, a leitura passou por uma nova transformação. Hoje, as pessoas têm acesso a uma infinidade de conteúdos digitais, incluindo *e-books*, artigos *online*, blogs, aplicativos de leitura, redes sociais, entre outros. A leitura se tornou mais interativa e participativa, com os leitores podendo comentar e compartilhar suas opiniões com uma audiência global. Dessa forma, ela tem se tornado cada vez mais democrática e acessível, permitindo que pessoas de diferentes idades, níveis de escolaridade e origens culturais possam se beneficiar da informação e do conhecimento disponíveis.

Segundo Foucault (1999), o que caracteriza o nosso mundo não é o excesso de desinformação, mas o excesso de informação, deixando evidente que — se na Antiguidade a leitura era um desafio devido à falta de acesso — na era digital, em que a informação está disponível em abundância, em qualquer lugar e momento, o desafio é saber selecionar o que é realmente relevante e diferenciá-lo do que é supérfluo. O ato de ler, portanto, não se trata apenas de um processo mecânico de decifrar símbolos gráficos, mas de um processo ativo de seleção e interpretação do que é lido.

Inevitavelmente, diante de tantas possibilidades de leitura oferecidas dentro do ciberespaço e na falta de maturidade literária, principalmente, por parte dos jovens estudantes, cabe ao professor, em especial, ao de Literatura, um papel importantíssimo: o de orientar a escolha dessas leituras e de fornecer as ferramentas necessárias para uma análise crítica. Santaella (2004) destaca a importância de uma leitura analítica das informações que circulam no ciberespaço, para que os estudantes possam desenvolver um senso crítico diante das diversas fontes de informação disponíveis. Logo, fica evidente os perigos do excesso de leituras e deixando claro que o papel do professor deve ser o de um mediador entre o aluno e o ciberespaço, orientando as escolhas de leitura e ensinando os alunos a analisar criticamente as informações que encontram.

De acordo com Rojo (2012), as variadas formas de se comunicar no ciberespaço abrem diversas possibilidades diferentes de leitura e escrita, em diferentes áreas dos conhecimentos, que são orientadas pelo virtual. Por sua vez, Santaella (2013) explora o conceito de hiperleitor, que é o leitor atual e onipresente, capaz de adotar diferentes papéis na leitura, como o contemplativo, o movente e o imersivo. Diante desse cenário de trevas e luzes e de perguntas e respostas, no qual os avanços tecnológicos e as mudanças dentro do ciberespaço tem sido mais rápidas que podemos assimilar, é que emerge a questão que orienta esse estudo: Como se configuram as práticas de leitura na plataforma de

autopublicação *Wattpad*, por meio das interações dos internautas, em torno do romance *As quatro estações de Zoé*?

No contexto da leitura, o letramento digital tem relação com a forma como as pessoas acessam, interagem e compartilham informações na internet. Com o advento de plataformas de leitura *online*, como o *Wattpad*, os leitores passam a ter acesso a um universo de histórias e narrativas produzidas por uma ampla gama de autores independentes deixando evidente como as novas tecnologias de informação mudaram a forma como nos interagimos com os textos.

Para tentarmos compreender tais mudanças e implicações na dinâmica de leitura, elegemos como lócus o *Wattpad*, uma plataforma *online* e gratuita que permite a escritores e leitores publicarem e lerem obras literárias. Foi fundada em 2006 e adquirida pela empresa sul-coreana Naver, em 2019; possui mais de 80 milhões de usuários em todo o mundo e mais de 565 milhões de histórias publicadas. Os usuários da página podem publicar suas histórias e compartilhá-las dentro do ambiente virtual, tendo a possibilidade de postarem suas obras completas ou fragmentadas. Além disso, é possível tecer críticas em torno de um livro, enviar mensagens aos autores e votar nas histórias que mais lhes agradam.

Os usuários do *Wattpad* são pessoas que buscam uma experiência de leitura mais interativa, personalizada e conectada às suas redes sociais. Dentro da página, os usuários são hiperleitores em potencial, pois têm à disposição uma série de ferramentas que permitem a customização da experiência de leitura, como ajuste de fonte, cor e tamanho, marcação de trechos favoritos, comentários e compartilhamento nas redes sociais. De acordo com Santaella (2004), o hiperleitor é aquele que usa a tecnologia para ampliar sua capacidade de ler, interpretar e interagir com os textos, explorando as possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais. No *Wattpad*, os usuários podem ser considerados hiperleitores, pois exploram a plataforma de forma a personalizar sua prática leitora.

Sendo o *Wattpad* uma plataforma que permite a interação entre usuários, sejam eles leitores, autores ou ambos, através de recursos como comentários, grupos de discussão e a possibilidade de seguir outros usuários, é possível criar uma comunidade em torno do compartilhamento de histórias. Essa interação entre leitores, que antes estavam distantes, é o que torna o espaço do *Wattpad* interessante para pesquisa. Ademais, é dentro desse contexto que emerge o problema que orienta esta dissertação. Para este intento, elegemos como *corpus* de nossa pesquisa o romance *As quatro estações*

de Zoé, de Marcos Chassim, publicado em julho de 2020 na plataforma, bem como as contribuições e interações dos internautas sobre a obra através de seus comentários.

Como objetivo geral este estudo propõe: analisar as práticas de leitura na plataforma *Wattpad* e como elas interferem na formação do hiperleitor, a partir das interações dos internautas. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) discutir as implicações formativas da nova relação de leitura dentro do *Wattpad*; b) analisar a natureza e a qualidade das interações em torno do romance *As quatro estações de Zoé*, de Marcos Chassim (2020); e c) verificar as contribuições da plataforma para a formação do hiperleitor.

De acordo com Castells (2011 *apud* Fadul, 2000, p. 51), “as novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa”. Nesse sentido, a leitura e a escrita são transformadas em ações participativas, pelas quais os usuários são ativos na produção e disseminação de conteúdo. As redes sociais e a cultura participativa possibilitam a criação de comunidades de leitores e hiperleitores, os quais, além de consumirem conteúdo, também o produzem e compartilham com outros usuários. O hiperleitor é um exemplo desse processo, em que a leitura é transformada em uma atividade interativa e o leitor participa ativamente do processo de construção de significados e de novas narrativas.

A internet é, nesse momento, algo que vai muito além de uma simples tecnologia de comunicação. Ela é vista como uma nova cultura que está transformando diversos aspectos da sociedade, desde as formas de expressão até as relações sociais e a subjetividade humana. De fato, a internet tem um impacto significativo na maneira como as pessoas interagem e se relacionam, essa transformação é algo que deve ser compreendida e estudada para que possamos entender melhor a sociedade em que vivemos.

Objetivando compreender esses movimentos sociais, pelos quais a tecnologia vem transformando a forma como realizamos nossas atividades, este estudo se constitui, quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica e netnográfica, quanto aos objetivos é de natureza exploratória e de abordagem qualitativa que buscará compreender a relevâncias das interações dos usuários do *Wattpad*, em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), e de como essas interações podem contribuir no processo de formação do hiperleitor.

Segundo Gil (1994), a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental em qualquer empreendimento científico, influenciando todas as fases de um estudo. Ela inclui atividades como levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertinentes ao campo de investigação. Por meio desses procedimentos, o método da pesquisa bibliográfica proporciona uma base conceitual indispensável para o desenvolvimento do trabalho, permitindo a compreensão do arcabouço já construído sobre o tema. Conforme Gil (2010, p. 44), essa modalidade de pesquisa se apoia em materiais previamente elaborados.

Na vertente qualitativa, o pesquisador se propõe a aprofundar sua compreensão dos fenômenos estudados, como as interações entre indivíduos, grupos ou organizações em seu contexto social. Isso implica interpretar tais fenômenos a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos, como destacado por Oliveira (2017, p. 3). Nesse sentido, o pesquisador qualitativo parte da interação entre o objeto de estudo e seus participantes, utilizando os dados coletados como ponto de partida para a interpretação e explicação dos fenômenos analisados. Dentro dessa perspectiva, neste estudo, o método qualitativo se mostra adequado para compreender as interações dos membros do *Wattpad*, suas percepções e opiniões como participantes ativos dessa plataforma em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020).

Considerando que o objeto de pesquisa se encontra no ambiente virtual, a escolha recai sobre a netnografia como abordagem adequada para esta pesquisa qualitativa. Essa abordagem se concentra na análise das interações sociais e culturais que se desenvolvem em comunidades *online*, como fóruns de discussão, grupos de redes sociais, blogs e outras plataformas da internet, incluindo o *Wattpad*, onde nosso estudo está localizado. A netnografia, como definida por Kozinets (2014), implica em observação participante e análise de dados digitais para compreender e descrever as dinâmicas sociais, valores, comportamentos e interações dos membros das comunidades *online*, através da coleta de dados como postagens, comentários, conversas e outros tipos de conteúdo gerado pelos usuários.

No âmbito da metodologia empregada nesta pesquisa, visando promover reflexões e compreender conceitos relevantes para a compreensão desse estudo, nos embasamos em pesquisadores da Cibercultura, como Henry Jenkins (2006), Pierre Lévy (1993, 1996, 1999), André Lemos (2002), Lucia Santaella (2004, 2013, 2021), Piret Viires (2005), Rui Torres (2007), entre outros. Além disso, relacionado ao Letramento Digital, recorreremos aos estudos de Soares (1993, 2001, 2002), Roxane Rojo (2012), Kleiman (2016), Freitas

(2005), Barbosa (2003) para compreender como o esse conceito e a leitura na plataforma *Wattpad* podem contribuir para a formação de leitores mais críticos e participativos na sociedade da informação.

Dessa forma, após apresentar as ideias introdutórias, partimos para o primeiro capítulo, intitulado “Do impresso ao digital: A transição da cultura para o surgimento da Cibercultura”, em que traçamos um breve percurso histórico para compreender a transição da cultura do papel para a cultura digital e o surgimento da Cibercultura. Essa transição tem sido tema recorrente nos estudos literários e culturais contemporâneos. O surgimento das novas tecnologias e a popularização da internet levaram a uma mudança radical na forma como os textos são produzidos, distribuídos e consumidos.

Nessa nova realidade, a figura do hiperleitor tem ganhado destaque, como alguém que não apenas lê, mas interage e participa ativamente da construção do texto. Assim, também serão discutidos, nesse primeiro capítulo, os diferentes tipos de leitores na era da literatura eletrônica e a relação entre estes e a prática hipertextual.

Por fim, no capítulo 1, abordamos o letramento digital, que, segundo Soares (2002), é um processo complexo, que envolve não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas também a compreensão das novas linguagens e recursos tecnológicos utilizados na comunicação digital. A autora assinala que a falta de habilidade em lidar com essas tecnologias pode excluir o indivíduo da sociedade da informação.

O segundo capítulo, “Percurso metodológico: Construindo saberes e conectando ideias”, destacará a importância de seguir percursos metodológicos consistentes para garantir a validade e a confiabilidade das descobertas. Gil (1994) afirma que é somente com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, combinados com os conhecimentos disponíveis, que o desenvolvimento de produções científicas pode ocorrer de forma efetiva, evidenciando a importância da metodologia de pesquisa para qualquer trabalho acadêmico.

Desse modo, discorreremos acerca da transição da etnografia para a netnografia, que constitui uma abordagem de pesquisa com foco na análise de comunidades *online* e suas interações. O capítulo também apresentará o caso de estudo do *Wattpad*, uma plataforma de leitura e escrita *online* popular, que permite aos usuários criarem uma comunidade em torno de uma obra, em que analisaremos as interações/interatividade dos internautas em torno da obra, entre si e com o autor.

Buscaremos analisar as diversas formas de comunicação e expressão utilizadas pelos leitores e pelo autor, incluindo texto, imagens e possíveis elementos de áudio ou

vídeo, a fim de compreender como essas modalidades contribuem para a experiência do leitor e a identificação com a obra. Além disso, examinaremos a identificação dos internautas com a narrativa, personagens e temas da obra, pois isso nos permitirá uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de comunicação e participação dentro da comunidade *Wattpad*.

O terceiro capítulo, “Análise e discussão: Onde as histórias criam vida”, buscará analisar os resultados obtidos na pesquisa, com foco em compreender como se dão as distintas práticas de leitura no *Wattpad*. Serão apresentados um breve resumo da obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020) e a dinâmica utilizada pelo autor para despertar o interesse dos leitores. Na sequência, serão analisadas a qualidade das interações dos internautas em torno dessa obra e como a crítica da comunidade leitora influencia na dinâmica da leitura e proporciona uma experiência a cada usuário. Por fim, serão abordados os aspectos relacionados à interação dos leitores do romance com o autor da obra, possibilitando compreender quais os possíveis impactos que essa interação e as experiências de leituras *online* podem causar na formação do hiperleitor.

A dinâmica de leitura no *Wattpad* é única porque permite que os leitores se tornem parte do processo criativo, interagindo com os autores e contribuindo para a evolução das histórias. Ao mesmo tempo, os autores se beneficiam da plataforma, recebendo *feedback* imediato dos leitores e tendo a oportunidade de melhorar suas habilidades de escrita. Partimos do pressuposto que, se a dinâmica de leitura e escrita continuarem dessa forma, “parte relevante da literatura de nossa época terá sido produzido e consumida em redes sociais [e na internet de modo geral] à margem da academia, se novos estudos não forem apreendidos” (Fadul, 2018, p. 13.). Isso ressalta a importância de entendermos as mudanças que a tecnologia tem trazido para a produção e consumo de conhecimento, bem como aquelas ocorridas em decorrência dessas práticas de leitura.

Com o crescimento das redes sociais e da internet, é cada vez mais comum que a produção literária ocorra fora dos meios tradicionais. Portanto, faz-se necessário que a Academia esteja atenta para não ficar à margem do debate científico contemporâneo. Nesse sentido, é fundamental que se desenvolvam pesquisas que busquem compreender essas transformações e proponham novas abordagens metodológicas e teóricas para lidar com elas. Dessa forma, será possível garantir que a produção científica continue relevante e atual, contribuindo para o avanço do conhecimento em nossa sociedade.

Em síntese, esta pesquisa, buscará oferecer uma visão sobre como a tecnologia está mudando a forma como consumimos literatura. Compreender essas mudanças é

fundamental para garantir que possamos continuar a evoluir em nossas práticas culturais e educacionais, além de ampliar os olhares a respeito do que se pode esperar com essas transformações e, futuramente, desenvolver estudos sobre a dinâmica de leitura dentro dos espaços digitais.

CAPÍTULO 1 – CIBERCULTURA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Neste primeiro capítulo, buscaremos compreender a transição da cultura analógica para a cibercultura por se tratar de um fenômeno complexo e multifacetado, que implica mudanças profundas na forma como nos relacionamos com o mundo e com as tecnologias. Além disso, buscaremos compreender as transformações culturais que se dão a partir dessa perspectiva e de que forma se tornam essenciais para analisarmos e pensarmos novas formas de produção, circulação e consumo de informação.

Nos últimos anos, temos presenciado uma mudança significativa na forma como a cultura é produzida, disseminada e consumida. Com a popularização da internet e das tecnologias digitais, a cultura passou a ser cada vez mais influenciada por essas diferentes formas de interação e comunicação. Santaella (2003) destaca a importância da comunicação e das mídias na transição da cultura para a cibercultura, ela argumenta que a cultura digital é marcada pela intensificação da comunicação e pela dissolução das fronteiras entre o virtual e o atual, o humano e o tecnológico, o biológico e o artificial. Para a autora, a cibercultura é uma cultura do pós-humano, que implica uma nova forma de compreender a relação entre o homem e a tecnologia.

A cibercultura é um conceito que emergiu com a popularização dos computadores e da internet, impactando significativamente a sociedade contemporânea. Conforme Lemos (2004), a cibercultura pode ser compreendida como um conjunto de práticas culturais que surgem do uso das tecnologias digitais, transformando a maneira como nos relacionamos com o mundo e com os outros. Para entender a origem da cibercultura, é necessário compreender a transição cultural que ocorreu no final do século XX. De acordo com Santaella (2003), essa transição foi marcada pelo surgimento de uma cultura midiática, caracterizada pela produção e disseminação em massa de conteúdo, que se espalha rapidamente e tem um impacto significativo na forma como as pessoas se relacionam entre si e com o mundo.

Por sua vez, Lévy (1996) argumenta que a cibercultura representa uma nova forma de inteligência coletiva, que emerge a partir da conectividade e da interação proporcionadas pelas tecnologias digitais. Na cibercultura, as informações são compartilhadas de forma descentralizada e colaborativa, o que possibilita a criação de novos conhecimentos e formas de pensar. Santaella (2003) destaca, ainda, que a cibercultura não se limita às tecnologias digitais, mas envolve outras formas de

comunicação, como a televisão, o cinema e a publicidade. Para a autora, a cibercultura é a cultura da velocidade, marcada pela instantaneidade e pela efemeridade, que demanda diferentes formas de leitura e de interpretação (Santaella, 2003).

Porém, essa mudança para a cultura digital não se limita à produção cultural. Como afirma Lévy (1993), a tecnologia tem um papel fundamental na forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros. A interação constante entre sujeitos, ideias e técnicas tem gerado uma cultura cada vez mais conectada e globalizada. Santaella (2004) também aborda essa mudança cultural, destacando a importância da comunicação e da informação na sociedade contemporânea. A autora enfatiza que a cultura digital não é apenas uma nova forma de produção cultural, mas uma transformação profunda na forma como pensamos, nos relacionamos e compreendemos o mundo.

Em suma, a transição da cultura para a cibercultura é um processo complexo que envolve transformações tecnológicas, culturais e sociais. A emergência da cultura digital tem implicações profundas nas formas de comunicação, interação, produção e consumo cultural, assim como nas relações entre o homem e a tecnologia. A compreensão desse fenômeno requer uma abordagem interdisciplinar e crítica, que leve em conta as dimensões históricas, culturais e políticas da cibercultura. Logo, é importante compreender as mudanças que a cultura digital traz consigo e se adaptar a elas para poder usufruir de suas vantagens e benefícios.

1.1 A cultura do impresso e a transição para o digital

A escrita é uma das invenções mais antigas da humanidade, há cerca de 5.000 anos. Desde então, a escrita passou por diversas transformações, evoluindo do uso de papiros e tábuas de argila até a prensa de Gutemberg, em 1450. A prensa possibilitou a produção em massa de livros e democratizou o acesso à leitura e à cultura do impresso. Consolidou-se, portanto, como a principal forma de disseminação do conhecimento.

Johannes Gutenberg (1400-1468) foi responsável por essa transformação na comunicação humana. Entre os anos 1425 e 1456, através a tipografia e utilizando caracteres móveis, ele publicou 180 exemplares da Bíblia, que se tornaram o primeiro livro produzido na Europa. Com a invenção de Gutenberg, a disseminação do conhecimento e a acessibilidade à informação foram revolucionadas, pois antes estavam limitadas a um público seletivo. Essa colaboração possibilitou a multiplicação da impressão

de obras e escritos da época, tornando os custos mais acessíveis e abrindo a era da comunicação social.

Já no Brasil, o primeiro livro escrito, editado e impresso foi produzido por Luiz Antônio Rosado da Cunha. A obra trata da vinda do bispo Dom Antônio do Desterro Malheyro, que chegou ao Rio de Janeiro em 1º de dezembro de 1746, conforme registrado por Bragança e Abreu (2008, p. 26). Com a chegada da família real ao Brasil em 1808, a criação da Imprensa Régia possibilitou a publicação de livros. Inicialmente, publicavam-se obras sobre atos oficiais, contudo, posteriormente, foram publicadas obras de interesse mais amplo, como a carta de Pero Vaz de Caminha que relata a descoberta do Brasil.

Desde o fim do período da ditadura militar, que ocorreu entre 1964 e 1985, houve uma grande expansão no mercado editorial brasileiro, com o surgimento de diversas editoras de diferentes portes, através de fusões de empresas e da entrada de grupos editoriais internacionais no país. Para os autores, tais “mudanças visavam unir capital simbólico e econômico, tornando a edição de livros um negócio rentável e prestigioso” (Bragança; Abreu, 2008, p. 13). Apesar da grande diversidade de editoras, não houve um aumento significativo nas tiragens e vendas de livros no mercado. Nesse contexto, “o governo brasileiro tem grande participação na compra de livros no país, especialmente na aquisição de livros didáticos, por meio de programas de incentivo à leitura” (Bragança; Abreu, 2008, p. 14).

No século XXI, o livro impresso passou a incorporar novas linguagens e meios, proporcionando dimensões sensoriais, olfativas, sonoras e lúdicas. Além disso, inseriu-se no mundo da multimídia, utilizando CDs, DVDs e outros recursos, o que enriqueceu as publicações de todos os gêneros, especialmente as destinadas ao público infantojuvenil. No entanto, com o advento das tecnologias digitais, essa realidade começou a mudar significativamente. Segundo Lévy (1999), a transição para os textos digitais é um processo irreversível e inevitável. Para o autor, a digitalização dos textos possibilita uma nova forma de produção e circulação de conhecimento, além de um acesso mais amplo e democrático à informação. Contudo, vale ressaltar que isso só se tornou possível com a evolução dos computadores.

O computador é uma das principais invenções da humanidade, revolucionando a forma como as pessoas trabalham, estudam e se comunicam. Desde a sua invenção, o computador evoluiu significativamente, tornando-se uma das ferramentas mais importantes da sociedade moderna. Lemos (2002) conta que o primeiro computador

mecânico foi criado pelo matemático inglês Charles Babbage, em 1822. No entanto, o primeiro computador eletrônico foi criado em 1946, por John Presper Eckert e John William Mauchly, nos Estados Unidos. Com o passar dos anos, o computador foi se tornando cada vez mais popular e acessível. Lévy (1999) destaca que a popularização do computador se deu principalmente na década de 1980, com o surgimento dos computadores pessoais, como o Apple II e o IBM PC.

Atualmente, o computador é uma ferramenta essencial em diversas áreas, desde a educação até as atividades industriais. Murray (2003) define o computador como um camaleão e afirma que ele é “um meio de representação, uma forma de modelar o mundo que adiciona suas próprias características poderosas aos meios tradicionais de comunicação que ele vem assimilando tão rapidamente” (Murray, 2003, p. 264). O que torna o computador especial é que ele começou a abarcar outros meios de comunicação, tal como um “monstro” que engoliu as outras mídias. Ao absorver os signos das antigas mídias, o computador produz novos signos híbridos, digitais, interativos e mutáveis, tornando-se um recurso poderoso na disseminação das informações e do conhecimento.

Entretanto, foi com a chegada da *internet*, uma das tecnologias mais transformadoras da nossa era, que mudamos significativamente a forma como nos comunicamos e interagimos em todo o mundo. Na década de 90, a conexão discada era a única opção disponível para a maioria dos usuários. Nessa época, a internet era vista como uma ferramenta limitada, com recursos básicos e uma velocidade de conexão bastante reduzida. Apesar disso, a internet discada foi um marco importante na história, permitindo que muitas pessoas tivessem acesso à rede pela primeira vez.

Com o avanço da tecnologia e a popularização dos dispositivos móveis, a internet passou por uma transformação significativa, dando lugar à era digital. Atualmente, a internet é considerada uma ferramenta essencial para o cotidiano das pessoas, permitindo que elas se conectem, sejam informadas e compartilhem informações em tempo real. De acordo com Jenkins (2006), “a internet é muito mais do que um mero conjunto de tecnologias. É um reflexo da nossa sociedade e da maneira como as pessoas interagem umas com as outras”. Segundo o autor, a evolução da internet é um reflexo da evolução da sociedade, que se tornou cada vez mais conectada e globalizada.

Com a popularização da internet, a maneira como as pessoas se relacionam com o computador e com os textos também mudou. Para Santaella (2004, p. 21), “os textos digitais não são apenas uma forma de leitura, mas também uma forma de navegação”. A autora ressalta que a hipertextualidade e a interatividade dos textos digitais

proporcionam novas experiências de leitura e aprendizagem. No entanto, essa transição não ocorreu de forma linear e sem conflitos. Segundo Chartier (1999), a passagem dos textos impressos para os textos digitais implica a uma mudança profunda na maneira como os textos são produzidos, distribuídos e consumidos. Para o autor, essa transformação traz uma série de desafios, como a preservação da memória cultural e a garantia da qualidade editorial.

Além disso, a cibercultura traz consigo mudanças na forma como nos relacionamos com o conhecimento. Com o aumento da quantidade de informações disponíveis na internet, a leitura e a interpretação de textos também passam por transformações significativas. De acordo com Lévy (1999), a cibercultura exige uma nova forma de leitura, que ele chama de “leitura hipertextual”. Nesse tipo de leitura, o leitor é capaz de navegar por diferentes caminhos de informação, seguindo links e conexões que o levam a outras fontes e outros conteúdos relacionados ao tema em questão.

Em tempos de textos digitais e da cibercultura, nossa relação com a leitura tem passado por transformações significativas e uma das características mais marcantes da cibercultura é a expansão do acesso à informação e aos textos. Antes, a leitura era predominantemente uma atividade individual, realizada em livros impressos ou outros suportes analógicos. No entanto, com a chegada da internet, a leitura se tornou uma prática coletiva e colaborativa. A multiplicidade de vozes e perspectivas disponíveis *online* ampliou nosso horizonte de conhecimento, mas também exigiu novas habilidades para lidar com a avalanche de informações.

Santaella (2003) destaca a importância do pensamento complexo na era digital. Em suas pesquisas, ela enfatiza que a cibercultura exige uma capacidade de lidar com a simultaneidade, a interconexão e a multidimensionalidade dos textos digitais. A leitura passa a ser uma atividade que envolve não apenas decodificar palavras, mas também interpretar hipertextos, links, vídeos, imagens e outros elementos multimídia presentes nas plataformas digitais.

Por sua vez, Lévy (1999) analisa a cibercultura como uma forma de inteligência coletiva, em que o conhecimento é construído de maneira distribuída e colaborativa. A leitura, então, torna-se um processo de interação e participação ativa, em que os leitores podem comentar, compartilhar, remixar e criar conteúdo a partir do que foi lido. As redes sociais e os blogs são exemplos de plataformas que potencializam essa interatividade, transformando a leitura em um ato social e engajado.

Lemos (2007), por sua vez, explora o conceito de cultura da mobilidade, relacionando-o à cibercultura e à forma como nos relacionamos com os textos digitais. Com o uso ubíquo de dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*, a leitura passa a ser uma prática que pode ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento. Essa mobilidade transforma nossa experiência de leitura, tornando-a mais fluida e integrada ao nosso cotidiano. No entanto, apesar de todas as mudanças e avanços, é fundamental refletir sobre os desafios que a cibercultura traz relacionados à sobrecarga de informações, a desinformação, a superficialidade e a fragmentação do conhecimento.

Diante disso, fica evidente que a leitura, na era dos textos digitais, exige um equilíbrio entre a agilidade e a profundidade, entre a quantidade e a qualidade, e entre a conectividade e a reflexão. Com uma postura crítica e uma abordagem consciente, é possível aproveitar os benefícios da cibercultura e superar os desafios, transformando-a em uma ferramenta efetiva para a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento pessoal.

A transição da cultura do impresso para o digital tem representado um processo marcante na sociedade contemporânea. A cultura do impresso, que teve início com a invenção da prensa tipográfica por Gutenberg, caracterizou-se pela produção em massa de livros, jornais e revistas, consolidando o papel como suporte principal da informação e do conhecimento (Santaella, 2013). No entanto, com o avanço das tecnologias digitais, houve uma transformação significativa na forma como a informação é produzida, distribuída e consumida. A cultura digital, marcada pela disseminação da internet e das mídias digitais, abriu caminho para uma transição do suporte físico para o ambiente digital (Santaella, 2004).

Nesse contexto, o comportamento dos leitores, no âmbito da cultura do impresso, também passou por mudanças significativas. A figura do leitor contemplativo, caracterizado por uma postura passiva diante do texto impresso, deu lugar ao leitor ativo e interativo no ambiente digital (Santaella, 2021). Evidencia-se que a disponibilidade de dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets* e *e-readers*, possibilitou o acesso fácil e imediato a uma infinidade de conteúdos digitais. A leitura digital oferece funções como o hipertexto, interatividade e multimodalidade, que proporcionam uma experiência de leitura enriquecida e interconectada (Santaella, 2013).

Dentre os desafios que a transição para o digital trouxe, Foucault (1999) observa que, ao abandonar o suporte físico do livro, perde-se a materialidade e a

permanência do texto impresso. Além disso, a abundância de informações na internet exige habilidades de seleção, avaliação e crítica por parte dos leitores (Gilster, 1997).

Ainda assim, a cultura digital oferece possibilidades de acesso democrático ao conhecimento e à cultura. A literatura eletrônica, por exemplo, permite a publicação e circulação de obras independentes, ampliando as vozes e os espaços literários (Fadul, 2018). Nesse sentido, Rojo (2012) destaca a importância do letramento digital na era da cultura digital, já que ele engloba não apenas habilidades técnicas, mas a compreensão crítica e reflexiva sobre as implicações sociais, políticas e culturais do uso das tecnologias digitais.

Além disso, Holanda (2006) ressalta que a transição para o digital requer uma nova abordagem de pesquisa qualitativa. A pesquisa fenomenológica, por exemplo, pode explorar as experiências e as percepções dos leitores diante da transição para o digital, compreendendo como essa mudança afeta sua relação com os textos e a cultura literária. No entanto, a cultura do impresso não foi totalmente substituída pela cultura digital. Existe, ainda, espaços e práticas de leitura ligados ao suporte físico, como bibliotecas, livrarias e o prazer de manusear um livro impresso (Barbosa, 2003).

Portanto, a transição da cultura do impresso para o digital representa um momento de transformação na forma como lemos, produzimos e nos relacionamos com os textos (Lévy, 1993). Nesse sentido, a compreensão dos leitores, na era da literatura eletrônica, torna-se fundamental para explorar as mudanças ocorridas na prática de leitura e para refletir sobre os impactos socioculturais e educacionais dessas transformações (Santaella, 2004).

Em suma, a cultura do impresso e a transição para o digital representam momentos distintos na história da leitura e da produção de conhecimento. A cultura digital oferece novas possibilidades e desafios para os leitores, exigindo uma abordagem reflexiva e crítica em relação às práticas de leitura e ao uso das tecnologias digitais. A compreensão dessa transição é fundamental para repensar a educação literária na contemporaneidade (Cosson, 2008).

1.2 O leitor na era da literatura eletrônica: do contemplativo ao ubíquo

No cenário da literatura eletrônica, a diversidade de leitores se expande, refletindo a multiplicidade de formas de engajamento com o texto digital. Observa-se ser possível identificar diferentes tipos de leitores, desde aqueles mais contemplativos até os que estão constantemente conectados e imersos na cultura digital. De acordo com

Santaella (2004), a era da literatura eletrônica tem transformado o papel do leitor. Antes, o leitor era visto como um “sujeito solitário e contemplativo” que se dedicava a uma leitura profunda e reflexiva (Santaella, 2004, p. 14). Agora, com a proliferação dos dispositivos eletrônicos e a facilidade de acesso à informação, o leitor se tornou mais ativo e participativo.

A partir do século XVI, houve uma transformação significativa na forma como a leitura era realizada. Anteriormente, a leitura era geralmente realizada de forma coletiva e em voz alta, como nos mosteiros, onde os textos eram lidos em coro. No entanto, a partir do século XVI, surgiu uma nova prática de leitura solitária e silenciosa. Essa modalidade de leitura permite uma intimidade entre o leitor e a literatura, que pode ser de diferentes gêneros. Nessa forma de leitura, é comum que o leitor se retire para um espaço reservado, onde possa se concentrar totalmente na leitura. Essa mudança na forma de ler trouxe uma nova dinâmica e uma relação mais íntima entre o leitor e a literatura. Ao ler de forma solitária e silenciosa, o leitor tem a oportunidade de se envolver profundamente com o texto, mergulhando em diferentes gêneros literários.

Essa forma de leitura silenciosa, ao proporcionar uma conexão direta entre o leitor e o texto, permite uma experiência mais pessoal e individualizada. A leitura solitária e silenciosa se tornou uma prática comum ao longo dos séculos, moldando a maneira como interagimos com os livros e a literatura atualmente. Conforme salienta Santaella (2013):

É uma leitura essencialmente contemplativa, concentrada, que pode ser suspensão, imaginativamente para a meditação e que privilegia processos de pensamento caracterizados pela abstração e a conceitualização [...] esse tipo de leitor tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis e manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras. (Santaella, 2013, p. 268)

A autora argumenta que um leitor atento desfruta de certas vantagens, como melhor capacidade de concentração e reflexão, o que é fundamental para o desenvolvimento intelectual. Além disso, ele tem a liberdade de escolher um local específico para desfrutar da leitura de livros físicos, seja na escola, em casa ou em outros ambientes.

A introdução da literatura eletrônica representa uma transformação significativa na experiência do leitor contemporâneo. Santaella (2004) destaca que a leitura se torna uma atividade dinâmica, deixando de ser contemplativa para se tornar um

processo interativo e ubíquo. Com o uso das tecnologias digitais, o leitor tem acesso a uma diversidade de obras literárias e formas de expressão, superando as barreiras de tempo e espaço (Santaella, 2013).

Nesse cenário, Barbosa (2003) enfatiza a importância da imagem no ensino da arte, indicando que a literatura eletrônica amplia ainda mais a possibilidade de combinar diferentes linguagens artísticas, melhorando a experiência do leitor. O Ministério da Educação (Brasil, 2017) destaca a necessidade de incorporar as tecnologias digitais no currículo escolar, reconhecendo a importância do letramento literário na formação do ser.

Cosson (2008) destaca a importância de desenvolver o letramento literário, que vai além da simples habilidade de decodificar textos, abrangendo também a compreensão e apreciação da literatura. No entanto, para lidar com a literatura eletrônica, é necessário desenvolver o letramento digital, como apontam Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Esse tipo de letramento envolve o domínio das tecnologias digitais e das práticas sociais e culturais relacionadas ao ambiente digital.

A emergência de novas vozes e espaços na literatura digital é destacada por Fadul (2018), evidenciando que a literatura eletrônica permite a participação ativa dos leitores, rompendo com a tradicional relação hierárquica entre autor e leitor. Essa transformação no papel do leitor é observada nos estudos de Foucault (1999), em que enfatiza as mudanças nas práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea.

Para compreender as transformações trazidas pela literatura eletrônica, é importante considerar os aspectos metodológicos da pesquisa. Nesse sentido, os estudos de Holanda (2006) fornecem subsídios para a realização de pesquisas qualitativas e fenomenológicas, que exploram as vivências e percepções dos leitores. Além disso, a netnografia, apresentada por Kozinets (2014), é uma ferramenta para compreender as práticas dos leitores nas mídias sociais e plataformas digitais.

Os conceitos de novos alfabetismos e multiletramentos são fundamentais para a compreensão da leitura na era digital. Lankshear e Knobel (2017) destacam a importância de desenvolver habilidades múltiplas de leitura e escrita para lidar com a diversidade de textos e práticas digitais. Rojo (2012) aborda os gêneros discursivos e os multiletramentos, destacando a necessidade de ampliar as práticas de leitura para além do livro impresso.

A cibercultura é abordada por Pierre Lévy (1993) como fenômenos decorrentes da cultura digital. O autor enfatiza as transformações no pensamento, nas

relações sociais e nas práticas culturais proporcionadas pelas tecnologias digitais. Santaella (2004, 2012, 2013, 2021) explora a cibercultura, ressaltando suas características e possibilidades, assim como os impactos da comunicação ubíqua e da hiperconectividade na cultura e na educação.

No contexto dos letramentos digitais, “Alfabetismo Digital”, de Gilster (1997), destaca a importância de desenvolver competências digitais para participar plenamente da sociedade atual. Soares (2002) aborda o letramento em três gêneros, enfatizando a importância de abordar o letramento literário como uma prática social situada.

Por fim, Viires (2005) discute a literatura no ciberespaço, destacando as características e desafios dessa forma de expressão literária na era digital. A partir das referências teóricas mencionadas, é possível compreender a transformação do leitor, na era da literatura eletrônica, ultrapassa o papel passivo de contemplação para se tornar um agente ativo e ubíquo, explorando novas formas de interação e participação na cultura literária digital.

Na era da literatura eletrônica, a figura do leitor passa por uma transformação significativa, migrando do perfil contemplativo para o híbrido. Foucault (1999) argumenta que o leitor contemplativo, caracterizado por uma postura passiva diante do texto impresso, dá lugar a um leitor ativo e participativo no contexto digital. Essa transição é impulsionada pela disponibilidade de conteúdos digitais e pela facilidade de acesso à informação por meio da internet (Santaella, 2021).

O ser humano na era digital, nomeado por Santaella (2021) como humano hiper-híbrido, tem a possibilidade de explorar o ciberespaço de formas infinitas e de lugares jamais imaginados anteriormente. Essa gama de possibilidades também está presente na diversidade de obras e estilos literários ampliando e possibilitando a descoberta de novas vozes e narrativas (Fadul, 2018).

Santaella (2021) discute o conceito de humanos hiper-híbridos, que são indivíduos imersos em um ambiente cada vez mais digital e tecnológico, em que a interação com sistemas computacionais e redes digitais é constante e profunda. Os humanos hiper-híbridos são caracterizados por uma fusão entre o biológico e o tecnológico, suas atividades e interações cotidianas são mediadas por dispositivos digitais e conectados à internet. Eles utilizam uma variedade de dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets*, computadores e *wearables*, para se comunicar, acessar informações, realizar transações e interagir com o mundo digital.

No ciberespaço, que é o espaço virtual formado pela interconexão de dispositivos digitais e redes de comunicação, os humanos hiper-híbridos realizam suas leituras de maneira multifacetada e interativa. Eles acessam uma enorme quantidade de informações disponíveis na internet, navegando por *websites*, redes sociais, *blogs*, fóruns de discussão, entre outros, para obter conhecimento, entretenimento, conexão social e outros propósitos (Santaella, 2021). É exatamente esse movimento de navegação virtual que os usuários do *Wattpad* fazem, buscando uma leitura mais dinâmica, interativa e adaptativa, e utilizando uma variedade de dispositivos e recursos digitais para acessar e interagir com o vasto universo de informações disponíveis na internet.

No entanto, essas mudanças, na forma como os humanos hiper-híbridos utilizam o ciberespaço, podem apresentar desafios significativos na forma como nos relacionamos com a leitura. Santaella (2021) destaca que tais transformações, na forma como o ser humano se relaciona com a tecnologia, embora ocorra de forma muito rápida, é natural. Um dos principais desafios é, portanto, lidar com a sobrecarga de informações trazida pela cultura digital. Com o acesso fácil e rápido a uma quantidade imensa de conteúdos, o leitor se depara com a necessidade de desenvolver habilidades de seleção, avaliação e crítica para lidar com a enorme quantidade de informações disponíveis (Gilster, 1997).

A cultura digital exige que o leitor ubíquo, ou seja, aquele que está constantemente conectado e interagindo com os meios digitais, desenvolva competências de letramento digital. Isso implica em aprender a navegar e encontrar os textos relevantes em meio ao vasto oceano de informações digitais (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

Portanto, um dos desafios é a necessidade de gerenciar e filtrar a quantidade de informações, garantindo que sejam encontrados os conteúdos de qualidade e confiáveis. Além disso, é preciso desenvolver habilidades de discernimento e avaliação para identificar fontes confiáveis, evitar a propagação de informações falsas e fazer escolhas informadas sobre o que ler e consumir na cultura digital.

Barbosa (2003) destaca a importância de refletir sobre a relação entre imagem e texto na literatura eletrônica, considerando que a multimodalidade permite a combinação de diferentes linguagens e mídias e cria formas de expressão literária. O leitor ubíquo precisa estar preparado para decodificar e interpretar essas múltiplas linguagens presentes na literatura digital.

Além disso, a ubiquidade do leitor na era da Literatura Eletrônica está relacionada à sua participação ativa na produção e circulação da literatura. Através das

redes sociais, dos blogs e dos fóruns *online*, os leitores têm a oportunidade de interagir com outros leitores, compartilhar suas impressões, recomendações e até mesmo produzir textos literários (Rojo, 2012).

Cosson (2008) ressalta a importância do letramento literário no contexto da literatura eletrônica, deixando evidente que o leitor ubíquo precisa desenvolver habilidades de compreensão, interpretação e análise crítica dos textos digitais, considerando as especificidades dessa forma de expressão literária. Logo percebemos, que a literatura digital também proporciona ao leitor novas experiências estéticas e sensoriais, explorando recursos audiovisuais, animações e hiperlinks. Essa imersão multimodal estimula a participação do leitor, envolvendo-o de maneira mais profunda na obra (Viires, 2005).

No entanto, é importante ressaltar que a transição do leitor contemplativo para o ubíquo não significa a exclusão do suporte físico. Há, ainda, espaços e práticas de leitura vinculados ao livro impresso, como bibliotecas e livrarias, que continuam a exercer um papel significativo na experiência de leitura (Barbosa, 2003).

Portanto, é perceptível as transformações ocorridas na era da literatura eletrônica, onde o ato de ler está cada vez mais relacionado a busca de experiências personalizadas que são oferecidas pelas tecnologias digitais. Por isso, o leitor ubíquo tem cada vez mais a possibilidade de navegar por uma vasta variedade de obras literárias, ademais de poder participar da produção e circulação da literatura, bem como experimenta novas formas de leitura e interação com os textos literários. Contudo, essa imensa possibilidade de experiência leitora requer que o leitor desenvolva competências de letramento digital e uma postura crítica diante dos conteúdos eletrônicos disponíveis.

Junto ao leitor ubíquo, Santaella (2021) também teoriza sobre o leitor precoce. Este último se refere aos bebês que, mesmo antes de aprenderem a caminhar e falar, já manuseiam o celular com habilidade e naturalidade. “Eles já possuem operações lógicas em funcionamento, sabem fazer escolhas, onde colocar o dedo” (Santaella, 2021). Além disso, é importante destacar que esses leitores precoces têm grande potencial para se tornarem os futuros leitores de plataformas digitais como o *Wattpad*. A familiaridade precoce com a tecnologia e a capacidade de navegar intuitivamente por interfaces digitais podem facilitar a transição para a leitura em plataformas digitais à medida que crescem. Portanto, é possível que o leitor precoce de hoje seja o ávido usuário do *Wattpad* de amanhã.

Com a literatura eletrônica, o leitor, que começa cada vez mais cedo a ter contato com os aparatos tecnológicos, passa por uma transformação significativa, deixando de ser um simples espectador para se tornar um participante ativo e ubíquo. A literatura eletrônica, caracterizada pela convergência entre a linguagem literária e as tecnologias digitais, proporciona novas formas de interação, participação e experimentação literária (Fadul, 2018).

O leitor, em tempos de Literatura Eletrônica, deixa de ser um mero contemplador do texto para se tornar um explorador, interagindo com diferentes elementos multimodais, como imagens, vídeos, sons e animações (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016). Essa interatividade amplia as possibilidades de construção de sentidos, permitindo ao leitor uma imersão mais profunda na obra literária.

A literatura eletrônica vai além das fronteiras tradicionais da narrativa, apresentando características que rompem com a linearidade e abrem espaço para a não linearidade e a hipertextualidade (Santaella, 2013). Isso significa que os textos eletrônicos oferecem ao leitor a possibilidade de explorar diferentes caminhos narrativos, fazer escolhas e construir sua própria trajetória de leitura. Ao invés de seguir uma sequência linear predefinida, o leitor pode saltar entre diferentes partes do texto, seguir links hipertextuais e explorar conexões e referências, criando assim uma experiência de leitura mais interativa e personalizada.

Além disso, a literatura eletrônica facilita uma maior interação social entre os leitores. Através de recursos como fóruns, blogs literários e redes sociais dedicadas à leitura, os leitores podem compartilhar suas impressões, reflexões e discussões em tempo real (Rojo, 2012). Essa interação promove o diálogo entre os leitores, permitindo que eles troquem experiências, interpretações e opiniões sobre os textos. Comunidades de leitura virtuais são formadas, nas quais os leitores se conectam e constroem relações em torno de seu interesse comum pela literatura eletrônica.

Essas características da literatura eletrônica ampliam as possibilidades de participação ativa do leitor. O leitor dessa modalidade não é mais um mero receptor, mas um agente ativo que pode explorar, interagir e contribuir para a construção de sentidos e significados. Através da interatividade e da participação social, a literatura eletrônica cria formas de engajamento e envolvimento com os textos, promovendo uma experiência de leitura mais colaborativa e coletiva.

É perceptível como a literatura eletrônica traz novas possibilidades de leitura, interação e participação social. Ela desafia as formas tradicionais de narrativa,

permitindo ao leitor explorar caminhos não lineares e construir sua própria experiência de leitura. Além disso, ela facilita a interação entre os leitores, promovendo o compartilhamento de ideias e o diálogo em comunidades virtuais. No entanto, também levanta questões sobre a preservação dos textos digitais e sobre os direitos autorais.

Ressaltamos que essa transição do leitor contemplativo para o leitor ubíquo não é desprovida de desafios. A abundância de informações digitais e a velocidade com que são produzidas podem levar à superficialidade da leitura e à dispersão da atenção (Gilster, 1997). O leitor ubíquo precisa desenvolver habilidades de seleção, avaliação e filtragem das informações, a fim de lidar com a sobrecarga informacional do ambiente digital.

Além disso, a literatura eletrônica também desafia a noção de autoria literária, uma vez que os leitores podem se tornar coautores, remixando, recriando e compartilhando conteúdos literários (Bakhtin, 2005). Isso implica repensar o papel do leitor como produtor de sentido e a própria concepção de obra literária.

A acessibilidade é outro aspecto importante na era da Literatura Eletrônica. Através das tecnologias digitais, a literatura pode ser mais facilmente acessada por diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência visual, por meio de recursos de áudio, texto adaptado e outras formas de acessibilidade (Santaella, 2013). Além disso, a literatura eletrônica permite uma maior democratização do acesso à leitura, uma vez que os textos digitais podem ser disponibilizados gratuitamente ou a preços acessíveis, ampliando o *alcance e a diversidade das obras literárias disponíveis* (Viires, 2005).

No entanto, a transição do leitor contemplativo para o leitor ubíquo se dá a partir de uma postura mais ativa e crítica por parte do hiperleitor evidenciando a necessidade de desenvolver habilidades de leitura digital que envolvam diversas capacidades. Essas capacidades incluem navegar, pois o leitor precisa ter habilidades de navegação eficientes para explorar e percorrer diferentes recursos digitais, como sites, blogs, *e-books* e plataformas de leitura; e buscar, para que o leitor saiba como realizar buscas eficazes na internet e encontrar informações relevantes e confiáveis. Esses aspectos envolvem, ainda, o domínio de técnicas de busca e o conhecimento de fontes confiáveis de informação.

A habilidade de avaliação crítica se torna importante para que o leitor possa avaliar e discernir a qualidade e a confiabilidade das informações encontradas. Isso implica analisar a fonte, verificar a veracidade dos conteúdos e considerar diferentes perspectivas. Interpretar: O leitor precisa ser capaz de interpretar e compreender os textos

digitais de maneira reflexiva e contextualizada. Inclui-se, por fim, a capacidade de identificar pontos de vista, compreender diferentes linguagens e símbolos utilizados e inferir significados implícitos.

Essas habilidades são essenciais para o leitor digital se engajar de forma crítica e participativa na era da literatura eletrônica (Soares, 2002). Desse modo, a mediação do professor é fundamental para preparar os jovens para explorar as potencialidades das tecnologias digitais na prática pedagógica, promovendo a leitura digital e a formação de leitores ativos, reflexivos e competentes (Cosson, 2008). Ao fornecer orientação e apoio, o professor desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e aptos a lidar com as demandas da literatura eletrônica.

A transição do leitor do papel para o leitor da era digital representa uma mudança significativa no modo como interagimos com o texto. De acordo com Santaella (2013), essa transição não se limita apenas à troca de suporte físico, mas envolve uma transformação profunda na experiência de leitura. Enquanto no papel o leitor tinha uma interação mais estática e linear com o texto, na era digital, essa interação se torna dinâmica, multimodal e interativa. Com a digitalização dos textos, os leitores são confrontados com uma infinidade de possibilidades, desde a hipertextualidade até a hiperconexão com outros leitores e autores. Essa transição exige uma adaptação às novas formas de leitura para que seja possível realizar uma navegação crítica e consciente no vasto oceano de informações digitais.

Desse modo, na Literatura Eletrônica, o leitor não é mais apenas um receptor de textos, mas um explorador e coautor das obras. As possibilidades de interação, hiperconexão e participação proporcionadas pelas plataformas digitais permitem ao leitor uma experiência mais ampla e colaborativa com os textos (Santaella, 2021). Logo, o leitor ubíquo se faz presente em diversos espaços e tempos, utilizando diferentes dispositivos e plataformas para acessar e interagir com a literatura. O leitor já não está restrito ao formato impresso, podendo acessar obras literárias por meio de *tablets*, *smartphones*, *e-readers* e outros dispositivos digitais (Fadul, 2018).

A literatura eletrônica amplia as possibilidades de leitura, permitindo ao leitor a navegação não linear por hipertextos, a interação com elementos multimídia, como vídeos, imagens e sons, e a participação em comunidades virtuais de leitura (Santaella, 2013). Além disso, o leitor ubíquo também pode contribuir ativamente para a produção e disseminação da literatura eletrônica. As plataformas digitais possibilitam a

escrita colaborativa, o compartilhamento de textos autorais, a criação de fanfics e paródias, entre outras formas de expressão literária (Bakhtin, 2005).

1.3 A prática hipertextual dos leitores

A relação entre os leitores e a prática hipertextual é um elemento fundamental na era da literatura eletrônica. O hipertexto, como forma de organização e estruturação da informação digital, permite ao leitor explorar conexões e múltiplos caminhos na leitura, rompendo com a linearidade tradicional dos textos impressos (Santaella, 2004).

Nesse sentido, a teoria de Barbosa (2003) é relevante para compreender como o hipertexto altera a interação entre autor e leitor. A partir da prática hipertextual, o leitor assume um papel mais ativo na construção do sentido, selecionando e navegando pelos diferentes links e possibilidades de leitura. Essa interatividade permite ao leitor participar ativamente da construção do texto e das múltiplas interpretações possíveis (Rojo, 2012).

Barbosa (2003) destaca que a prática hipertextual proporciona ao leitor uma experiência multidimensional, que envolve a combinação de diferentes linguagens e formas de expressão. A imagem, por exemplo, pode ser integrada ao hipertexto, incrementando a experiência estética e comunicativa evidenciando que a leitura hipertextual amplia as possibilidades de interação e significação, levando o leitor a explorar e construir conexões entre diferentes elementos textuais (Santaella, 2013).

A literatura eletrônica e a prática hipertextual apresentam desafios específicos para os leitores. Elas exigem o desenvolvimento de habilidades de leitura digital e letramento literário, nos quais a navegação assume um papel importante, pois o leitor precisará ter habilidades de navegação eficientes para se movimentar pelos diferentes nós, *links* e conexões presentes no hipertexto. Tal desenvolvimento envolve não apenas compreender a estrutura do texto, mas saber seguir os links relevantes e, quando necessário, voltar ao ponto de partida. A capacidade de explorar os caminhos oferecidos pelo hipertexto é essencial para uma compreensão mais profunda e significativa da narrativa ou do conteúdo apresentado. Portanto, o desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para os leitores que desejam se engajar plenamente com a literatura eletrônica e as obras hipertextuais.

A seleção é outra habilidade essencial na interação com o hipertexto, pois trata da capacidade do leitor de selecionar os trechos ou partes mais relevantes para

sua leitura ou pesquisa. Essa habilidade implica não apenas em identificar os fragmentos de informação que melhor atendem aos seus objetivos, mas em discernir entre as diversas opções de caminhos e informações disponíveis. Ao realizar essa seleção, o leitor precisa avaliar criticamente o conteúdo, considerando sua pertinência, confiabilidade e utilidade para o propósito em questão. Portanto, ser capaz de selecionar com eficácia é fundamental para uma leitura ou pesquisa produtiva no ambiente hipertextual.

Ao navegar pelo hipertexto, o leitor se depara, muitas vezes, com uma multiplicidade de fontes e perspectivas, o que requer habilidades críticas para avaliar a credibilidade e a relevância das informações encontradas. A interpretação no contexto do hipertexto envolve a capacidade de discernir entre diferentes vozes e pontos de vista, reconhecendo como diferentes autores podem abordar um mesmo tema de maneiras diversas. Dessa forma, a interpretação eficaz no hipertexto não se limita à compreensão literal do texto, mas exige uma análise mais profunda das intenções, argumentos e contextos subjacentes às informações apresentadas.

A prática hipertextual, muitas vezes, envolve a interconexão entre diferentes textos, referências e contextos evidenciando que a intertextualidade é um fenômeno textual que transcende as fronteiras de um único texto, abrindo espaço para a interconexão e a sobreposição de diferentes obras, referências e contextos. Nesse sentido, a prática hipertextual emerge como uma forma dinâmica de explorar e expandir essas relações intertextuais, promovendo um diálogo constante entre textos diversos. Para isso, é importante que o leitor desenvolva a habilidade de reconhecer e interpretar essas conexões, compreendendo como os diversos elementos textuais se entrelaçam e influenciam uns aos outros. Assim, a leitura se torna uma atividade de decodificação e um processo de navegação por um vasto emaranhado de significados e referências, em que cada texto é transformado pela sua relação com outros. Nesse contexto, a intertextualidade não apenas amplia a compreensão e o alcance dos textos individuais, mas potencializa a experiência de leitura ao revelar as complexas teias de influências que permeiam o universo literário e cultural.

A reflexão crítica é outra habilidade essencial que vai além do domínio técnico ao lidar com hipertextos. Trata-se de cultivar uma postura mental que não aceita informações passivamente, mas que as questiona de forma criteriosa. Nesse sentido, torna-se importante para o leitor não apenas absorver o conteúdo apresentado, mas avaliar sua veracidade, origem e possíveis vieses. A capacidade de discernir entre fontes

confiáveis e duvidosas é fundamental para navegar de forma segura e informada no vasto oceano de informações disponíveis na internet.

Além disso, uma abordagem reflexiva envolve considerar uma variedade de perspectivas e interpretações, reconhecendo que um mesmo assunto pode ser abordado de maneiras diferentes por diferentes autores ou grupos. Portanto, a reflexão crítica não apenas potencializa a compreensão do conteúdo, mas fortalece a capacidade do leitor de formar suas próprias opiniões de maneira fundamentada e informada.

Desenvolver as habilidades de leitura digital e letramento literário é essencial para que o leitor possa explorar e aproveitar plenamente as possibilidades oferecidas pela literatura eletrônica e pelo hipertexto (Cosson, 2008). Ao dominar essas habilidades, o leitor estará preparado para enfrentar os desafios e desfrutar de uma experiência de leitura mais significativa na era digital.

Rojo (2012) ressalta a necessidade de os leitores desenvolverem competências de leitura crítica no contexto do hipertexto. A diversidade de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a múltiplas perspectivas exigem que o leitor seja capaz de avaliar e selecionar fontes confiáveis, além de refletir criticamente sobre os discursos e as vozes presentes no ambiente hipertextual.

Além disso, a prática hipertextual também se relaciona com as transformações nas formas de produção e distribuição literária. A literatura eletrônica possibilita a participação ativa dos leitores, incentivando práticas colaborativas e interativas, como apontado por Fadul (2018). Os leitores podem contribuir com comentários, resenhas, remixagem de textos e até mesmo produzir suas próprias obras, tornando-se coautores no processo de criação literária (Foucault, 1999). A relação entre os leitores e a prática hipertextual também pode ser analisada sob a perspectiva da netnografia. A metodologia netnográfica proposta por Kozinets (2014) permite investigar as práticas dos leitores em ambientes digitais, compreendendo suas interações, comportamentos e significados atribuídos ao hipertexto.

Em suma, a relação entre os leitores e a prática hipertextual na literatura eletrônica é marcada pela interatividade, pela participação ativa e pela construção colaborativa de sentido. Os leitores são desafiados a desenvolver competências de letramento, a fim de explorar as possibilidades do hipertexto, avaliar as fontes de informação e participar ativamente da produção e circulação da literatura digital.

A relação entre os leitores e a prática hipertextual é um aspecto central na era digital. O hipertexto, caracterizado pela conexão não linear entre diferentes

fragmentos de informação, transforma a maneira como os leitores se envolvem com os textos e constroem significados (Lankshear; Knobel, 2017). Essa prática permite que os leitores explorem e naveguem por diferentes caminhos dentro de um texto, seguindo hiperlinks, saltando de uma informação para outra e construindo sua própria trajetória de leitura (Santaella, 2004). Isso proporciona uma experiência de leitura mais interativa e participativa, em que o leitor se torna um coautor na construção do sentido (Rojo, 2013).

Rojo (2012) destaca que a prática hipertextual amplia as possibilidades de interação entre os leitores, permitindo o compartilhamento de anotações, comentários e reflexões sobre os textos. Através de fóruns, blogs e redes sociais, os leitores podem dialogar, trocar impressões e construir conhecimento coletivamente.

Além disso, a prática hipertextual rompe com a linearidade do texto tradicional, possibilitando a construção de narrativas não lineares e a exploração de diferentes perspectivas e pontos de vista (Santaella, 2004). Isso desafia os leitores a desenvolverem habilidades de navegação, seleção e avaliação de informações, bem como a construção de conexões e relações entre os diversos fragmentos textuais (Kozinets, 2014).

No entanto, essa navegação multidimensional também traz desafios. A abundância de informações disponíveis na internet e a possibilidade de se perder em meio aos hiperlinks podem levar a uma leitura superficial e fragmentada (Santaella, 2013). Os leitores precisam desenvolver habilidades de leitura crítica e reflexiva para lidar com a multiplicidade de textos e fontes de informação.

Soares (2002) ressalta a importância do letramento hipertextual, que engloba não apenas a habilidade de acessar e navegar pelos textos digitais, mas a capacidade de compreender, analisar e sintetizar as informações encontradas. Os leitores precisam ser capazes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes, bem como de integrar e relacionar as diferentes informações que encontram.

Nesse sentido, a relação entre os leitores e a prática hipertextual exige uma postura ativa, crítica e reflexiva. Os leitores devem desenvolver habilidades de leitura multimodal, interpretação de imagens e compreensão de conexões não lineares entre os textos (Holanda, 2006). A prática hipertextual desafia a concepção tradicional de leitura como um processo linear e individual, incentivando uma abordagem mais colaborativa, participativa e conectada entre os leitores.

A conexão interativa tem estabelecido uma nova relação entre os leitores e os textos, proporcionando uma experiência de leitura mais interativa,

participativa e não linear. O hipertexto, caracterizado pela conexão não linear entre diferentes trechos de texto, permite que o leitor crie sua própria rota de leitura, explorando diferentes caminhos e fazendo conexões entre informações (Santaella, 2004).

A relação entre os leitores e a prática hipertextual implica uma participação ativa por parte do leitor, que se torna coautor do seu próprio percurso de leitura. O leitor hipertextual é desafiado a fazer escolhas, a tomar decisões sobre qual caminho seguir e a construir sentidos a partir das conexões estabelecidas (Kozinets, 2014).

Essa prática hipertextual amplia as possibilidades de leitura e escrita, permitindo ao leitor explorar diferentes perspectivas, buscar informações adicionais, aprofundar-se em determinados temas e estabelecer relações entre textos de diferentes naturezas (Barbosa, 2003). Todavia, essa relação hipertextual exige, igualmente, do leitor habilidades de navegação e avaliação crítica das informações. O leitor precisa ser capaz de discernir entre fontes confiáveis e questionar a veracidade das informações encontradas, uma vez que a internet possibilita a disseminação de informações falsas e não verificadas (Rojo, 2012).

Além disso, a prática hipertextual também promove uma maior interação social entre os leitores. Através de fóruns, blogs, redes sociais e outras plataformas digitais, os leitores podem compartilhar suas impressões, trocar ideias, debater e construir conhecimento coletivamente (Rojo, 2013).

Os leitores que não são apenas receptores, mas agentes ativos na construção de sentido, implicam uma reconfiguração do conceito de autoria. Ele pode contribuir com comentários, críticas, resenhas e produções próprias, gerando uma dinâmica de coautoria e participação (Foucault, 1999). Além disso, a prática hipertextual desafia a noção de texto como uma entidade fixa e estática. No ambiente digital, os textos podem ser constantemente atualizados, modificados e remixados, abrindo espaço para a criação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento (Rojo, 2012). No entanto, é importante ressaltar que a prática hipertextual não substitui a leitura tradicional, ela amplia as possibilidades de leitura e escrita. A leitura hipertextual pode ser complementar à leitura linear, permitindo ao leitor explorar diferentes abordagens e enriquecer sua compreensão dos textos (Holanda, 2006).

Nesse sentido, cabe ao educador incentivar e orientar os leitores na prática hipertextual, promovendo a formação de leitores críticos, competentes e éticos no ambiente digital. É fundamental desenvolver habilidades de leitura digital, capacidade de

busca e seleção de informações, avaliação crítica dos conteúdos encontrados e participação responsável nas comunidades virtuais de leitura (Lankshear; Knobel, 2017).

A prática hipertextual se refere ao uso e à exploração do hipertexto na leitura, escrita e produção de textos digitais. O hipertexto é uma forma de organização textual não linear, em que informações são conectadas através de links e nós, permitindo ao leitor navegar e explorar diferentes caminhos dentro do texto.

Na navegação multidimensional, os leitores podem seguir os links para acessar informações adicionais, aprofundar tópicos específicos, encontrar referências cruzadas ou explorar diferentes perspectivas sobre um assunto. Essa abordagem desafia a estrutura linear tradicional da narrativa, permitindo ao leitor criar sua própria trajetória de leitura e construir um sentido personalizado a partir das conexões estabelecidas no hipertexto.

A prática hipertextual também envolve a habilidade de criar e produzir textos hipertextuais, ou seja, textos que incorporam links e referências a outros conteúdos digitais. Autores e produtores de conteúdo podem usar o hipertexto para criar conexões, aprofundar informações, fornecer referências e criar uma experiência interativa para os leitores.

A conexão interativa desempenha um papel importante na literatura eletrônica e na cultura digital, permitindo a construção de textos mais flexíveis, interativos e personalizados. Ela promove uma abordagem ativa e participativa da leitura, estimulando a exploração, a interação e a construção de sentidos por parte dos leitores.

Em conclusão, os leitores hipertextuais são marcados pela participação ativa, pela construção coletiva de sentido e pela ampliação das possibilidades de leitura e escrita. A prática hipertextual exige habilidades de navegação, avaliação crítica e participação responsável por parte do leitor, bem como uma reconfiguração do conceito de autoria. Cabe aos educadores promover a formação de leitores competentes e éticos no ambiente digital, incentivando a prática hipertextual como uma forma de interação com os textos.

1.4. Letramento digital: do conceito à prática

O conceito de letramento digital é fundamental para compreender as habilidades e competências necessárias para o uso efetivo das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. Segundo Gilster (1997), o letramento digital vai além do simples conhecimento técnico das ferramentas digitais, envolvendo a capacidade de

acessar, compreender, avaliar e utilizar criticamente as informações e os recursos disponíveis no ambiente digital.

O conceito de letramento digital se refere à capacidade de utilizar e compreender as tecnologias digitais de forma crítica e efetiva tanto na produção quanto na interpretação de informações e na participação na cultura digital (Lévy, 1993).

Cosson (2008) destaca que o letramento digital também está relacionado à capacidade de participar ativamente das práticas sociais e culturais mediadas pela tecnologia. Além disso, a perspectiva dos novos alfabetismos, apresentada por Lankshear e Knobel (2017), amplia o conceito de letramento digital para além das habilidades básicas de uso das tecnologias, destacando a necessidade de desenvolver habilidades múltiplas de leitura, escrita, representação e participação na cultura digital. Soares (2002) aborda o letramento em três gêneros, destacando que o letramento digital requer o domínio de diferentes gêneros textuais e a compreensão das convenções e práticas comunicativas específicas do ambiente digital.

No entanto, a transposição do conceito de letramento digital para a prática nem sempre é simples. É necessário que as instituições educacionais promovam a formação de professores de modo que possam orientar os estudantes no desenvolvimento dessas competências. Além disso, a inclusão digital é um fator essencial para garantir o acesso igualitário às tecnologias digitais, conforme argumenta Rojo (2012).

Barbosa (2003) destaca a importância de integrar o letramento digital ao ensino da arte, permitindo que os estudantes explorem as possibilidades de expressão e comunicação proporcionadas pelas tecnologias digitais. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece a importância do letramento digital no currículo escolar, destacando a necessidade de desenvolver nos estudantes competências relacionadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais. No entanto, a prática do letramento digital requer uma abordagem reflexiva e contextualizada. Os estudos de Santaella (2004, 2021) ressaltam a importância de compreender o contexto sociocultural e as transformações da linguagem e da cultura na era digital.

Dessa forma, o letramento digital é um processo contínuo que demanda uma formação ampla e diversificada, envolvendo a interação com diferentes linguagens e mídias, a compreensão dos aspectos éticos e legais do ambiente digital, e o desenvolvimento de habilidades para acessar, avaliar e utilizar as informações de forma crítica e responsável. É essencial promover uma educação voltada para o letramento

digital, visando preparar os indivíduos para uma participação ativa e consciente na sociedade digital.

Na prática, o letramento digital implica desenvolver competências para navegar na internet de forma segura, identificar fontes confiáveis de informação, utilizar ferramentas de comunicação digital e participar ativamente das redes sociais e da produção colaborativa de conteúdo (Lankshear; Knobel, 2017).

Cosson (2008) destaca a importância do letramento digital no contexto do letramento literário, enfatizando a necessidade de explorar as potencialidades das tecnologias digitais para ampliar as práticas de leitura e escrita. O letramento digital abre caminhos para a literatura eletrônica, os *e-books*, os blogs literários, os aplicativos de leitura e outras formas de interação com a literatura no ambiente digital. No entanto, é importante considerar que o acesso às tecnologias digitais não é igualmente distribuído, havendo uma divisão digital que reflete desigualdades sociais e econômicas (Brasil, 2017). O letramento digital deve estar aliado a políticas públicas que promovam a inclusão digital e garantam o acesso equitativo às tecnologias e à internet, contudo, sabemos que isso nem sempre acontece.

Além disso, o letramento digital implica em uma postura crítica diante das tecnologias. Os leitores devem questionar a veracidade das informações, analisar os impactos sociais e culturais das tecnologias e refletir sobre os limites e as possibilidades do mundo digital (Gil, 1994). A prática do letramento digital é fundamental no contexto atual, uma vez que a tecnologia permeia todos os aspectos de nossa sociedade e influencia diretamente nossas interações, aprendizagens e produção de conhecimento (Santaella, 2021). O letramento digital não se restringe apenas ao âmbito educacional, mas está presente em nossa vida cotidiana, seja na comunicação, na informação ou no entretenimento.

Portanto, do conceito à prática do letramento digital, é necessário promover o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que permitam aos indivíduos utilizar as tecnologias digitais de forma consciente, ética e crítica. O letramento digital é um elemento chave para a participação ativa na sociedade contemporânea, possibilitando o acesso, a produção e a interpretação de informações e conhecimentos no contexto digital.

O letramento digital envolve a aquisição de habilidades como a busca, seleção e avaliação de informações na internet, a compreensão dos diferentes gêneros textuais digitais, a participação em comunidades virtuais, a produção de conteúdo digital

e o uso ético e responsável das tecnologias (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016). Na prática, o letramento digital pode ser desenvolvido por meio de atividades que envolvem a exploração de diferentes recursos e ferramentas digitais. Isso inclui o uso de motores de busca para pesquisa de informações, o acesso a bibliotecas virtuais e bases de dados acadêmicos, a participação em fóruns e discussões *online*, a produção de blogs, vídeos e outros formatos de conteúdo digital (Santaella, 2021).

O conjunto de habilidades e competências necessárias para utilizar e interagir de maneira eficaz e crítica com as tecnologias digitais estão diretamente ligados ao letramento digital, que incluem a habilidade de navegação na web, fundamental no mundo contemporâneo, em que a Internet desempenha um papel central em quase todos os aspectos da vida. Compreender a estrutura da Internet é como desvendar os segredos de uma vasta biblioteca global, em que cada site é um livro e cada link é uma passagem para mais conhecimento. Essa compreensão permite aos usuários explorarem os infinitos recursos disponíveis, desde informações acadêmicas até entretenimento, com uma sensação de orientação e propósito. Para Jenkins (2006, p. 72), “Navegar na internet não é apenas uma habilidade técnica, é uma forma de alfabetização crucial para a participação efetiva na cultura contemporânea”.

A habilidade de busca e avaliação de informações é fundamental em um mundo em que a quantidade de dados disponíveis *online* é vasta e em constante expansão: “A habilidade de encontrar, avaliar e usar informações *online* é essencial para navegar com sucesso no vasto oceano de conteúdo digital disponível na internet.” (Jenkins; Green; Ford, 2014, p. 108). Saber realizar pesquisas *online* de forma eficaz não se resume a digitar palavras-chave em um mecanismo de busca; é necessário desenvolver a capacidade de discernir entre fontes confiáveis e aquelas que podem não ser tão confiáveis. Identificar fontes confiáveis é crucial para garantir que as informações obtidas sejam precisas e verídicas. Isso envolve não apenas considerar a reputação da fonte, mas examinar sua credibilidade, autoridade e imparcialidade. Ademais, isso significa olhar além do título de um site ou do nome de uma organização e investigar mais a fundo suas credenciais e histórico.

Além disso, avaliar a qualidade e a relevância das informações encontradas é essencial para evitar a propagação de informações enganosas ou irrelevantes. Isso requer ser capaz de analisar criticamente o conteúdo, considerando sua objetividade, atualidade, profundidade e contexto. É importante questionar se as informações são baseadas em evidências sólidas, se são atualizadas e se são pertinentes

ao tema em questão. Portanto, a habilidade de busca e avaliação de informações vai além de simplesmente encontrar dados *online*; trata-se de desenvolver um senso crítico e uma abordagem analítica para garantir que as informações utilizadas sejam confiáveis, relevantes e de alta qualidade. Essa habilidade é essencial não apenas para a realização de pesquisas acadêmicas ou profissionais, mas para tomar decisões informadas em todos os aspectos da vida cotidiana.

Em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado, a compreensão da privacidade e segurança digital se tornou fundamental para indivíduos e organizações. Trata-se não apenas de uma preocupação pessoal, mas de uma questão de proteção de dados sensíveis e garantia de confidencialidade. A privacidade *online* abrange um espectro de aspectos, desde o controle sobre as informações pessoais compartilhadas em redes sociais até a proteção contra práticas invasivas de coleta de dados por parte de empresas e governos. Compreender a importância desse conceito implica reconhecer os riscos associados à exposição excessiva na internet e aos potenciais violações de privacidade.

Além disso, saber proteger informações pessoais envolve adotar medidas proativas para minimizar a exposição a ameaças cibernéticas, como *phishing*, *malware* e roubo de identidade. Isso inclui a utilização de ferramentas de segurança, como *firewalls* e antivírus, além de práticas conscientes ao compartilhar dados *online*. Por fim, adotar medidas de segurança digital envolve uma abordagem abrangente, que vai desde a atualização regular de *software* e sistemas operacionais até a conscientização sobre práticas seguras de navegação na internet evidenciando que educar-se e estar atualizado sobre as ameaças em evolução no ciberespaço é fundamental para proteger tanto os dados pessoais quanto a privacidade *online* em um mundo digital em constante transformação.

A habilidade de comunicação digital é essencial nos dias de hoje, com a crescente dependência das tecnologias de comunicação para a interação pessoal e profissional saber utilizar ferramentas digitais como e-mail, mensagens instantâneas e redes sociais de maneira eficiente, clara e respeitosa não apenas facilita a comunicação, mas contribui para a construção de relacionamentos sólidos e produtivos. De acordo com Castells (2000), em sua obra *A Sociedade em Rede*, as tecnologias digitais têm transformado profundamente as formas de comunicação e interação social, tornando-se uma parte integrante da estrutura social contemporânea. Como ele destaca, “a comunicação digital não é apenas uma forma de transmitir informações, mas também um meio essencial de construção de identidades e relações sociais”. Portanto, desenvolver

habilidades de comunicação digital não se resume a dominar as ferramentas tecnológicas, mas envolve compreender os aspectos sociais e culturais envolvidos nesse processo.

A capacidade de criação de conteúdo digital é uma competência essencial no mundo contemporâneo, em que a comunicação e a expressão por meios digitais são onipresentes. Nesse sentido, “As mídias propagáveis tornam possível a emergência de práticas culturais colaborativas, onde indivíduos contribuem de forma coletiva para a produção e circulação de conteúdo” (Jenkins; Green; Ford, 2014, p. 178). Ter habilidades sólidas nessa área implica saber utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis e compreender os princípios de *design*, narrativa e comunicação que fundamentam a criação de conteúdo digital eficaz.

Além disso, a habilidade de criação de conteúdo digital requer uma compreensão profunda das necessidades e expectativas do público-alvo. Dessa forma, “As mídias propagáveis são essenciais para entendermos como a cultura contemporânea é produzida, disseminada e consumida em um mundo cada vez mais conectado” (Jenkins; Green; Ford, 2014, p. 223). Contudo, é importante não apenas produzir conteúdo, mas produzi-lo de forma atraente, relevante e acessível para quem o consumirá. Isso envolve considerar aspectos como usabilidade, acessibilidade e, até mesmo, questões éticas e legais relacionadas ao conteúdo digital.

A competência em multitarefa digital é uma habilidade essencial no contexto contemporâneo, em que a tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas diárias. Ser capaz de gerenciar várias tarefas e informações simultaneamente se tornou uma exigência para muitos aspectos da vida profissional e pessoal. Jenkins (2006) destaca a importância dessa competência ao afirmar que “a capacidade de lidar com múltiplas fontes de informação e entretenimento simultaneamente é uma habilidade crítica no ambiente de mídia contemporâneo” (Jenkins, 2006, p. 10). Nesse sentido, a capacidade de lidar de forma eficiente com diferentes aplicativos e dispositivos digitais se torna um aspecto fundamental da competência em multitarefa digital.

Outra habilidade importante dentro da cibercultura está relacionada à resolução de problemas digitais, visto que a tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas diárias. Jenkins (2006) enfatiza a importância de desenvolver competências para lidar com os desafios técnicos que surgem no contexto digital, a capacidade de identificar e resolver problemas técnicos comuns, como a solução de erros, ajustes de configurações e resolução de conflitos de software, é essencial para uma participação plena e eficaz na sociedade digital. Ao adquirir essa habilidade os indivíduos se capacitam

para enfrentar os desafios que surgem na interação com a tecnologia, tornando-se mais autônomos e capazes de aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo mundo digital em constante evolução.

Dentre tantas habilidades necessárias para navegar o ciberespaço, a ética digital é essencial para garantir uma convivência saudável e responsável no ambiente *online*. Ao compreender e seguir princípios éticos relacionados ao uso das tecnologias digitais, como respeitar os direitos autorais e evitar a disseminação de informações falsas, os usuários contribuem para um ambiente *online* mais confiável e respeitoso. Além disso, adotar comportamentos responsáveis *online* implica tratar os outros com respeito e promover a segurança cibernética, contribuindo para a construção de uma comunidade virtual mais segura e ética.

Além da ética digital, o pensamento crítico e a avaliação de mídia são habilidades fundamentais no mundo *online*, em que os usuários são constantemente bombardeados por uma grande quantidade de informações e conteúdo. Desenvolver a capacidade de avaliar criticamente essas informações é essencial para discernir entre o que é verdadeiro e o que é falso, identificando viés, manipulação e avaliando a confiabilidade das fontes. Isso é especialmente importante em um contexto em que a desinformação e as notícias falsas podem se espalhar rapidamente nas redes sociais, podendo ter consequências graves na sociedade. Portanto, promover o pensamento crítico e a avaliação de mídia ajuda a fortalecer a capacidade das pessoas de se protegerem contra a manipulação e a desinformação *online*.

Ao relacionar as habilidades mencionadas ao letramento digital, podemos perceber que todas elas são fundamentais para que os indivíduos se tornem usuários competentes e responsáveis no mundo digital. O letramento digital não se limita à capacidade de usar tecnologias digitais, mas envolve a compreensão das implicações éticas, a habilidade de discernir entre informações confiáveis e não confiáveis e a capacidade de gerenciar o tempo digital de forma equilibrada. Portanto, ao promover essas habilidades, estamos capacitando as pessoas a se tornarem cidadãos digitais mais conscientes e habilidosos.

Outro aspecto importante do letramento digital é a consciência dos direitos e responsabilidades nesse contexto. Isso envolve o respeito à propriedade intelectual, a proteção de dados pessoais, a segurança *online* e o uso ético das tecnologias (Brasil, 2017). Na educação, o letramento digital torna-se fundamental para preparar os estudantes para a sociedade contemporânea. A inclusão do letramento digital nas práticas

pedagógicas possibilita aos alunos desenvolverem habilidades essenciais para a pesquisa, colaboração, comunicação e produção de conhecimento no contexto digital (Rojo, 2012).

No entanto, é necessário destacar que o letramento digital não pode ser encarado como um fim em si mesmo. Deve ser tomado como um meio para o desenvolvimento de habilidades mais amplas de leitura, escrita e pensamento crítico. As tecnologias digitais devem ser utilizadas de forma integrada ao currículo, promovendo a interação entre o virtual e o presencial, e proporcionando uma educação que prepare os alunos para os desafios da sociedade atual (Cosson, 2008).

Portanto, o letramento digital vai além da mera utilização das tecnologias digitais, incluindo a capacidade de utilizar suas ferramentas de forma crítica, reflexiva e produtiva. Na prática, isso implica o desenvolvimento de habilidades de busca, avaliação e produção de informações digitais, bem como no uso ético e responsável das tecnologias. O letramento digital é fundamental na educação, preparando os alunos para a sociedade contemporânea e possibilitando uma integração efetiva entre o virtual e o presencial.

O desenvolvimento do letramento digital requer uma abordagem pedagógica que vá além do simples uso das tecnologias. É necessário promover uma reflexão sobre a relação entre as tecnologias digitais e a sociedade, estimulando os estudantes a compreenderem as implicações sociais, políticas e culturais das ferramentas (Santaella, 2013).

Uma das estratégias para promover o letramento digital é a integração das tecnologias digitais no currículo escolar, de forma transversal e contextualizada. Isso significa utilizar as tecnologias como recursos pedagógicos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes disciplinas (Soares, 2002). A formação de professores é essencial para promover o letramento digital na prática educativa. Os educadores precisam adquirir competências digitais e pedagógicas para utilizar as tecnologias de maneira eficaz e criar ambientes de aprendizagem inovadores e significativos (Rojo, 2012).

No contexto do letramento digital, é importante considerar as questões de inclusão digital. É necessário garantir o acesso igualitário às tecnologias e promover a redução da chamada “lacuna digital” entre diferentes grupos sociais (Fadul, 2018). Além disso, o letramento digital está intrinsecamente ligado à promoção da criatividade e do pensamento crítico. Através das tecnologias digitais, os estudantes têm a oportunidade de

explorar diferentes formas de expressão, experimentar, criar e compartilhar suas produções (Lévy, 1993).

O letramento digital está igualmente associado à noção de aprendizagem ao longo da vida. Em um contexto em constante evolução tecnológica, é necessário que os indivíduos estejam abertos a aprender continuamente, adaptando-se às mudanças e atualizando suas competências digitais (Gil, 1994). A prática do letramento digital envolve a consciência sobre a importância da privacidade e da segurança digital. Os estudantes devem ser orientados a proteger suas informações pessoais, a evitar a exposição indevida na internet e a lidar com situações de risco *online* (Santaella, 2013).

Portanto, quando o aluno busca utilizar novas tecnologias no processo de aprendizagem ele acessa uma ampla gama de recursos e materiais, personalizando seu percurso de aprendizagem e desenvolvendo suas próprias estratégias de estudo (Viires, 2005). A prática do letramento digital contribui para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Ao utilizar as tecnologias de forma responsável e consciente, os estudantes podem participar de debates públicos, engajar-se em movimentos sociais e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática (Rojo, 2012).

Por fim, o letramento digital não se limita ao ambiente escolar, ele se estende para a vida cotidiana dos indivíduos. A capacidade de utilizar as tecnologias de forma eficaz e crítica é fundamental para a participação plena na sociedade contemporânea, seja no âmbito profissional, social ou pessoal (Kozinets, 2014).

CAPÍTULO 2 – PERCURSOS METODOLÓGICOS: CONSTRUINDO SABERES E CONECTANDO IDEIAS

No contexto da pesquisa acadêmica, a metodologia desempenha um papel crucial na garantia da validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Seguir percursos metodológicos consistentes é essencial para o desenvolvimento efetivo de trabalhos científicos. Conforme defendido por Gil (1994), a utilização cuidadosa e rigorosa de métodos, técnicas e procedimentos científicos, aliada aos conhecimentos disponíveis, é fundamental para o avanço da produção científica.

A metodologia escolhida para o presente trabalho é uma abordagem qualitativa, que combina revisão bibliográfica com análise das interações dos internautas em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), disponibilizado na plataforma *online Wattpad*. Esse tipo de pesquisa é fundamental para explorar e compreender a relevância das interações entre o autor e os leitores e como essas interações podem interferir na formação do hiperleitor. De acordo com Creswell (2013), “A pesquisa qualitativa permite explorar a complexidade, a autenticidade e o significado profundo dos fenômenos sociais, portanto é uma abordagem que valoriza a voz e a experiência do participante.” (Creswell, 2013, p. 45)

Neste segundo capítulo, discutiremos os principais obstáculos enfrentados na transição da pesquisa etnográfica para a netnográfica, buscando compreender como o surgimento da internet e das redes sociais, tornou a pesquisa netnográfica uma alternativa viável para estudar comunidades virtuais. Além disso, abordaremos as vantagens e desafios da pesquisa netnográfica em relação à etnográfica, bem como as estratégias para superar esses obstáculos e realizar uma pesquisa de qualidade.

A transição da etnografia tradicional para a netnografia representa um campo de pesquisa que exemplifica uma abordagem rigorosa. Inicialmente desenvolvida como metodologia de pesquisa antropológica, a etnografia envolvia a imersão do pesquisador em uma comunidade física, buscando compreender seus comportamentos, crenças e interações por meio de observação participante e entrevistas. Essa abordagem forneceu valiosos insights sobre as dinâmicas sociais em contextos off-line.

No entanto, com o advento da internet e o crescente papel das comunidades *online*, uma nova abordagem de pesquisa surgiu: a netnografia. Proposta por Kozinets (2014) e outros pesquisadores, essa abordagem se concentra na análise de

comunidades *online* e suas interações. Ela permite que os pesquisadores explorem a cultura digital emergente, investigando como as pessoas se comportam, se relacionam e constroem significados em ambientes virtuais.

Ao adotar a netnografia, os pesquisadores aplicam uma série de métodos e técnicas adaptados ao contexto *online*. Isso pode incluir a observação participante em fóruns, grupos de discussão e redes sociais, análise de conteúdo de postagens e interações *online*, além de entrevistas virtuais. Essas estratégias metodológicas são cuidadosamente desenvolvidas para garantir a validade dos dados e a confiabilidade das conclusões.

Como demonstração da aplicação da netnografia, o caso de estudo do *Wattpad* é apresentado por se tratar de uma plataforma *online* popular e que permite aos usuários criar, compartilhar e interagir com histórias escritas por eles mesmos e por outros autores. Essa comunidade virtual oferece um ambiente propício para a análise das relações e interações dos internautas em torno das obras literárias, entre si e com os autores.

Através da netnografia, é possível examinar como os usuários interagem com o conteúdo literário, como constroem identidades *online*, como se relacionam socialmente e como se envolvem na comunidade do *Wattpad*. Essa análise pode proporcionar *insights* valiosos sobre a cultura digital emergente, bem como sobre as práticas de leitura, escrita e interação social na plataforma.

Segundo Kozinets (2014), a netnografia não trata as comunicações realizadas no ambiente digital como conteúdo, mas como interações sociais, expressões carregadas de significado e artefatos culturais. Além disso, na análise netnográfica é levada em consideração não apenas as palavras usadas nas interações sociais, mas os elementos do fórum, as características dos interlocutores, a linguagem, a história, os significados e o tipo de interação realizada.

Assim, a netnografia é uma ferramenta essencial para os pesquisadores que desejam compreender as interações sociais no ambiente digital de forma mais completa e precisa, levando em conta não apenas as palavras usadas, mas também os diversos elementos que compõem as interações entre os usuários da plataforma *Wattpad* em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020). Diante disso, a netnografia nos permitirá uma análise mais profunda da cultura digital e das relações sociais que se estabelecem nesse ambiente.

2.1 Da etnografia à netnografia: percursos possíveis e desafios

A pesquisa etnográfica tem sido uma abordagem amplamente utilizada nas ciências sociais para a compreensão das práticas culturais e sociais dos grupos estudados. Originada na antropologia, a etnografia busca descrever e interpretar as experiências, valores e significados dos indivíduos em seus contextos socioculturais (Holanda, 2006).

A netnografia é uma abordagem que surge como uma evolução da tradicional etnografia para contexto digital. Enquanto a etnografia clássica busca compreender as práticas e significados culturais de um grupo em seu ambiente físico, a netnografia busca compreender as interações e práticas sociais que ocorrem em ambientes virtuais.

Com o advento das tecnologias digitais e a expansão das interações sociais *online*, surgiu a necessidade de adaptação das metodologias de pesquisa para contemplar o ambiente virtual. A transição da etnografia para a netnografia ocorre pelo reconhecimento de que a cultura e as relações sociais também se manifestam e se transformam no ambiente digital. A pesquisa netnográfica busca, portanto, capturar os aspectos socioculturais que ocorrem nas interações *online*, seja em fóruns de discussão, redes sociais, blogs ou outras plataformas.

Nesse sentido, a netnografia configura uma extensão da etnografia tradicional, direcionando seu foco para as comunidades e práticas *online* (Kozinets, 2014). Caracterizada pelo uso de técnicas e abordagens específicas para a coleta e análise de dados nas plataformas digitais, essa metodologia busca compreender as dinâmicas e interações sociais na internet, considerando elementos como fóruns, redes sociais, blogs e demais espaços virtuais de interação.

De acordo com Holanda (2006), a ética na pesquisa netnográfica envolve uma abordagem sensível e reflexiva, que considere as questões éticas em cada etapa do processo, desde a seleção dos participantes até a análise e divulgação dos resultados. É necessário garantir a proteção das identidades e informações dos sujeitos envolvidos, respeitando suas expectativas de privacidade. Diante disso, é preciso garantir a confidencialidade e o respeito aos usuários, obtendo consentimento informado quando necessário e garantindo que as informações coletadas sejam utilizadas de forma ética e responsável.

A análise dos dados coletados na netnografia também requer cuidados específicos. É necessário desenvolver estratégias para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis *online*, filtrando e organizando os dados relevantes para a pesquisa (Rojo, 2013). Apesar dos desafios, a netnografia apresenta diversas vantagens. Ela permite uma observação participante em ambientes virtuais, proporcionando uma visão mais próxima e imersiva das práticas e interações *online* (Santaella, 2021).

No caso específico do *Wattpad*, a pesquisa netnográfica pode envolver a coleta de dados dos usuários, como seus perfis, histórias e interação com o objetivo de analisar como essa dinâmica oferecida pela plataforma pode influenciar a formação do hiperleitor. Segundo Holanda (2006), ao desenvolver pesquisa netnográfica é preciso ter uma abordagem sensível e ética visando realizar uma pesquisa de qualidade, que contribua para a compreensão dos fenômenos sociais na plataforma e respeite a as interações dos usuários envolvidos na pesquisa.

Figura 1 – Possibilidades de interação no *Wattpad*



Fonte: Chassim (2020)

Outro desafio relacionado à pesquisa netnográfica é a necessidade de familiaridade e fluência com as tecnologias digitais e as plataformas *online*. De acordo com Viires (2005), o pesquisador precisa estar apto a navegar e compreender os espaços digitais, adaptando-se às diferentes formas de interação e linguagens presentes na internet. Além disso, a netnografia demanda um olhar atento às características próprias do meio virtual, como a volatilidade e a rapidez das interações. É necessário capturar os

dados em tempo real, considerando as mudanças e atualizações constantes nas plataformas digitais.

A análise dos dados coletados na netnografia requer, ainda, cuidados específicos. Conforme salienta Gil (1994), é necessário desenvolver estratégias para lidar com a grande quantidade de informações disponíveis *online*, filtrando e organizando os dados relevantes para a pesquisa. Apesar dos desafios, a netnografia apresenta diversas vantagens, pois ela permite observar participantes em ambientes virtuais, proporcionando uma visão mais próxima e imersiva das práticas e interações *online* (Kozinets, 2014).

Além disso, a netnografia viabiliza a análise de comunidades virtuais geograficamente dispersas, ampliando as possibilidades de pesquisa e permitindo a comparação de diferentes contextos (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016). A abordagem netnográfica também é flexível e adaptável, podendo ser combinada com outras técnicas qualitativas, como entrevistas e observações presenciais, para enriquecer a compreensão dos fenômenos estudados (Lankshear; Knobel, 2017).

Um outro desafio da netnografia é o acesso aos dados, pois, ao contrário da etnografia tradicional, em que o pesquisador está fisicamente presente no contexto de estudo na netnografia, o pesquisador precisa encontrar maneiras de acessar as interações e práticas dos usuários *online*. Isso pode ser feito por meio da observação participante, em que o pesquisador se torna um membro ativo da comunidade *online*, ou por meio da coleta de dados disponíveis publicamente, que será o caso realizado no presente trabalho.

Com o objetivo de coletar material para o desenvolvimento dessa pesquisa, optamos por utilizar os dados disponíveis publicamente na plataforma, tomando os devidos cuidados para preservar a identidade dos envolvidos. Foram selecionadas algumas interações dos usuários da plataforma *Wattpad* em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), compreendidos entre agosto de 2021 a agosto de 2023.

A escolha do *Wattpad* como plataforma para a pesquisa netnográfica corresponde a uma decisão significativa, pois permite o acesso a uma comunidade *online* dedicada à literatura, tornando-a um ambiente propício para o estudo. Os participantes selecionados, incluindo o autor e os internautas, desempenham papéis cruciais na pesquisa, uma vez que suas interações e contribuições serão peças-chave na análise da obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020).

Os objetivos delineados na pesquisa têm foco na análise das interações do autor com os leitores e com a própria obra. Essa abordagem holística proporcionará uma compreensão profunda das dinâmicas envolvidas na apresentação e interação dos internautas em torno do romance. Além disso, a consideração das questões éticas é crucial em uma pesquisa netnográfica, especialmente quando se trata de observar e interagir com uma comunidade *online*, sendo de máxima importância manter a integridade da pesquisa e evitar qualquer impacto negativo nas interações dentro da comunidade.

Logo, é evidente que a netnografia pode ser complementada por outras técnicas de pesquisas, como entrevistas *online*, análise de conteúdo e análise de redes sociais. Esses procedimentos metodológicos combinados permitem uma compreensão abrangente e aprofundada das dinâmicas e relações que ocorrem no ambiente digital. Entretanto, para o desenvolvimento dessa pesquisa, optamos por utilizar apenas os dados disponíveis publicamente dentro da plataforma *Wattpad*, seguindo a abordagem qualitativa.

Cabe ressaltar que a netnografia é um procedimento metodológico que possibilita a investigação das interações sociais e práticas culturais que ocorrem no ambiente digital. Ela possui desafios, mas oferece inúmeras oportunidades para a compreensão dos fenômenos sociais no contexto virtual. Ao adotar a netnografia, o pesquisador tem a possibilidade de explorar e analisar as dinâmicas, significados e impactos das interações *online*, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado da cultura digital.

A netnografia, como método de abordagem de pesquisa, tem sido amplamente discutida e aplicada em diferentes áreas do conhecimento. Barbosa (2003) destaca a importância da imagem como linguagem no ensino da arte. Na netnografia, a análise de imagens e representações visuais se torna fundamental para compreender as manifestações culturais e sociais presentes na internet.

Gil (1994) apresenta métodos e técnicas de pesquisa social, fornecendo diretrizes para a realização de estudos netnográficos que possam investigar as práticas e

comportamentos sociais *online*. Gilster (1997) discute o alfabetismo digital como uma necessidade social, considerando as demandas contemporâneas de participação ativa na sociedade digital.

No estudo de Holanda (2006), são exploradas questões essenciais relacionadas à pesquisa netnográfica e à abordagem qualitativa. O autor ressalta a relevância de aprofundar nossa compreensão das experiências do início ao fim e dos significados que os sujeitos atribuem ao ambiente digital, enfatizando assim a complexidade desse contexto de pesquisa.

Lankshear e Knobel (2017) discutem os novos alfabetismos na era digital, destacando a necessidade de desenvolver habilidades múltiplas para lidar com as práticas comunicativas contemporâneas. Lévy (1993) propõe reflexões sobre as tecnologias da inteligência, evidenciando as transformações cognitivas e sociais que acompanham o avanço das tecnologias digitais.

Portanto, a netnografia é um procedimento de pesquisa relevante para compreender as dinâmicas sociais e culturais presentes no ambiente digital. Ao investigar as interações e práticas sociais que ocorrem no *Wattpad*, é possível gerar insights acerca da nova relação de leitura presente na cultura digital através da observação e análise das interações dentro da plataforma. Além disso, é possível compreender as preferências e tendências literárias dos leitores digitais.

2.2 Conhecendo o *Wattpad*: configurações da leitura e da escrita

Essa seção pretende compreender as dinâmicas que permeiam a plataforma, pois ela representa uma revolução na maneira como leitura e escrita são vivenciadas no ambiente digital. O *Wattpad* não apenas oferece um vasto acervo de obras literárias, mas permite a interação direta entre autores e leitores, transformando a experiência de criar e consumir narrativas. Esta seção explorará como o *Wattpad* funciona e como se tornou uma arena dinâmica, em que autor e leitor se conectam de maneira única, proporcionando uma experiência leitora personalizada e multifacetada. Ao mergulhar nesse universo, pretendemos desvendar as complexas relações que moldam a produção e a apreciação da literatura contemporânea, traçando um cenário rico e promissor para nossa pesquisa.

A plataforma *Wattpad* foi criada por Allen Lau e Ivan Yuen. Allen Lau é um empreendedor canadense e Ivan Yuen é um engenheiro de software. Juntos, eles fundaram o *Wattpad* em 2006, com o objetivo de criar uma plataforma onde escritores

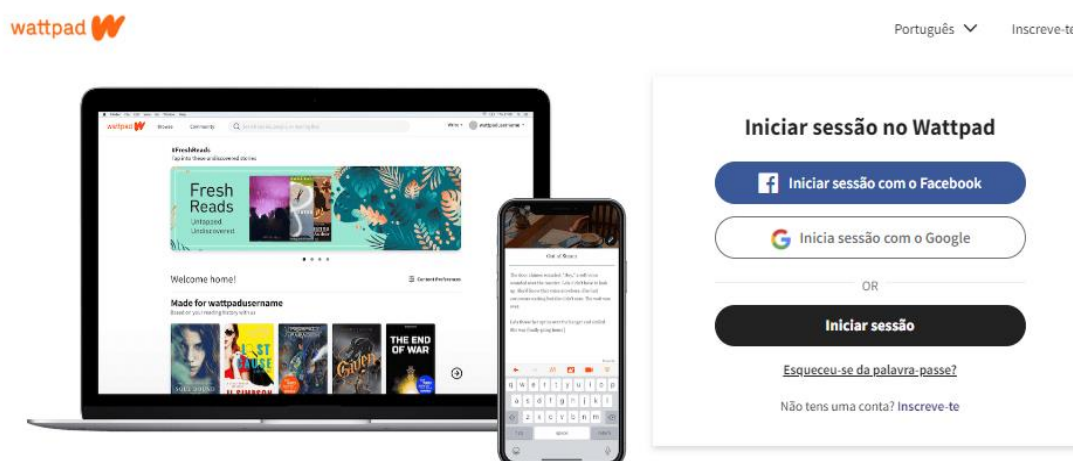
pudessem compartilhar suas histórias e leitores pudessem acessar uma ampla variedade de conteúdo literário *online*. Desde então, a plataforma cresceu significativamente e se tornou uma das maiores comunidades de leitura e escrita *online*, com milhões de histórias disponíveis em diversos gêneros e idiomas (*Wattpad*, 2016).

A plataforma *Wattpad* é uma das maiores comunidades de escritores e leitores do mundo, com mais de 80 milhões de usuários. É uma plataforma gratuita que permite aos usuários publicar, ler e compartilhar histórias e livros *online*. Devido à quantidade de usuários e de obras, a plataforma oferece uma oportunidade única para pesquisadores que buscam estudar a literatura contemporânea e a cultura digital, pois é uma fonte rica de dados para análise e pesquisa.

Os usuários do *Wattpad* podem publicar suas histórias em diferentes gêneros, como romance, ficção científica, fantasia, terror, entre outros. Essa variedade de gêneros e temas torna o ambiente digital diverso e inclusivo, pois reflete as diferentes perspectivas e experiências dos usuários. Além disso, o *Wattpad* oferece recursos de análise de dados que permitem aos pesquisadores estudar as tendências de leitura, popularidade de autores, gêneros e temas mais lidos, e outros aspectos relevantes para a compreensão da cultura literária contemporânea.

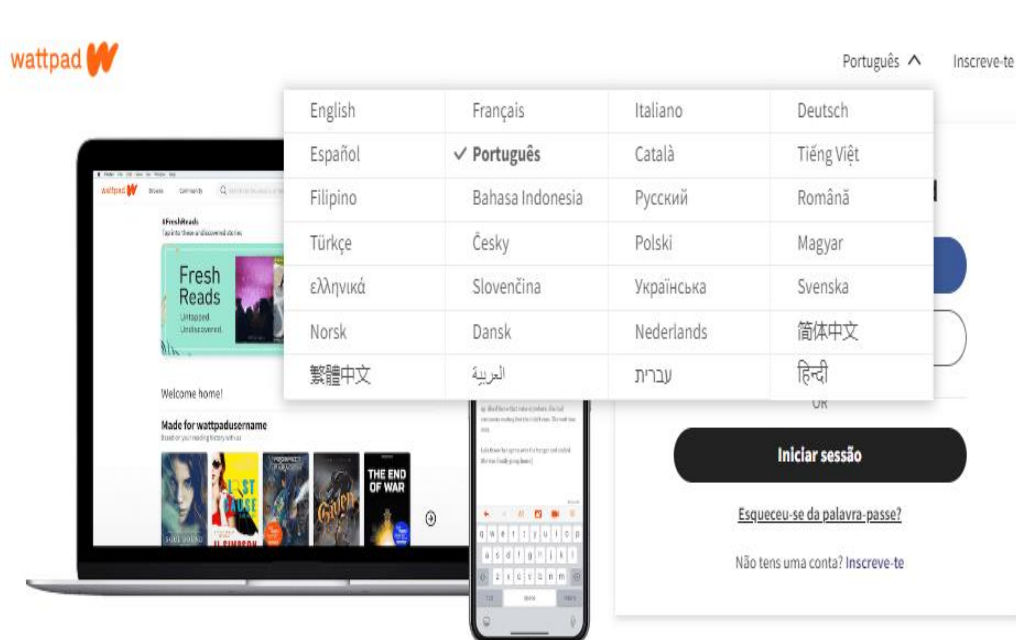
Visando compreender a funcionalidade da plataforma, no primeiro momento, fizemos um reconhecimento, por varredura, da Plataforma *Wattpad* acessando o site, <https://www.Wattpad.com/home>, escolhendo um, dentre os 29 idiomas, para ter acesso à página e criando um perfil. Na página de cadastro, há dois botões, “Iniciar a leitura” ou “Começar a escrever”, que levarão para o preenchimento de um mesmo formulário que pode ser acessado gratuitamente por qualquer pessoa com acesso à internet.

Figura 3 - Página de login do Wattpad



Fonte: <https://www.wattpad.com/>

Figura 4 - Página de abertura do Wattpad

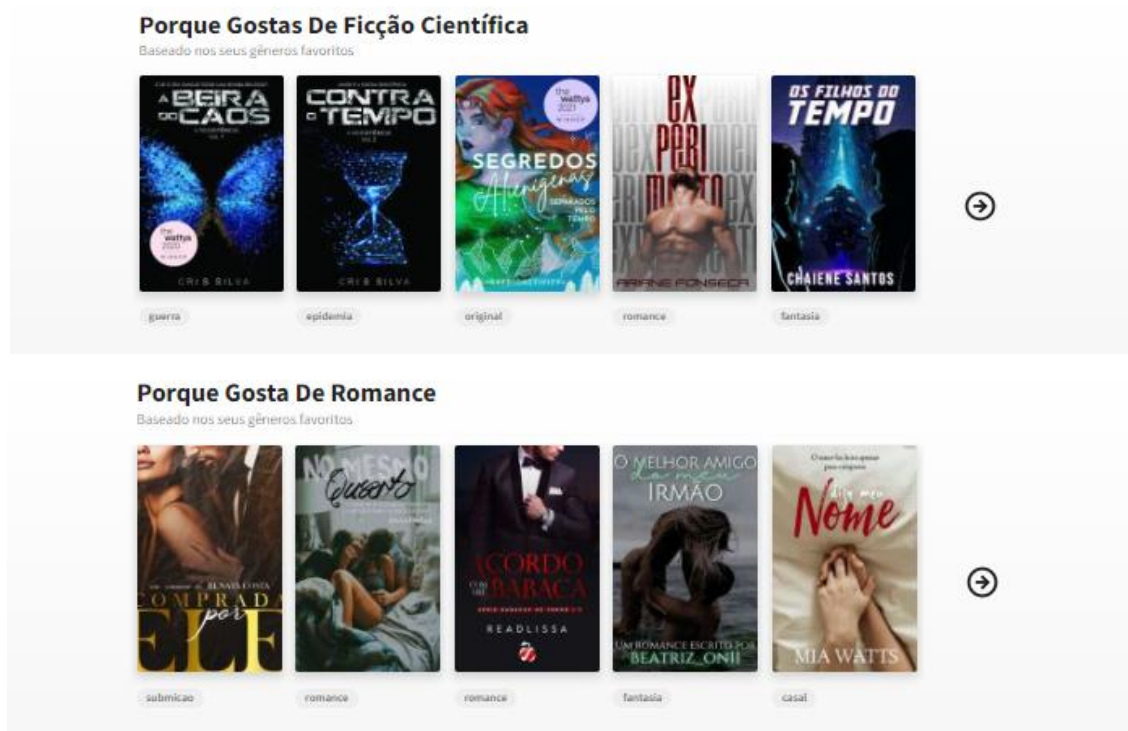


Fonte: <https://www.wattpad.com/>

Após terminar de preencher o formulário, o usuário será direcionado para a página principal, agora, com algumas sugestões de leitura baseadas nas respostas dadas no ato da criação do perfil. O usuário poderá acessar seu perfil, onde encontrará informações sobre suas preferências de leitura, estatísticas de leitura e a opção de editar suas respostas e interesses a qualquer momento. Isso permitirá que o sistema continue

aperfeiçoando suas recomendações com base em mudanças de gosto ao longo do tempo. Isso contribui para proporcionar aos leitores uma experiência personalizada, incentivando a descoberta de novos conteúdos e a interação com a comunidade.

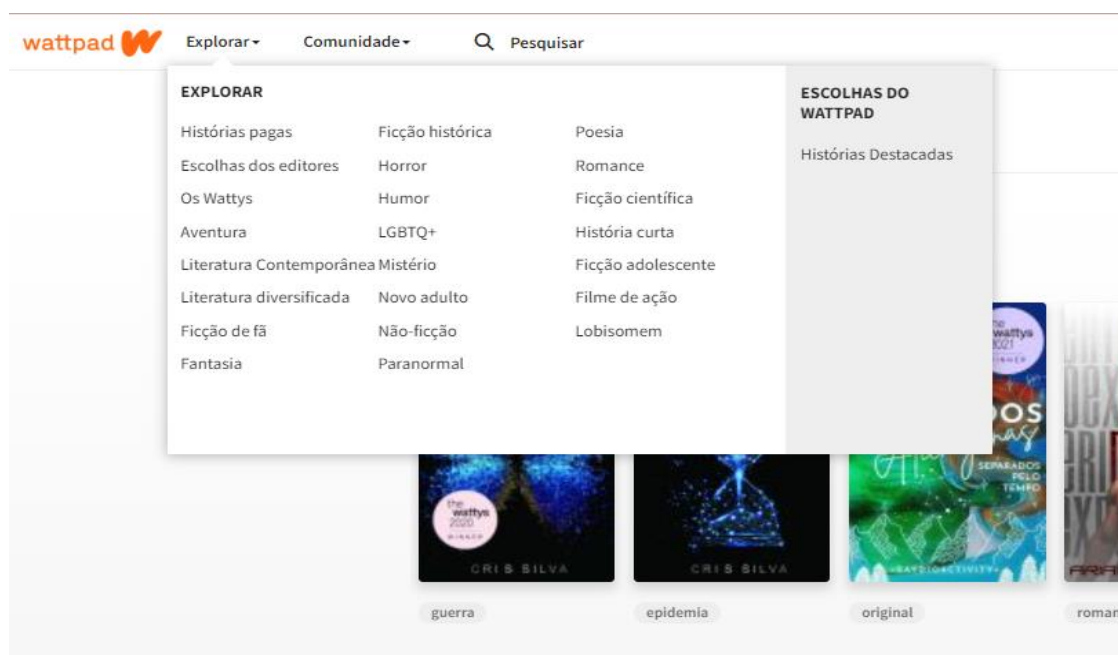
Figura 5 - Página principal com sugestões de leitura



Fonte: <https://www.wattpad.com/>

Embora o objetivo principal da plataforma *Wattpad*, de acordo com seus idealizadores, seja disponibilizar livros produzidos pelos usuários, a categoria clássica, além de exibir algumas das obras mais consagradas da plataforma, permite aos internautas acessarem versões integrais do cânone literário brasileiro, como “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, ou “O Ateneu”, de Raul Pompéia, e outras obras não pertencentes à literatura brasileira, como “Orgulho e Preconceito”, da britânica Jane Austen. Além disso, há mais de 20 a categorias à disposição dos usuários.

Figura 6 - Categorias de leituras/gêneros literários



Fonte: <https://www.wattpad.com/>

Dentro da plataforma os usuários podem ler, escrever ou fazer as atividades, uma vez que o site oferece alguns recursos e dicas úteis para aqueles que desejam começar a escrever. A plataforma disponibiliza ferramentas de formatação de texto, correção ortográfica e sugestões de palavras, tornando o processo de criação mais acessível mesmo para aqueles que não têm experiência prévia em escrita. Além disso, o *Wattpad* incentiva a interação entre autores e leitores por meio de comentários e avaliações, permitindo que os escritores recebam *feedback* valioso para aprimorar suas histórias. Esse envolvimento da comunidade é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de novos talentos literários.

Figura 7 - Recursos e dicas para começar a escrever

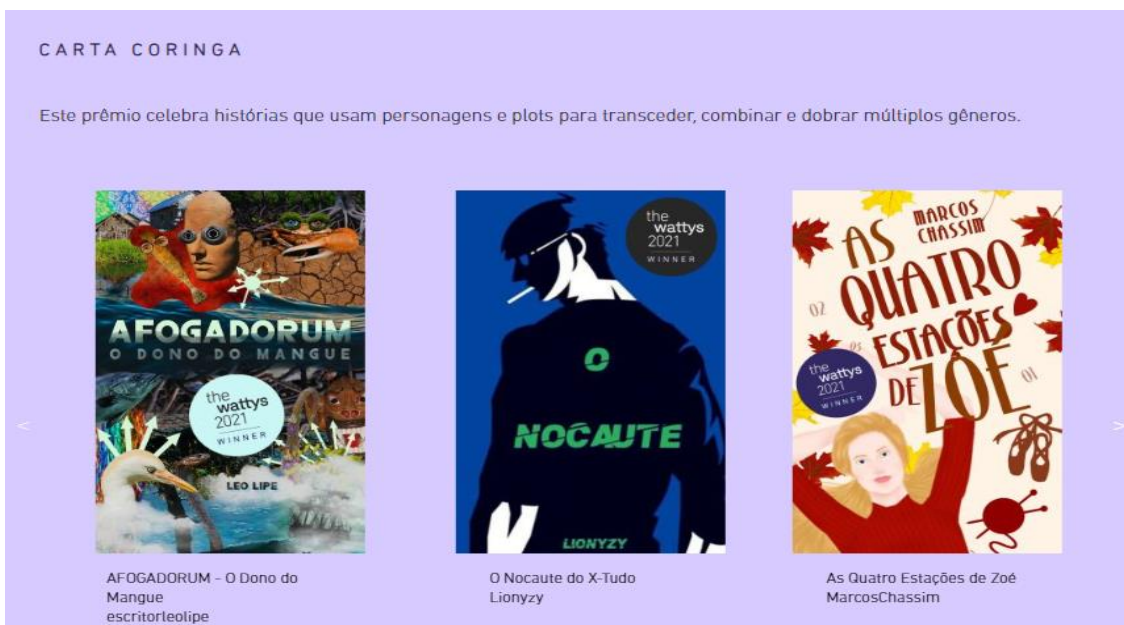
Fonte: <https://www.wattpad.com/>

O livro que faz parte do *corpus* desta pesquisa, *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), foi um dos ganhadores do prêmio “*The Wattys 2021*”. O prêmio é realizado anualmente e as inscrições são abertas para todos os escritores do *Wattpad*. Os usuários podem inscrever suas histórias em várias categorias, como romance, ficção científica, mistério, entre outras. A equipe do *Wattpad* avalia as histórias inscritas e selecionam os finalistas de cada categoria.

Os finalistas são anunciados publicamente e os leitores podem votar em suas histórias favoritas para ajudar a determinar os vencedores. Além disso, um painel de jurados especialistas em literatura também avalia as histórias finalistas e contribui para a escolha dos vencedores

Os escritores vencedores recebem um selo especial em suas histórias no *Wattpad*, além de prêmios em dinheiro e a oportunidade de ter suas histórias publicadas em formato de livro impresso ou *e-book*. O prêmio é uma ótima oportunidade para escritores iniciantes divulgarem suas histórias e serem reconhecidos pelo seu talento.

Figura 8 - Ganhadores do prêmio The Wattys 2021



Fonte: <https://www.wattpad.com/>

É possível perceber que o *Wattpad* é uma plataforma *online* que se destaca como uma nova possibilidade de leitura e escrita na era digital. Criada em 2006, a plataforma permite que escritores amadores compartilhem suas histórias e os leitores tenham acesso a uma ampla variedade de conteúdos literários (Silva, 2017). Uma das características marcantes do *Wattpad* é a interatividade entre os escritores e os leitores. Por meio de comentários e mensagens, os leitores podem se comunicar diretamente com os autores, oferecendo *feedback*, sugestões e estabelecendo um diálogo em tempo real (Oliveira, 2010).

Se no passado a leitura e a escrita eram atividades predominantemente individuais e estáticas, com o autor criando a obra e o leitor a consumindo de maneira passiva, hoje, com a ascensão de plataformas como o *Wattpad*, essas atividades passaram por uma revolução significativa. Logo, introduziu-se a ideia de que a leitura e a escrita podem ser interativas e colaborativas, especialmente no ambiente digital.

Agora, autores amadores podem compartilhar suas histórias instantaneamente com uma audiência global. Além disso, os leitores têm a oportunidade de se envolver ativamente com o autor e com a narrativa. Isso não só quebrou as barreiras tradicionais entre criador e consumidor, mas trouxe uma nova dimensão ao processo criativo e à apreciação da literatura.

Portanto, podemos destacar o *Wattpad* como uma plataforma de leitura e escrita na era digital, que desafiou as convenções tradicionais, promovendo uma

experiência literária mais dinâmica, participativa e colaborativa no cenário digital contemporâneo. É uma mudança de paradigma que redefiniu a maneira como as histórias são compartilhadas, apreciadas e construídas no mundo *online*.

Segundo Santos (2018) essa interação contínua e imediata entre escritores e leitores proporciona uma experiência participativa e colaborativa. Os leitores podem se envolver ativamente na construção das narrativas, influenciando o desenvolvimento das histórias e, até mesmo, se tornando coautores. Além disso, o *Wattpad* possibilita o acesso gratuito aos conteúdos disponibilizados na plataforma, tornando a leitura acessível a um público diversificado. Essa democratização do acesso à leitura contribui para a disseminação de novas vozes e perspectivas literárias, ampliando o alcance e a diversidade da produção literária (Almeida, 2016).

Outra característica relevante do *Wattpad* é a utilização de elementos multimídia na apresentação das histórias. Os escritores podem incluir imagens, vídeos e trilhas sonoras para enriquecer a experiência de leitura e criar uma atmosfera imersiva para os leitores (Carvalho Pereira; Maciel, 2018). No entanto, apesar das inúmeras possibilidades que o *Wattpad* oferece, há desafios a serem enfrentados. A qualidade dos textos disponíveis na plataforma pode variar significativamente, uma vez que qualquer pessoa pode publicar suas histórias, independentemente de sua habilidade literária (Silveira Bonilla, 2020).

Dentro desse viés, podemos perceber que a popularidade e o sucesso do *Wattpad* estão, muitas vezes, relacionados à capacidade de atrair uma grande base de leitores, o que pode envolver estratégias de marketing e promoção pessoal por parte dos escritores (Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2018). Outro desafio é o próprio formato digital, que pode impactar a experiência de leitura, especialmente para aqueles leitores que estão acostumados com o suporte físico do livro. A transição para a leitura em dispositivos eletrônicos exige adaptação e pode gerar resistências (Carvalho; Pio, 2017).

Apesar dos desafios, o *Wattpad* representa uma mudança significativa na forma como lemos e escrevemos. A plataforma oferece oportunidades de democratização da literatura, interação entre escritores e leitores e experimentação de novas narrativas. Essa dinâmica de leitura e escrita causa impactos tanto na produção literária quanto no papel do leitor, que passa a ser um participante ativo no processo de criação e circulação das histórias (Pimentel, 2018).

É perceptível que a plataforma *Wattpad* possui uma série de utilidades que a tornam valiosas no contexto da leitura e escrita. Desde a diversidade de conteúdo,

até a interatividade e acessibilidade, proporcionando aos usuários uma experiência única, tanto para leitores quanto para escritores, estimulando a criatividade, o diálogo literário e o compartilhamento de histórias.

É fundamental compreender e explorar as potencialidades e os desafios do *Wattpad* como um fenômeno cultural e literário. Isso implica realizar pesquisas sobre a plataforma, entender como ocorrem os novos processos de leitura e interação entre os usuários e compreender como as obras disponíveis podem contribuir para uma compreensão mais abrangente das práticas literárias contemporâneas. Tais investigações abrem caminhos significativos para a reflexão sobre o futuro da literatura no contexto da cibercultura, como discutido por Ferreira (1998).

2.3 Categorias de análise: interação/interatividade, multimodalidade e identificação

Interação/interatividade, multimodalidade e identificação são as categorias de que nos valem nessa pesquisa para a análise das práticas de leitura na plataforma *Wattpad*. Efetivamente, elas têm sido objeto de estudo nos últimos anos, conforme podemos evidenciar os estudos de Oliveira (2010), Jenkins (2006) e Murray (2003).

O *Wattpad* é uma comunidade *online* voltada para a leitura e escrita de histórias, em que os usuários podem compartilhar, comentar e interagir com os textos. Essa plataforma possibilita uma experiência de leitura personalizada, combinando elementos textuais, visuais e interativos

No contexto da categoria de análise interação, é possível explorar as formas como os usuários interagem com os textos e entre si na *Wattpad*. Nesse sentido, destacam-se as interações por meio de comentários, avaliações, compartilhamentos e mensagens diretas. A interação entre leitores e autores é um aspecto relevante, permitindo um diálogo direto, troca de ideias e, até mesmo, colaboração na construção das histórias (Matuck, 2008).

A categoria de análise interação é fundamental em pesquisas que exploram dinâmicas sociais e comunicativas, especialmente em estudos relacionados ao ambiente digital e às mídias sociais. Ela se refere ao processo pelo qual os indivíduos se envolvem uns com os outros, trocam informações, compartilham ideias e estabelecem conexões dentro de um determinado contexto *online*. Conforme destacado por Kozinets (2014), a interação em ambientes *online* pode ser observada através de várias formas, como comentários, curtidas, compartilhamentos, mensagens diretas e respostas a

postagens. Essas ações representam não apenas uma simples comunicação, mas a construção de relacionamentos virtuais entre os participantes.

Em um contexto mais específico, ao estudar o *Wattpad*, a interação desempenha um papel importante na relação entre autores e leitores. Como mencionado por Oliveira (2010), a plataforma permite que os leitores se envolvam diretamente com os autores, fornecendo *feedback*, fazendo perguntas e oferecendo sugestões. Isso cria um espaço de diálogo em tempo real que potencializa a experiência de leitura e escrita. A análise das interações entre autor e leitor no *Wattpad* pode revelar *insights* valiosos sobre como as comunidades literárias *online* funcionam e como a coautoria digital influencia a produção literária contemporânea.

Ao analisar a interação na plataforma *Wattpad*, especificamente em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), é possível compreender como os usuários interagem entre si e com os textos. Por isso, diversos pesquisadores têm explorado os diferentes tipos de interação presentes na plataforma, bem como o impacto dessas interações na experiência de leitura e na construção das narrativas (Gee, 2020).

Um aspecto relevante na análise de interação no *Wattpad* é a interação entre os leitores e os escritores. Essa interação ocorre principalmente por meio dos comentários deixados pelos leitores nas histórias publicadas. Os leitores têm a oportunidade de expressar suas opiniões, elogios, críticas e perguntas, enquanto os escritores podem responder diretamente aos comentários, estabelecendo um diálogo aberto e colaborativo.

Outro tipo de interação que se destaca na *Wattpad* é a interação entre os próprios leitores. Através dos comentários, os leitores podem compartilhar suas impressões sobre a história, discutir teorias, fazer perguntas e até mesmo formar grupos de leitura. Essa interação entre os leitores cria uma comunidade de leitores engajados, que se conectam e constroem laços por meio de sua paixão pela leitura. Essa troca de ideias e experiências enriquece a leitura, proporcionando uma dimensão social e coletiva à experiência individual do leitor (Santaella, 2021).

Além disso, a plataforma *Wattpad* oferece recursos de interação adicionais, como votações e enquetes, que permitem aos leitores expressar suas preferências, opinar sobre desdobramentos da história e, até mesmo, influenciar as decisões do autor. Essa interatividade amplia a participação dos leitores, dando-lhes um papel ativo na construção da narrativa

A análise de interação na *Wattpad*, em torno do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), irá fornecer *insights* valiosos sobre as formas como os leitores interagem e se envolvem com os textos e com outros usuários na plataforma. Compreender essas interações se torna fundamental para entendermos as dinâmicas sociais e colaborativas da leitura digital, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais e literárias que promovam uma leitura participativa, envolvente e significativa.

Além da interação, a interatividade é uma categoria da análise que será considerada, por se tratar de um conceito chave na análise do *Wattpad*. A interatividade se refere à capacidade de o usuário interagir ativamente com o conteúdo, participando ativamente do processo de leitura e escrita. Por meio da plataforma, os leitores podem personalizar sua experiência, escolhendo as histórias que desejam ler, selecionando seus gêneros preferidos e seguindo autores de interesse. Essa interatividade possibilita a construção de uma leitura personalizada e adaptada aos gostos individuais.

A categoria de análise interatividade é um conceito relacionado à interação, mas enfatiza a natureza bidirecional e dinâmica das trocas de informações e comunicação em ambientes *online*. A interatividade se refere não apenas ao ato de comunicação, mas à capacidade de os participantes influenciarem e moldarem o conteúdo ou a experiência compartilhada.

Como ressaltado por Jenkins (2006), a interatividade pode ser entendida como uma medida da extensão, em que os participantes de um ambiente digital têm a oportunidade de se envolver, responder e contribuir de forma ativa para as conversas e interações *online*. Em plataformas como o *Wattpad*, a interatividade pode ser observada nas respostas dos autores às perguntas e comentários dos leitores, bem como nas maneiras pelas quais os leitores participam ativamente da construção da narrativa, sugerindo enredos alternativos, personagens ou desfechos.

Ao analisar a interatividade no contexto do *Wattpad*, é possível observar como essa plataforma permite uma coautoria digital única entre autores e leitores. Segundo Freitas (2005), por meio de recursos como comentários e mensagens privadas, os leitores podem influenciar a narrativa, fornecer *insights* e, até mesmo, colaborar diretamente com os autores na criação da história. Essa dimensão da interatividade revela a transformação profunda na forma como as histórias são produzidas e consumidas na era digital.

Um dos aspectos-chave da interatividade no *Wattpad* se refere à possibilidade de os leitores personalizarem sua experiência de leitura. A plataforma oferece recursos que permitem aos leitores escolherem suas preferências de gênero, seguir autores e histórias específicas, criar bibliotecas personalizadas e receber recomendações com base em seus interesses. Essa personalização permite que os leitores construam uma experiência de leitura adaptada aos seus gostos individuais, tornando a leitura mais relevante e envolvente (Gee, 2020).

Além disso, o *Wattpad* oferece ferramentas interativas que permitem aos leitores participarem ativamente do processo de escrita e desenvolvimento das histórias. Por exemplo, os leitores podem deixar comentários, expressar suas opiniões, fazer perguntas aos escritores e, até mesmo, sugerir desdobramentos da trama. Essa interação direta entre leitores e escritores promove um senso de comunidade e colaboração, fazendo com que os leitores se sintam parte integrante do processo de criação (Gee, 2020).

Outro aspecto importante da interatividade no *Wattpad* é a participação dos leitores por meio de votações e enquetes. Os escritores podem usar esses recursos para permitir que os leitores influenciem o rumo da história, escolhendo entre diferentes opções ou votando em decisões importantes. Essa interatividade dá aos leitores um senso de controle e participação ativa na narrativa, tornando-os coautores e cocriadores da história (Latour, 2012).

A interatividade no *Wattpad* se estende, também, às interações sociais entre os usuários. A plataforma oferece recursos para que os leitores possam seguir e se conectar com outros leitores, formando comunidades de leitura. Isso possibilita a troca de recomendações, discussões sobre os enredos das histórias, compartilhamento de opiniões e, até mesmo, a formação de grupos de leitura. Essas interações sociais enriquecem a experiência de leitura, permitindo que os leitores se conectem com pessoas que compartilham de seus interesses literários e ampliem suas perspectivas (Lee, 2017).

Logo, podemos dizer que a interatividade na plataforma possibilita uma experiência de leitura mais participativa, envolvente e colaborativa. Através dos recursos interativos, os leitores podem personalizar sua experiência, participar ativamente da narrativa, influenciar seu desenvolvimento e se conectar com outros leitores e escritores. Essa interatividade promove uma diferente forma de engajamento com a leitura, tornando-a mais social, interativa e significativa (Lee, 2017).

A multimodalidade é outra categoria de análise no contexto da *Wattpad*. A plataforma permite a combinação de diferentes formas de linguagem, como texto, imagens, vídeos e, até mesmo, trilhas sonoras. Essa combinação de elementos multimodais transforma a experiência de leitura, tornando-a mais imersiva e envolvente. Os recursos visuais e sonoros podem contribuir para a compreensão dos textos, evocar emoções e criar uma atmosfera diferenciada (Gee, 2020).

Os recursos multimodais são utilizados para personalizar a experiência de leitura e escrita dos usuários, pois permitem a combinação de diferentes formas de linguagem, como texto, imagens, vídeos e áudio, em um único ambiente comunicativo (Latour, 2012). Essa combinação enriquece a leitura e atende às diferentes necessidades e preferências dos usuários. Enquanto alguns usuários compreendem melhor as narrativas com imagens e vídeos, outras preferem o texto escrito. Com a utilização desses recursos multimodais, é possível criar um ambiente de leitura mais atrativo.

De acordo com Oliveira (2017), a multimodalidade amplia as possibilidades de comunicação, permitindo que os participantes expressem suas ideias e emoções de maneiras mais ricas e diversificadas, bem como que coloquem em prática o letramento digital. No *Wattpad*, autores muitas vezes complementam suas histórias com capas ilustrativas, *playlists* de músicas relacionadas e, até mesmo, vídeos promocionais, criando uma experiência literária mais imersiva e envolvente que desperte o interesse do hiperleitor.

Ao pesquisar sobre a multimodalidade no *Wattpad*, pode-se investigar como esses diferentes modos de comunicação, dentro do ciberespaço, são utilizados para enriquecer as histórias e como eles afetam a experiência dos leitores. O estudo de Linden e Linden (2017) destaca como a multimodalidade pode ser usada estrategicamente para atrair e envolver os leitores, criando uma experiência mais vívida e emocional. Portanto, analisar como os autores usam elementos multimodais em suas histórias e como os leitores respondem a essas abordagens pode revelar *insights* sobre a eficácia desses recursos na plataforma.

Na plataforma *Wattpad*, os recursos multimodais são empregados de diversas maneiras para complementar e aprimorar as narrativas. Os escritores têm a possibilidade de incluir imagens ou capas personalizadas para suas histórias, o que contribui para atrair a atenção dos leitores e transmitir visualmente informações sobre o conteúdo. Além disso, os recursos multimodais podem ser utilizados para estabelecer

atmosferas, ambientações ou personagens por meio de ilustrações ou fotografias (Latour, 2012).

Ademais, a utilização de recursos multimodais no *Wattpad* permite a inclusão de vídeos e áudios nas histórias. Os vídeos podem ser usados para criar *trailers*, proporcionando uma prévia visual da história e despertando o interesse dos leitores. Da mesma forma, o áudio pode ser incorporado para adicionar trilhas sonoras ou efeitos sonoros, tornando a leitura mais imersiva e evocativa (Gee, 2020), ampliando as possibilidades de expressão e comunicação e tornando as histórias mais ricas e envolventes para os leitores.

Além disso, a multimodalidade desempenha um papel importante na interpretação e compreensão das histórias no *Wattpad*. Os leitores podem fazer uso dos recursos multimodais para inferir significados adicionais, analisar pistas visuais ou interpretar a relação entre diferentes modos de expressão. Essa análise multimodal contribui para uma leitura mais abrangente, considerando não apenas o texto escrito, mas as imagens, os vídeos e os sons que compõem a narrativa.

Por fim, a identificação dos leitores com uma obra literária, seus personagens, trilha sonora e situações é de extrema importância, em especial, dentro da plataforma *Wattpad*. Essa categoria de análise permite uma conexão mais profunda entre o leitor e o texto, tornando a experiência de leitura ainda mais envolvente. De acordo com Frye (2017), a identificação é um elemento essencial para o engajamento do leitor. Quando um leitor se identifica com as personagens e situações presentes em uma obra, ele se torna mais cativado e emocionalmente compenetrado na história. Isso cria uma relação de empatia e torna a leitura mais significativa.

No caso específico do romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), a identificação dos leitores pode ocorrer de várias formas. Primeiro, os leitores podem se identificar com as personagens principais, vivenciando suas alegrias, tristezas e desafios. Essa identificação permite uma imersão mais profunda na narrativa e uma conexão emocional com os protagonistas.

Além disso, a identificação dos leitores com as situações apresentadas na obra é essencial para a compreensão e apreciação da narrativa. Todorov (2008) argumenta que os leitores constroem significados a partir das situações narradas e isso só é possível quando eles conseguem se relacionar com as experiências das personagens. Em *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), a identificação com as situações vividas

pelos personagens permite que os leitores se coloquem no lugar delas, levando a uma reflexão mais profunda sobre as questões abordadas no romance.

No *Wattpad*, os conceitos de interação/interatividade, multimodalidade e identificação têm sido abordados em diversos estudos. Pesquisas recentes têm investigado os padrões de interação entre os usuários, a influência da interatividade na experiência de leitura e os efeitos da multimodalidade no engajamento dos leitores, bem como a identificação dos leitores com os personagens e situações apresentadas na obra (Oliveira, 2010; Jenkins, 2006; Murray, 2003). Essas análises proporcionam uma compreensão mais aprofundada das práticas de leitura e escrita na plataforma e contribuem para o desenvolvimento de estratégias educacionais e literárias mais adequadas ao contexto digital.

É importante ressaltar que a análise de interação/interatividade, multimodalidade e identificação no *Wattpad* pode levantar questões sobre a acessibilidade e a diversidade na plataforma. Autores como Latour (2012) e Martins (2012) apontam para a importância de garantir que as narrativas e os recursos multimodais sejam inclusivos e representativos, atendendo às necessidades e às experiências de uma ampla gama de leitores.

Ao analisar essas categorias presentes na plataforma, ressalta-se a importância da participação ativa dos leitores, tanto na construção colaborativa de histórias quanto na incorporação de diferentes formas de linguagem. Tais análises poderão fornecer ferramentas valiosas para a compreensão das práticas de leitura no ambiente digital, que são relevantes para a formação do hiperleitor, pois permitem a criação de um ambiente de leitura mais dinâmico e participativo.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO: “ONDE AS HISTÓRIAS CRIAM VIDA”

O terceiro capítulo deste trabalho, tem como propósito aprofundar a investigação, por meio de uma abordagem netnográfica sobre as transformações no processo de leitura na cibercultura, e foco específico no ambiente do *Wattpad*. Serão abordados os resultados da coleta de dados obtidos por meio desta pesquisa, buscando uma compreensão mais ampla das novas relações que surgem entre leitores, textos e autores.

No início do capítulo, apresenta-se um breve resumo da obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), pelo qual observaremos a dinâmica empregada pelo autor para estimular o interesse e a participação dos leitores, examinando como a cibercultura influencia essas estratégias. Esse panorama introdutório fornecerá o contexto necessário para a análise aprofundada das interações que ocorrem em torno dessa obra específica e de como a comunidade de leitores no *Wattpad* se envolve com ela.

Posteriormente, o foco se voltará para as interações entre os internautas na plataforma, examinando como os leitores se envolvem, comentam, debatem e expressam suas opiniões em torno do romance. Investigaremos em que medida essas interações influenciam o modo como a leitura é conduzida e como a cibercultura molda essas interações. A análise também considerará como a crítica e os diálogos estabelecidos pela comunidade leitora desempenham um papel relevante na formação do hiperleitor, alguém que não apenas lê, mas também interage e colabora com textos de maneiras diversas, potencializadas pelas ferramentas digitais no *Wattpad*.

O último aspecto tratado no capítulo será a exploração das implicações mais amplas relacionadas à leitura, recepção e significado das histórias no contexto do *Wattpad* e da cibercultura. Buscaremos entender os possíveis impactos que a participação ativa entre o autor e o leitor desempenha na percepção e relevância da obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020) e como essa experiência de leitura *online* podem transformar o papel do leitor passivo, aquele que apenas consome conteúdo, em um leitor ativo, que comenta, interage e colabora de maneiras diversas para a construção de sentido em torno da obra.

Portanto, este capítulo visa mergulhar nas nuances das interações e dinâmicas de leitura no *Wattpad*, analisando como os leitores se envolvem com as obras, se influenciam mutuamente e participam ativamente na criação de significados. Através

da análise dos resultados obtidos, pretende-se traçar um retrato mais completo das distintas relações que se estabelecem entre leitores, autores e histórias nesse cenário virtual.

3.1 Apresentação da obra: As quatro estações de Zoé

No capítulo anterior, explicamos o que é e como funciona a plataforma de autopublicação *Wattpad*. Detalhamos como fazer o cadastro, acessar a plataforma e escolher suas leituras a partir das mais de 14 categorias disponíveis para os usuários. Evidenciamos que a escolha do nosso *corpus* de pesquisa, o romance *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), não se deu de forma aleatória, mas sim baseada em uma série de critérios cuidadosamente considerados. Além do fato de ter sido premiado no *The Wattys* 2021, o que já é um indicativo de qualidade reconhecida pela comunidade do *Wattpad*, diversos outros elementos influenciaram essa decisão. Um desses elementos foi a forma como o *book trailer* do romance impactou os potenciais leitores. O *book trailer* não apenas apresentou visualmente a atmosfera envolvente da história, mas conseguiu transmitir a essência das diferentes personalidades da protagonista, Zoé, e as complexidades de suas interações ao longo das quatro estações descritas no romance. Esse aspecto visual e narrativo do *book trailer* funcionou como um convite para explorar mais profundamente o universo do livro.

Além disso, a própria premissa do romance, com uma protagonista que apresenta múltiplas personalidades, foi um fator importante na escolha do *corpus*. A dinâmica dessas personalidades distintas e de como elas se entrelaçam ao longo da trama promete oferecer ricas nuances psicológicas e emocionais para análise. A complexidade desse aspecto da narrativa sugere um potencial significativo para explorar questões relacionadas à identidade, autodescoberta e as diferentes facetas da experiência humana. Portanto, ao selecionar *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), como nosso *corpus* de pesquisa, não apenas consideramos seu reconhecimento no *The Wattys* 2021, mas também levamos em conta o impacto do *book trailer* na promoção da obra e a promessa de profundidade e complexidade oferecida pela protagonista com múltiplas personalidades. Esses elementos combinados tornam o romance uma escolha empolgante e rica para análise e investigação mais aprofundada.

Posteriormente, durante o primeiro semestre de 2022, estudamos cuidadosamente o romance e procuramos compreender como a dinâmica utilizada pelo autor, tanto na escrita quanto na apresentação da obra e interação com os leitores, tornou

o livro tão interessante e popular entre os usuários da plataforma. Ao longo desse semestre, exploramos minuciosamente as nuances presentes em *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020) e que foram cruciais para a sua aclamação por parte dos leitores da plataforma. Um dos elementos que mais chamou a atenção foi a forma como o autor construiu a narrativa e desenvolveu seus personagens.

As quatro estações de Zoé (Chassim, 2020) é um romance ficcional, dividido em 47 capítulos, escrito por Marcus Chassim, que conta a história de Zoé, uma adolescente que possui quatro personalidades diferentes. Toda a história se desenvolve em torno de suas múltiplas personalidades, que entrarão em conflito e lutarão para resolver os problemas que surgem de um romance inesperado, enquanto vivem suas vidas paralelas. Para a protagonista, quando os dilemas começam a afetar as pessoas ao seu redor, esconder o segredo de quem elas realmente são se torna uma tarefa cômica, dramática e quase impossível.

Para apresentar a obra aos leitores, o autor recorre à multimodalidade e utilizando diferentes modos semióticos, como a linguagem verbal, visual e sonora, para criar significado ao seu texto e despertar o interesse dos leitores (Kress, 2000). No *book trailer*, presente na página de apresentação da obra, Chassim (2020) combina elementos visuais e sonoros para criar uma atmosfera emocional que captura a atenção do leitor, um recurso que tem sido amplamente utilizado na publicidade e no cinema (Bateman; Wildfeuer, 2014).

A trilha sonora do *book trailer* foi escolhida para criar um clima de suspense e mistério, enquanto as imagens apresentadas se conectam com a história do livro. Essa combinação de elementos é eficaz para criar uma experiência sensorial que permite ao leitor se envolver com a história antes mesmo de começar a ler o livro.

Figura 9 - *Book Trailer* do romance *As quatro estações de Zoé*



Fonte: Chassim (2020)

Além da escolha da trilha sonora, o autor selecionou várias cenas de filmes famosos, com personagens icônicos e associou cada uma de suas personagens a essas celebridades. No caso de sua personagem principal, Zoé consiste, aparentemente, em uma jovem como qualquer outra que, no entanto, esconde um grande segredo. Cada vez que o clima narrativo muda, a personagem assume uma personalidade diferente. Nesses momentos, é possível que o leitor se identifique com a sensação de passar por diferentes fases na vida e com a capacidade de Zoé de se adaptar a essas mudanças sazonais. Além disso, essa característica torna a personagem significativamente cativante. Consideramos que tais fatores são evidenciados no trecho em que ela diz: “A minha consciência entende que eu sempre sou a Zoé, mas, de alguma forma, eu nunca sinto que sou a mesma pessoa” (Chassim, 2020).

Figura 10 - Book Trailer/ZOÉ



Fonte: Chassim (2020)

Em dias ensolarados, com a grama verde e as borboletas enfeitando o ar, Zoé se transforma em Maia, uma de suas três personalidades. Maia é uma garotinha de cinco anos que adora brincar com bonecas, usa roupas comportadas e está sempre sorrindo para os outros. É a personalidade mais agradável de Zoé. Ela evoca a empatia no leitor, pois muitos podem se lembrar de sua própria infância e de como o clima influenciava seu estado de espírito. O autor usa essa característica para criar uma conexão emocional com os leitores.

Figura 11 - Book Trailer/MAIA



Fonte: Chassim (2020)

Em dias extremamente quentes, Zoé se transforma em Teresa, uma mulher adulta, inteligente, bem-vestida e extremamente meticulosa. Gosta de música clássica, conserva tudo limpo e organizado e faz questão de ser mandona e autoritária. Essa mudança drástica na personalidade da protagonista é intrigante e mantém o leitor curioso sobre como ela lida com as responsabilidades da vida adulta. É interessante ressaltar que Zoé não consegue controlar quando as mudanças de personalidade acontecem e isso a coloca em situações difíceis, especialmente quando Teresa assume o controle em momentos inoportunos.

Figura 12 - Book Trailer/TERESA



Fonte: Chassim (2020)

Quando os dias ficam frios, enrugando a pele e as dores na coluna surgem, Zoé se transforma em Despina. Uma senhora mal-humorada, hipocondríaca e que vive reclamando de tudo. Entretanto, Despina é excelente para dar conselhos e faz umas receitas maravilhosas. A construção dessa personagem permite que o leitor se identifique com os momentos em que já ficou irritado com as condições climáticas ou, até mesmo, o faz lembrar de sua avó ou alguma outra pessoa que sempre faz questão de reclamar de tudo.

Figura 13 - Book Trailer/DESPINA



Fonte: Chassim (2020)

Embora Zoé não entenda como, todas as vezes que o clima muda, ela se transforma em uma das outras três versões de si mesma, cada uma com sua idade, pensamentos e manias. No romance, a cada dia, tem-se uma nova história e um novo processo de adaptação. Em certo ponto da narrativa, a personagem Dante aparece, ele é um rapaz misterioso e que desperta fortes sentimentos em Zoé. No entanto, complicando a trama iniciando um triângulo amoroso, Teresa também se apaixona por ele.

Figura 14 - Book Trailer/DANTE



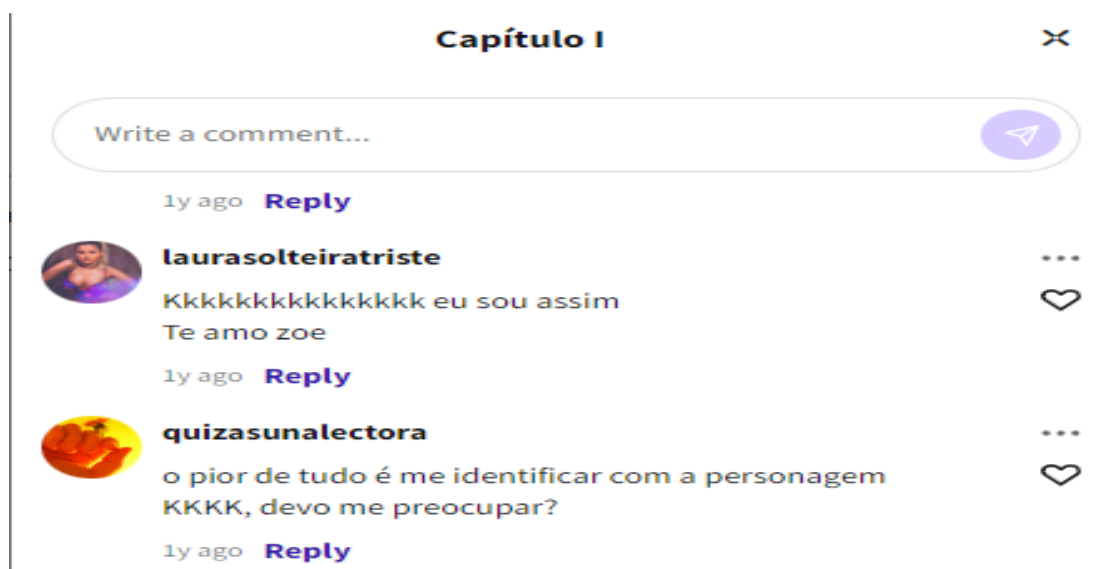
Fonte: Chassim (2020)

As quatro estações de Zoé (Chassim, 2020) é uma obra envolvente, que se passa no final dos anos 90, e é narrada por Zoé. A protagonista apresenta personagens característicos do universo adolescente, por isso é, também, cheia de clichês. Desse modo, a narrativa exige grande atenção por parte dos leitores, afinal história se alterna entre a personagem Zoé e suas múltiplas personalidades.

A maior parte dos conflitos acontecem em um ambiente escolar, no entanto, o autor não deixa de abordar alguns temas fortes fora desse cenário, como alcoolismo, relacionamento abusivo e elementos religiosos voltados para o catolicismo. O tom, que em geral o romance é retratado, é bem-humorado, mas há o cuidado de não romantizar, tampouco normalizar, qualquer tipo de violência.

O escritor utiliza várias estratégias para tornar essas personagens cativantes e memoráveis. Primeiramente, ele cria um contraste marcante entre as quatro versões de Zoé, o que mantém o leitor envolvido na história e curioso para saber como ela vai se comportar em cada estação. Além disso, as características de cada versão são exageradas de maneira humorística, o que torna as personagens mais acessíveis e divertidas. Além disso, a narrativa em primeira pessoa permite que o leitor mergulhe profundamente nas mentes das personagens, criando empatia e compreensão. Por fim, a humanização das personagens, mostrando seus dilemas e conflitos internos, faz com que o leitor se identifique com as personagens e com suas lutas e que torça por seu crescimento ao longo da história.

Figura 15 - Identificação com a personagem



Fonte: Chassim (2020)

É importante ressaltar que, além das personagens serem interessantes e a história envolvente, o estilo de escrita utilizado pelo autor, que mescla descrição, poesia e narrativa, prende a atenção do leitor. A escolha do narrador em primeira pessoa torna a obra ainda mais cativante, fazendo com que o leitor se sinta parte da história e contribuindo para uma experiência de leitura mais envolvente e significativa. Esse fator corrobora, em Martins (2012), que ler é mais do que uma atividade mental, uma vez que as funções sensoriais e emocionais são igualmente importantes para atribuir sentido à prática leitora.

A construção das personagens desempenha um papel fundamental na formação do hiperleitor usuário da plataforma *Wattpad*, pois permite que ao leitor se identificar com personagens e situações, criando uma conexão com a história, se tornar significativamente engajado e interativo dentro desse ambiente virtual de compartilhamento de histórias. Isso porque, este tipo de leitor vai além da simples leitura passiva de textos e se torna participante ativo na comunidade literária do *Wattpad*. Ratificamos, justamente, ser exatamente essa interatividade que faz com que os usuários sejam considerados hiperleitores.

Quando a personagem Zoé é retratada a partir de sua complexidade e nuances emocionais, suas lutas, aspirações e imperfeições a tornam uma personagem com a qual muitos leitores se identificam. Isso não apenas gera empatia, mas motiva o leitor a refletir sobre as escolhas e a evolução das personagens ao longo da narrativa. Outro fator interessante é a exploração das emoções ao longo da história. A obra não hesita em tocar

em temas emocionalmente carregados, como a paixão, o conflito e a empatia. Esses momentos emocionantes criam um vínculo entre o leitor e a narrativa, pois os usuários se identificam com as personagens à medida em que o romance compartilha as experiências e sentimentos.

A empatia desempenha um papel adicional na formação do hiperleitor. Os conflitos e dilemas das personagens são apresentados de forma a permitir que o leitor compreenda suas motivações e até mesmo simpatize com elas, mesmo quando suas ações são questionáveis. Isso incentiva o leitor a explorar nuances morais e éticas, tornando-se um participante ativo na discussão das escolhas das personagens.

A formação do hiperleitor é um processo complexo, influenciado por diversos elementos presentes na obra literária. Ao analisar o estilo de escrita, percebe-se que “a linguagem descritiva e poética utilizada pelo autor cria imagens vívidas e emocionalmente carregadas, tornando a leitura mais envolvente” (Assis, 2013, p. 15). Isso ilustra como a escolha da linguagem pode impactar o ritmo e o fluxo da leitura, desempenhando um papel importante na formação do hiperleitor. Desse modo, tal como afirma Silva (2013, p. 28), “personagens complexas, com lutas, aspirações e imperfeições, são essenciais para criar empatia e identificação por parte do leitor”. Através da identificação com as personagens, o leitor se torna emocionalmente investido na história, contribuindo para sua formação como hiperleitor.

Outro aspecto relevante é a exploração das emoções na narrativa. Conforme apontado por Silva (2013, p. 12), “momentos emocionantes e tocantes na história geram uma conexão entre o leitor e a narrativa, à medida que compartilham experiências e sentimentos com as personagens”. Essas emoções desempenham um papel crucial na construção do hiperleitor, pois estimulam a empatia e o envolvimento emocional. A empatia desempenha um papel importante na conexão do leitor com a narrativa. Conforme destacado por Silva (2017, p. 29), “a obra permite que o leitor compreenda as motivações das personagens e simpatize com elas, mesmo quando suas ações são questionáveis”. Isso incentiva o leitor a refletir sobre as complexidades morais das personagens, contribuindo para sua formação como hiperleitor crítico.

Por fim, destaca-se como a obra busca despertar o interesse pela leitura ao apresentar uma narrativa envolvente e cativante. O autor cria um enredo intrigante, com reviravoltas emocionantes e que mantém o leitor ávido por mais. Esse desejo de descobrir o que acontecerá a seguir motiva o leitor a continuar lendo e a se envolver ativamente na construção do significado da história. Todos esses elementos se combinam

para formar o hiperleitor, um leitor ativamente engajado, emocionalmente investido na narrativa e disposto a refletir sobre as complexidades da história e das personagens. A obra não apenas entretém, mas potencializa a experiência de leitura, incentivando o leitor a se tornar parte ativa da leitura.

3.2 Um mundo de críticos: interações entre leitores no *Wattpad*

Compreendemos por interação o processo em que dois ou mais elementos se envolvem em uma comunicação mútua, afetando-se reciprocamente (Matuck, 2088). Em um contexto digital e *online*, a interação ocorre quando os internautas, ou usuários da internet, participam ativamente de conteúdo, sistemas, outros usuários ou elementos digitais. Isso pode envolver várias formas de comunicação, como deixar comentários, compartilhar conteúdo, votar, participar de chats, colaborar *online* etc. A interação, constituindo uma das categorias de análise desta pesquisa, é fundamental para criar comunidades virtuais, compartilhar informações, envolver o público e construir relacionamentos digitais.

No ambiente do *Wattpad*, a interação entre leitores, obra e autor é uma parte integral da experiência literária. Os leitores têm a oportunidade de se envolver ativamente com a obra por meio de comentários em cada capítulo. Eles podem expressar suas opiniões, fazer perguntas, debater sobre o enredo e até mesmo influenciar a direção da história, muitas vezes, por meio de votações. Essa interatividade cria uma sensação de comunidade em torno da obra, em que os leitores se sentem conectados entre si e com o autor, exploram a plataforma e personalizam sua experiência leitora, evidenciando o quanto o letramento digital é importante ao permitir que o leitor crie suas próprias experiências.

A interatividade se concentra na capacidade de sistemas, aplicativos, websites ou meios de comunicação responderem dinamicamente às ações e entradas dos usuários. Vai além da simples comunicação bidirecional, envolvendo a personalização da experiência do usuário com base em suas ações e preferências. Isso inclui respostas em tempo real, personalização, *feedback* contextual, escolhas do usuário e a capacidade de sistemas interativos se adaptarem às necessidades individuais (Jenkins, 2006).

Esses recursos são essenciais em aplicativos, jogos, websites e experiências digitais que buscam envolver os usuários de maneira ativa e personalizada. De acordo com Gee (2020), a interação não se limita à obra, mas se estende à relação entre os leitores e o autor. Os leitores podem dialogar diretamente com o autor por meio

de mensagens privadas, comentários ou, até mesmo, nas redes sociais. Isso cria uma proximidade única entre os criadores e seu público, permitindo que os leitores conheçam melhor o autor, tirem dúvidas e compartilhem suas opiniões de maneira direta. Essa conexão pessoal contribui para uma experiência de leitura mais rica e personalizada. Lévy (1993, p. 72) ressalta que:

[...] a operação elementar da atividade interpretativa é a associação; dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos, e, portanto, é o mesmo que construir um hipertexto. É sabido que pessoas diferentes irão atribuir sentidos por vezes opostos a uma mensagem idêntica. Isto porque, se por um lado o texto é o mesmo para cada um, por outro o hipertexto pode diferir completamente. O que conta é a rede de relações pela qual a mensagem será capturada, a rede semiótica que o interpretante usará para captá-la.

Por sua vez, a multimodalidade se refere ao uso de múltiplos modos de comunicação ou representação em uma única experiência de comunicação ou expressão. Esses modos podem incluir linguagem verbal (texto escrito ou falado), linguagem visual (imagens, gráficos, ilustrações, animações), linguagem sonora (música, efeitos sonoros) e outros. Na perspectiva adotada nesta pesquisa, a multimodalidade, conforme salienta Latour (2012), reconhece que a comunicação não se limita a um único modo, mas pode ser enriquecida e ampliada por meio da combinação de vários modos de expressão, como evidenciado no *book trailer* elaborado pelo autor para apresentar a obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020). Isso é especialmente relevante em ambientes digitais, em que a comunicação pode ocorrer por meio de texto, imagens, áudio, vídeo e interações.

Podemos inferir que a multimodalidade é usada para criar experiências de comunicação mais ricas e envolventes, bem como desempenha um papel significativo na experiência de leitura no *Wattpad*. Chassim (2020) utiliza elementos visuais e sonoros para incrementar a narrativa. O *book trailer*, por exemplo, combina elementos visuais e uma trilha sonora escolhida, especificamente, para criar uma atmosfera emocional, que captura a atenção do leitor antes mesmo de iniciar a leitura da obra. Essa estratégia é eficaz para criar uma experiência sensorial que envolve os leitores de forma mais profunda.

A multimodalidade é entendida, em termos gerais, como a co-presença de vários modos de linguagem, sendo que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social. O que é importante, nessa visão de uso de linguagens, é que tais modos funcionam em conjunto, sendo que cada modo contribui de acordo com a sua capacidade de fazer significados. Se tomarmos como exemplo uma reportagem no

jornal, o texto verbal explica os eventos, por meio de escolhas gramaticais e lexicais, e o infográfico visualiza os objetos, lugares e processos destacados no texto escrito (Hemais, 2010).

No *book trailer*, além disso, o autor associa cada personalidade de Zoé a celebridades e utiliza imagens e descrições visuais para retratar as características distintas de cada uma. Isso permite que os leitores visualizem as personagens de forma mais vívida e se identifiquem com elas. A multimodalidade não se limita apenas ao texto escrito, mas também abrange elementos visuais que melhora a compreensão e a imersão na história.

A dinâmica de leitura interativa oferecida pelo *Wattpad* desempenha um papel fundamental na formação do hiperleitor. Primeiramente, essa interatividade estimula a participação ativa dos leitores. Eles não são apenas receptores passivos da história, mas se tornam cocriadores, ao influenciar o enredo e compartilhar suas perspectivas. Em seguida, isso os encoraja a refletir de forma mais crítica sobre a obra e a desenvolver habilidades de análise literária.

A interatividade promove, ainda, o senso de comunidade literária. Os leitores se conectam entre si, por meio de comentários e discussões sobre a obra, tornando-se parte de uma comunidade que compartilha interesses literários. Essa sensação de pertencimento incentiva os leitores a se engajarem mais ativamente na leitura e na discussão das obras.

A relação direta com o autor é outra característica importante na formação do hiperleitor. Os leitores podem interagir com o autor, fornecer *feedback* construtivo e compartilhar suas perspectivas únicas. Essa proximidade cria uma conexão emocional e permite aos leitores entenderem melhor o processo de criação literária. Isso os encoraja a se tornarem leitores mais críticos e engajados.

Além disso, a multimodalidade presente na plataforma aprimora a experiência de leitura e contribui para a formação do hiperleitor. A combinação de elementos visuais e sonoros cria uma experiência sensorial mais rica, o que torna a leitura mais envolvente e emocionalmente impactante. Os leitores são incentivados a explorar diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, visual e sonora, ampliando sua compreensão e apreciação da narrativa.

A interação, interatividade e multimodalidade desempenham papéis cruciais na criação de uma experiência de leitura profundamente envolvente, significativa e conectada, contribuindo assim para a formação do hiperleitor. Esses elementos são

particularmente relevantes em um contexto digital e online, onde a leitura assume novas dimensões.

Primeiramente, a interação na leitura *online* se refere à participação ativa dos leitores em várias formas de comunicação digital. Isso inclui: fazer comentários, compartilhar conteúdo, votar em histórias, participar de discussões e interagir com outros leitores e autores. A interação cria uma comunidade virtual em torno da leitura, em que os leitores se sentem conectados e envolvidos com as histórias e uns com os outros. Eles não são, portanto, apenas consumidores passivos, mas participantes ativos na construção de significados. Comentários e debates *online* podem lançar luz sobre aspectos da história que talvez não fossem considerados se lidos de outra forma, enriquecendo, assim, a compreensão do texto.

Por sua vez, a interatividade eleva a experiência do leitor a um nível superior. Isso envolve a capacidade de sistemas digitais, como aplicativos de leitura, websites e jogos interativos, responderem de forma dinâmica às ações e escolhas dos leitores. A interatividade não apenas permite personalizar a experiência do leitor, mas torna a leitura mais imersiva e envolvente. Narrativas interativas, por exemplo, permitem que os leitores influenciem a direção da história por meio de suas escolhas, tornando-os coautores da narrativa. O *feedback* em tempo real, como respostas a decisões do leitor, mantém o envolvimento e a curiosidade.

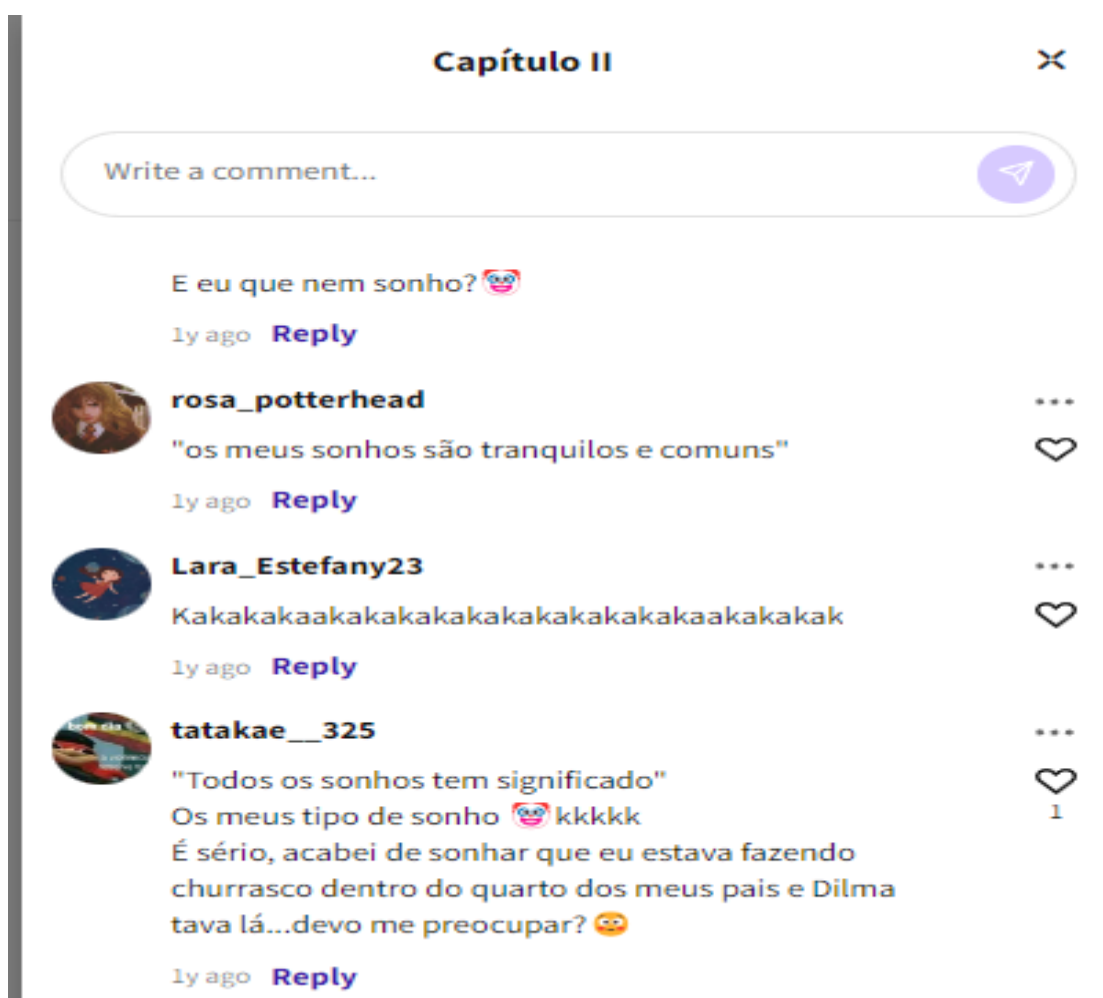
A multimodalidade acrescenta uma dimensão sensorial à experiência de leitura. Ela inclui elementos visuais, sonoros e, até mesmo táteis para enriquecer a narrativa. Isso pode envolver imagens, gráficos, trilhas sonoras, efeitos sonoros e recursos interativos. A multimodalidade atinge os sentidos dos leitores, criando uma experiência mais rica e imersiva. A combinação de texto e imagens, por exemplo, pode esclarecer conceitos complexos ou criar atmosferas emocionais específicas. A trilha sonora de uma história pode acentuar a emoção de uma cena. Elementos interativos, como mapas ou gráficos em livros digitais, podem melhorar a compreensão do leitor.

Em conjunto, esses elementos contribuem para a formação do hiperleitor — ou seja, leitores que não se limitam a uma leitura passiva — que interagem com textos de maneiras diversas, exploram múltiplos modos de comunicação e participam ativamente de comunidades literárias *online*. Eles podem influenciar o desenvolvimento de histórias por meio de comentários e *feedback*. Além disso, refletem profundamente sobre o conteúdo, identificam conexões entre diferentes obras e participam de discussões literárias. O hiperleitor é, portanto, uma faceta mais ativa e envolvente da experiência de

leitura, que enriquece tanto a relação individual com a leitura quanto a comunidade literária digital como um todo. Em resumo, a interação, interatividade e multimodalidade capacitam os leitores a se tornarem hiperleitores, transformando a experiência de leitura em uma jornada interativa, significativa e rica em conexões.

Passemos, portanto, à análise da qualidade da interação dos internautas, com a obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020) e entre si, que se torna um fator fundamental para entender como essa dinâmica de leitura no ciberespaço contribui para uma experiência de leitura mais engajada, significativa e conectada, bem como para a formação do hiperleitor.

Figura 16 – Identificação dos leitores com os sonhos da personagem



Fonte: Chassim (2020)

Em relação aos comentários dos internautas, como “Os meus sonhos são tranquilos e comuns” (Figura 16), em que se destaca uma ironia, reflete-se a interação

dos leitores com o conteúdo da obra. Tal fator, pode indicar que os leitores estão refletindo sobre a complexidade dos sonhos dos personagens, ou mesmo, ironizando a situação. Isso demonstra um envolvimento crítico com a narrativa, em que os leitores não apenas absorvem passivamente, mas questionam e comentam sobre os elementos da história evidenciando como a literatura eletrônica tem transformado o papel do leitor (Santaella, 2004).

A expressão "kakakakakakakaka", embora manifeste risos, pode ser interpretada como uma demonstração de entretenimento e estabelecimento de conexão emocional com algum elemento da narrativa que provocou humor. Este exemplo ilustra a capacidade intrínseca da narrativa em evocar respostas emocionais nos leitores, contribuindo para a criação de um ambiente de engajamento emocional durante a leitura. Conforme destaca Soares (2002), o engajamento emocional com o texto desempenha um papel crucial no processo de leitura, influenciando significativamente a compreensão e interpretação do leitor.

No comentário: ““Todos os sonhos têm significado”/ Os meus tipos de sonho (emoji de palhaço) kkkk/ É sério, acabei de sonhar que eu estava fazendo churrasco dentro do quarto dos meus pais e Dilma tava lá... devo me preocupar? (emoji)”, revela-se uma interação mais profunda dos leitores com a temática da obra. Eles estão relacionando os sonhos dos personagens com suas próprias experiências, o que mostra uma identificação pessoal com a narrativa. Além disso, o uso de emojis e humor indica que os leitores estão se sentindo à vontade para compartilhar suas experiências e pensamentos de forma descontraída, criando um senso de comunidade virtual e de leitura ativa — o que o diferencia do leitor contemplativo — e amplia as possibilidades de interação entre os leitores (Rojo, 2012).

A interação entre os leitores, como evidenciada por esses comentários, contribui para uma experiência de leitura mais rica, envolvente e conectada. Ela permite que os leitores compartilhem suas perspectivas, reflitam sobre os temas da obra e criem um ambiente de discussão e apoio mútuo. Essa interação não apenas aprofunda a compreensão da narrativa, mas fortalece os laços entre os leitores e cria uma comunidade de hiperleitores engajada.

O *Wattpad*, como plataforma líder no compartilhamento de histórias, exemplifica como o letramento digital desempenha um papel fundamental na promoção dessa participação ativa dos leitores (Cosson, 2008). O letramento digital se refere à habilidade de usar eficazmente as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e é,

portanto, um componente essencial para os leitores explorarem todo o potencial da plataforma.

Para participar ativamente no *Wattpad*, os leitores precisam não apenas ter acesso à internet, mas serem proficientes no uso de dispositivos eletrônicos, aplicativos e ferramentas *online*. Eles devem ser capazes de navegar pela plataforma, interagir com os recursos de comentários e mensagens privadas, seguir autores e histórias, e entender a dinâmica de publicações em capítulos. Além disso, a capacidade de criar e compartilhar conteúdo também é importante, uma vez que muitos leitores se tornam autores na plataforma. De acordo com Santaella (2021), é exatamente nesses espaços digitais que os leitores assumem um papel ativo, envolvendo-se em interações com textos e outros leitores, o que modifica a natureza da leitura para um processo mais dinâmico e participativo.

O letramento digital não se limita à capacidade técnica, mas envolve a compreensão das normas de comportamento *online*, o respeito pelas opiniões dos outros e a capacidade de discernir informações confiáveis de conteúdo enganoso. Isso é especialmente relevante em um ambiente onde as histórias podem ser escritas e compartilhadas por qualquer pessoa, o que requer uma avaliação crítica.

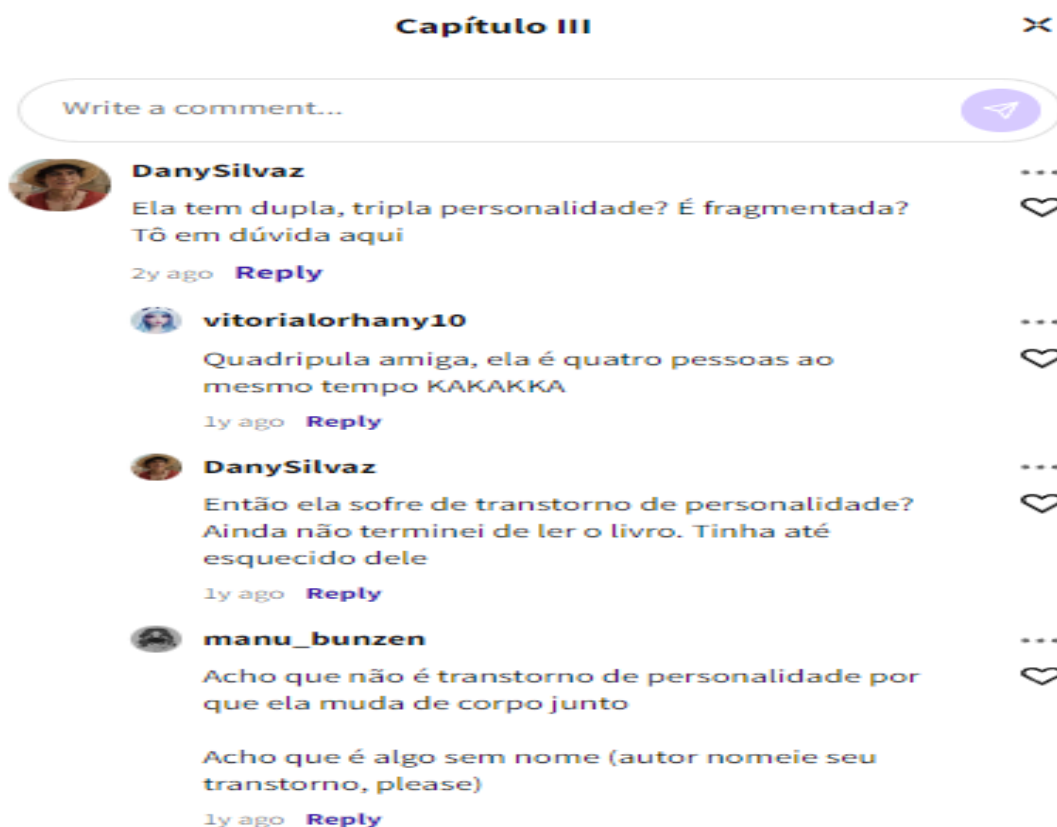
Portanto, a importância do letramento digital na *Wattpad* é evidente. Ele não só capacita os leitores a interagirem de maneira eficaz e construtiva, mas promove a responsabilidade e a segurança *online* (Jenkins, 2006). Quando os leitores têm um alto nível de letramento digital, podem participar ativamente na plataforma, personalizando sua experiência de leitura e contribuindo para a formação de uma comunidade de hiperleitores engajada, na qual o compartilhamento, a discussão e o apoio mútuo florescem de forma saudável e significativa.

Essa dinâmica de leitura colaborativa no ciberespaço, onde os leitores interagem ativamente com a obra e entre si, é fundamental para a formação do hiperleitor. O hiperleitor não apenas consome a história, mas participa ativamente da construção de significados, compartilha suas próprias experiências e se conecta com outros leitores. Ele se torna parte integrante da comunidade literária digital, enriquecendo sua experiência de leitura e sua compreensão das narrativas.

Em resumo, a qualidade da interação dos internautas com a obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020) e entre si demonstra como a leitura no ciberespaço pode ser uma experiência social, colaborativa e personalizada. Além disso,

ela contribui para uma leitura mais envolvente e significativa e desempenha um papel crucial na formação do hiperleitor.

Figura 17 - Interação entre leitores para esclarecer dúvidas



Fonte: Chassim (2020)

Sobre os comentários acima, “Ela tem dupla, tripla personalidade? É fragmentada? Tô em dúvida aqui” (Figura 17) demonstra dúvida e curiosidade por parte do leitor sobre a condição de Zoé. A referência a uma “dupla, tripla personalidade” sugere que o leitor está considerando a possibilidade de Zoé ter múltiplas personalidades ou algum tipo de fragmentação de identidade. Isso indica uma tentativa ativa de compreender a complexidade da personagem.

O outro comentário feito, “Quadripula amiga, ela é quatro pessoas ao mesmo tempo kakaka”, feito em resposta ao comentário acima, esclarece a condição de Zoé, destacando que ela assume quatro personalidades diferentes simultaneamente. O uso de risadas (“kakaka”) sugere que os leitores estão lidando com essa complexidade de

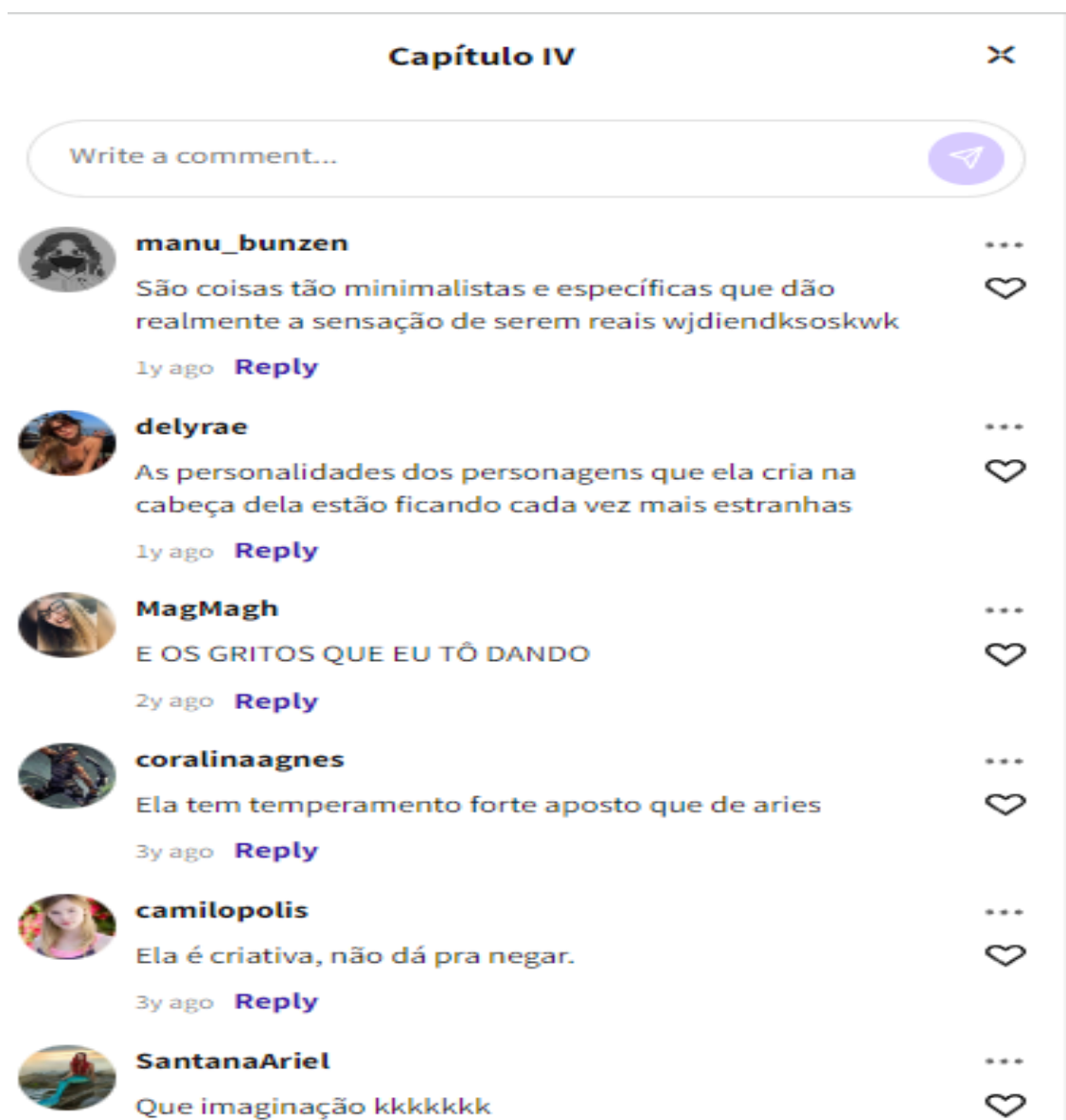
maneira leve e bem-humorada, possivelmente como uma estratégia para tornar a narrativa mais acessível.

Já quando o leitor comenta que “Então ela sofre de transtorno de personalidade? Ainda não terminei de ler o livro. Tinha até esquecido dele.”, reflete sobre a consideração de que Zoé pode estar sofrendo de um transtorno de personalidade. O leitor não chegou ao final do livro, mas sua reflexão sobre essa possibilidade mostra que a narrativa está provocando discussões e análises sobre questões psicológicas.

Quando o leitor comenta, “Acho que não é transtorno de personalidade porque ela muda de corpo junto. Acho que é algo sem nome (autor nomeie seu transtorno, *please*)”, ele faz com que esse comentário vá além e aponte a singularidade da transformação de Zoé, em que não apenas sua personalidade, mas seu corpo. O leitor sugere que essa condição pode não se encaixar nos transtornos de personalidade conhecidos e brinca com a ideia de que o autor deveria nomear essa condição. Isso revela a habilidade dos leitores de questionar e explorar as nuances da narrativa.

Os comentários evidenciam que os leitores estão ativamente envolvidos na análise dos personagens e na trama do romance. Eles estão buscando compreender as complexidades psicológicas de Zoé e as peculiaridades da história. A interação entre os leitores, por meio desses comentários, cria um ambiente de discussão e exploração, tornando a experiência de leitura mais rica e significativa (Soares, 2002). Além disso, a presença de humor em alguns dos comentários sugere que os leitores estão desfrutando da jornada de descoberta proporcionada pelo livro, mesmo diante de temas complexos e intrigantes.

Figura 18 - Percepção positiva dos leitores em torno da obra



Fonte: Chassim (2020)

O comentário “São coisas tão minimalistas e específicas que dão realmente a sensação de serem reais wjdiendksoskww” indica uma percepção positiva e profunda por parte do leitor em relação à narrativa do romance. O comentário indica que o leitor está elogiando a capacidade do autor de retratar detalhes e elementos específicos na narrativa. Isso sugere que o autor conseguiu criar uma ambientação rica e detalhada na história, o que contribui para a sensação de realismo e a identificação dos leitores com o mundo real.

No comentário “que dão realmente a sensação de serem reais”, o leitor expressa que os detalhes “minimalistas e específicos” na narrativa conseguem transmitir uma sensação de autenticidade e realismo. Isso pode ser tomado como um sinal de que o

autor conseguiu criar um mundo fictício que é convincente e imersivo, fazendo com que os leitores se sintam envolvidos na história como se fosse algo genuíno.

Por fim, o “wjdiendksoskww”, sequência de letras aleatórias no final do comentário, pode ser interpretada como uma expressão de entusiasmo, surpresa ou riso do leitor. Embora seja difícil atribuir um significado específico a essa sequência, ela sugere uma reação emocional positiva à experiência de leitura. Esses comentários refletem a capacidade do autor de criar um ambiente narrativo rico em detalhes, onde os elementos da história são tão bem descritos que os leitores sentem que estão experimentando algo verdadeiro e autêntico.

Quando o leitor comenta “As personalidades dos personagens”, está se referindo às diferentes personalidades que a personagem Zoé assume ao longo da história. Isso indica que o leitor está acompanhando de perto as mudanças que ocorrem na protagonista ao longo da narrativa. Em relação ao “que ela cria na cabeça dela”, o leitor reconhece que as personalidades são construídas pela própria Zoé em sua mente. Isso ressalta a complexidade da personagem e o desafio que ela enfrenta ao lidar com essas múltiplas identidades que coexistem em sua mente.

Por fim, “estão ficando cada vez mais estranhas”, o uso da palavra “estranhas” sugere que as mudanças nas personalidades de Zoé estão se tornando mais notáveis e talvez até imprevisíveis. Isso pode indicar que a narrativa está explorando a natureza instável ou imprevisível das personalidades de Zoé, e pode ser um ponto de interesse para o leitor, pois explora a complexidade psicológica da personagem principal, adicionando profundidade e interesse na trama.

O comentário, “E OS GRITOS”, por meio do uso de letras maiúsculas e a palavra “GRITOS” indicam que o leitor está extremamente envolvido emocionalmente na história. Essa é uma expressão típica usada na internet utilizada pelo hiperleitor para transmitir uma reação intensa, como surpresa, choque ou excitação. Além disso, o “QUE EU TÔ DANDO” enfatiza que o leitor está “dando gritos”, sugerindo que a narrativa alcançou um ponto alto de tensão, reviravolta ou emoção que o levou a uma reação visceral.

Esse comentário indica que a narrativa provocou uma forte resposta emocional no leitor. O uso das palavras em caixa alta e a expressão enfática destacam a intensidade dessa reação. É um sinal de que o autor conseguiu criar um momento impactante na história que provocou uma resposta emocional significativa por parte do

leitor. Esse leitor demonstra saber utilizar de forma efetiva os recursos de escrita dentro do ciberespaço.

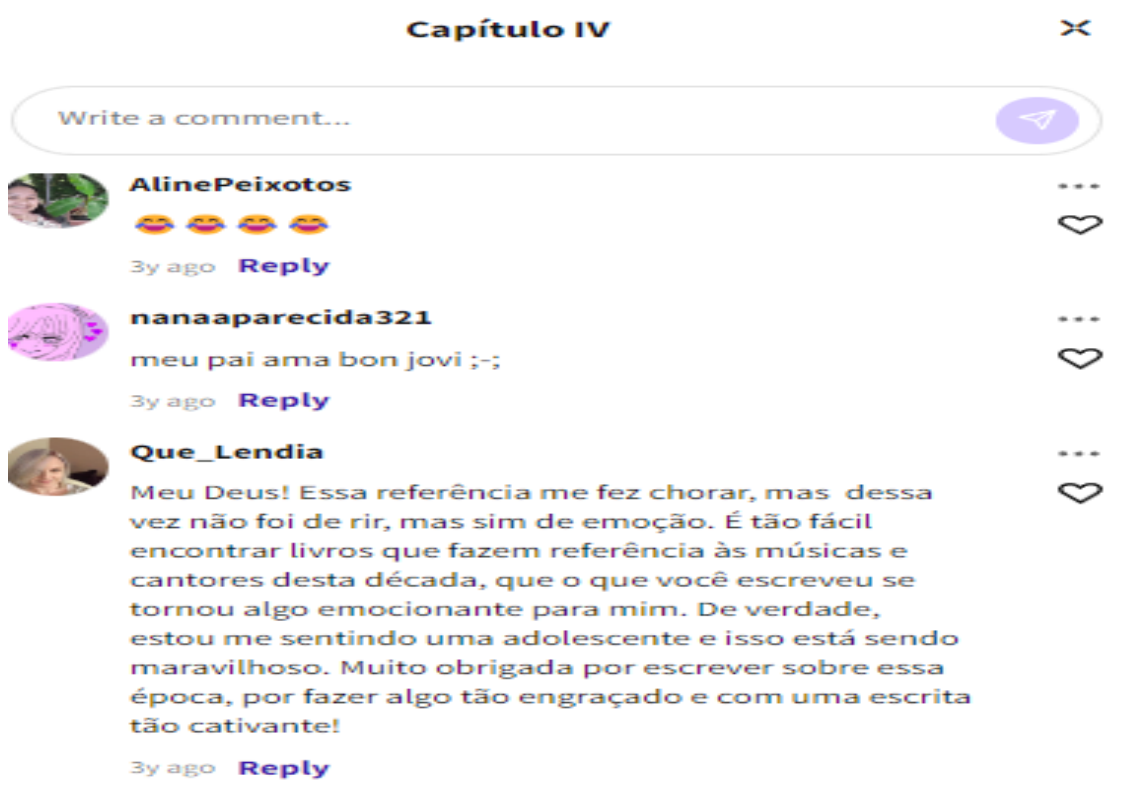
O comentário “ela tem temperamento forte”, indica que o leitor está fazendo uma observação sobre o temperamento da personagem Zoé na história. Essa observação sugere que a personagem exibe traços de personalidade que são comuns em pessoas com temperamento forte, como determinação, assertividade ou impetuosidade. Já o “aposto que é de Áries”, o leitor está fazendo uma especulação, associando as características do temperamento forte de Zoé ao signo do zodíaco Áries. No horóscopo, Áries é frequentemente associado a traços como coragem, impulsividade e liderança. Esse comentário reflete a tendência de algumas pessoas de usar a astrologia como uma ferramenta para entender ou descrever personalidades.

No entanto, é importante lembrar que a personalidade de um personagem fictício é criada pelo autor da obra e não está relacionada ao signo do zodíaco. Portanto, essa especulação é uma forma de relacionar a personagem a características comuns atribuídas a um signo do zodíaco, mas não necessariamente reflete a intenção do autor. São maneiras divertidas de os leitores interagirem com a história e que, embora não tenham base na trama real da obra, são conexões criadas pelos próprios leitores evidenciando o quanto a interpretação literária pode ser democrática, de acordo com as experiências e ligações feitas de forma individual pelos leitores.

“Ela é criativa, não dá para negar”, demonstra que o leitor elogia a criatividade da personagem Zoé. Isso sugere que o leitor está impressionado com a capacidade da personagem de criar e imaginar, o que pode ser um indicativo de que a narrativa apresenta situações ou elementos inovadores e intrigantes. O mesmo ocorre em “Que imaginação kkkkkkk”, que também elogia a imaginação presente na história. O uso de “kkkkkk” indica que o leitor achou a imaginação da personagem ou a trama da história engraçada ou surpreendente de alguma forma.

Ambos os comentários refletem a apreciação do leitor pela criatividade presente na narrativa. A capacidade de criar personagens cativantes e situações intrigantes é uma qualidade importante na escrita ficcional, visto que os leitores constroem significados a partir das situações narradas (Todorov, 2008). Esses elogios indicam que a história está alcançando seu objetivo de envolver os leitores por meio de sua imaginação e originalidade. Além disso, a reação positiva dos leitores contribui para uma experiência de leitura mais envolvente e conectada, uma vez que eles estão reconhecendo e apreciando o esforço criativo do autor.

Figura 19 - Despertando sentimentos nos leitores



Fonte: Chassim (2020)

O comentário com quatro *emojis* de risos indica que o leitor encontrou algum aspecto da história engraçado. Embora seja breve, esse tipo de interação é comum nas mídias sociais e indica que o leitor além de ter tido uma reação humorística à narrativa conhece bem a finalidade desses *emojis*, evidenciando a importância do letramento digital.

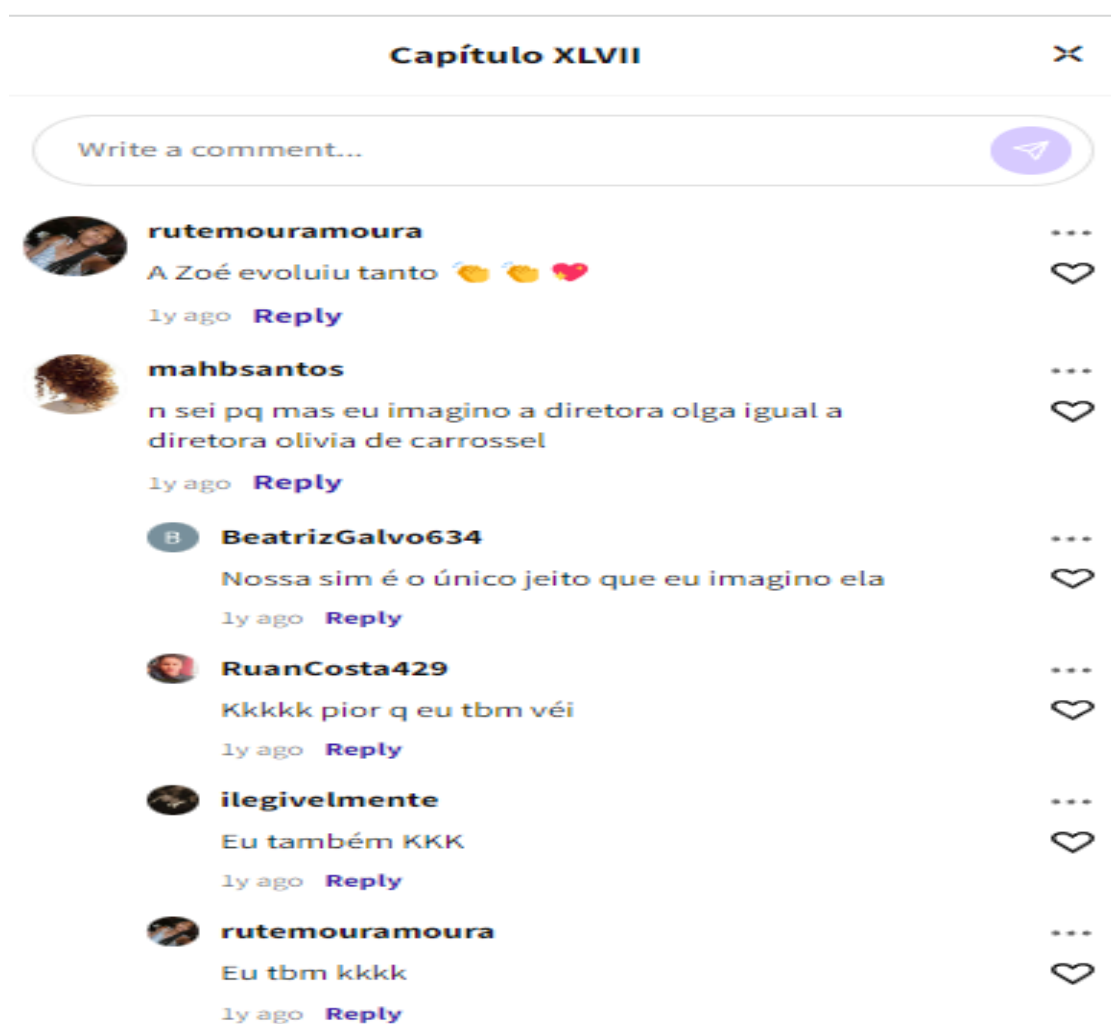
Por sua vez, no comentário “Meu pai ama Bon Jovi ;-;”, o leitor menciona que seu pai é fã do cantor Bon Jovi. Isso sugere que a referência ao cantor na história despertou uma conexão pessoal com o leitor, talvez por meio das memórias de seu pai ou de sua própria familiaridade com a música. O uso do emoticon “;-;” indica uma emoção ou sentimento associado a essa referência. Deixando evidente que a identificação dos leitores com a história pode criar uma conexão com pessoas ou momentos de sua vida pessoal.

Por fim, o comentário:

Meu Deus, essa referência me fez chorar, mas dessa vez não foi de rir, mas sim de emoção. É tão fácil encontrar livros que fazem referência às músicas e cantores desta década, que o que você escreveu se tornou algo emocionante para mim. De verdade, estou me sentindo uma adolescente e isso está sendo maravilhoso. Muito obrigada por escrever sobre essa época, por fazer algo tão engraçado e com uma escrita tão cativante!

Revela-se um comentário muito emocional e detalhado, em que o leitor expressa que a referência à música e aos cantores, da década mencionada na história, foi emocionante, bem como que a narrativa fez com que se sentisse como uma adolescente novamente. Isso indica que a história conseguiu evocar fortes sentimentos nostálgicos e emotivos no leitor. O agradecimento ao autor pelo enredo engraçado e escrita cativante demonstram uma interação positiva do leitor com a obra. Esses comentários refletem a diversidade de reações e interações dos leitores com a narrativa.

Figura 20 - Percepção da evolução da personagem



No comentário “A Zoé evoluiu tanto (emoji de duas palmas e coração)”, o leitor expressa sua percepção sobre o desenvolvimento da personagem Zoé ao longo da narrativa. O uso do emoji de duas palmas e do coração sugere uma reação muito positiva e emocional à evolução da personagem. Isso indica que o leitor está envolvido com a história e aprecia o crescimento ou mudança que a personagem principal está passando. Esse tipo de interação demonstra como os leitores podem se conectar emocionalmente com as personagens e se envolver na trajetória delas.

Em “N sei pq mas eu imagino a diretora olga igual a diretora olívia de carrossel”, o leitor compartilha uma associação que fez entre a personagem Diretora Olga da história e a Diretora Olívia da série de televisão “Carrossel”. Essa associação é uma forma de interação em que o leitor está criando imagens mentais e comparando personagens de diferentes obras. O comentário sugere que o leitor está trazendo sua bagagem de experiências e referências culturais para a leitura da obra, o que é uma parte natural da interpretação de um texto. Isso demonstra como os leitores podem incorporar suas próprias referências e imaginações à experiência de leitura, tornando-a mais pessoal e única.

O comentário “Nossa sim é o único jeito que eu imagino ela” reforça a ideia de que a imagem da Diretora Olga, na mente dos leitores, está fortemente ligada à personagem Diretora Olívia de “Carrossel”. O uso de “é o único jeito que eu imagino ela” indica que vários leitores compartilham dessa mesma associação, sugerindo que a semelhança entre as personagens é notável o suficiente para ser uma interpretação comum.

Quando o leitor comenta “kkkkkkk pior que eu também véi”, ele utiliza risadas (“kkkkkkk”) para expressar concordância com a associação anterior. O uso de “pior que eu também véi” denota uma conexão entre os leitores que compartilham essa interpretação. Essa troca de comentários cria um senso de comunidade entre os leitores que percebem a personagem da mesma maneira, o que é uma demonstração da interatividade entre os leitores em torno da obra. O mesmo ocorre em “eu também kkkk” e “Eu tbm kkkk”, pois eles também mostram a concordância com a associação feita e utilizam risadas para transmitir um senso de humor compartilhado entre os leitores. A repetição da concordância enfatiza ainda mais a ideia de que muitos leitores têm uma visão semelhante da Diretora Olga, baseada na referência à Diretora Olívia de “Carrossel”.

Figura 21 - Dando significado a narrativa



Fonte: Chassim (2020)

No comentário “Râh, estava certo então. Elas são todas as fases da vida de uma pessoa, mas a acontecem ao mesmo tempo. Não são diferentes personalidades da Zoé, são simplesmente a Zoé criança, adolescente, adulta e idosa”, reflete uma interpretação do leitor sobre as diferentes personalidades de Zoé. O leitor sugere que essas personalidades não são diferentes identidades, mas representam as fases da vida de Zoé, ou seja, criança, adolescente, adulta e idosa. Essa interpretação mostra como os leitores podem analisar profundamente a narrativa e buscar significados simbólicos ou metafóricos nas personagens, contribuindo para uma experiência de leitura mais rica e reflexiva.

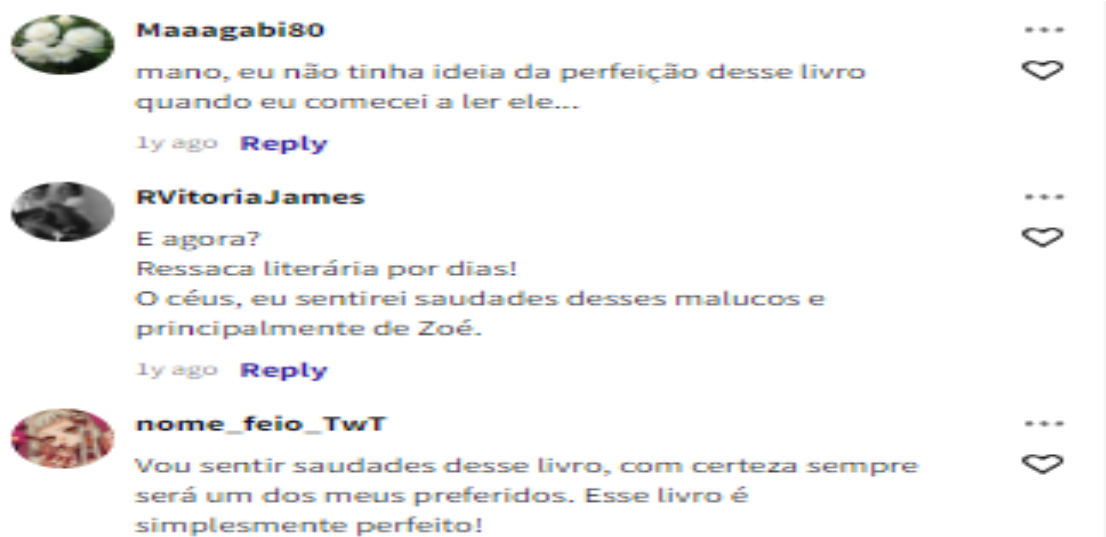
Já em “Eu amei Teresa, perfeita”, expressa-se a apreciação do leitor pela personagem Teresa. A escolha de palavras como “perfeita” indica uma forte conexão emocional com essa personagem específica. Isso mostra como as personagens bem desenvolvidas podem cativar os leitores e criar personagens favoritas que atribuem mais sentido a experiência de leitura. O mesmo ocorre em “Tava ansioso para ver Teresa em

ação”, esse comentário revela o entusiasmo do leitor em relação à participação da personagem Teresa na história. A antecipação demonstrada indica que os leitores podem se envolver ativamente na trama e nas expectativas em relação às personagens. Isso contribui para um engajamento mais profundo com a narrativa.

O comentário “ahhh desconfiava rrsr” sugere que o leitor tinha suspeitas ou hipóteses sobre a história ou as personagens antes de certos eventos ou revelações ocorrerem na narrativa. O uso de “rrsr” indica um tom de leve surpresa ou diversão com a confirmação de suas suposições. Isso mostra como os leitores podem participar ativamente da trama, fazendo suposições e teorias à medida que a história se desenrola, o que pode aumentar seu envolvimento na leitura.

Figura 22 - Refletindo sobre o final da obra





Fonte: Chassim (2020)

O comentário “Aiin, to feliz com o final, mas triste que acabou. :O” reflete uma mistura de emoções no final da leitura. O leitor está feliz com o desfecho da história, mas ao mesmo tempo triste porque o livro terminou. Isso demonstra o impacto emocional que a narrativa teve no leitor, já que ele se sente conectado às personagens e à trama.

Em “Que fofooo”, expressa-se uma reação positiva à história, usando a palavra “fofo” para descrever algum aspecto da narrativa que o leitor achou adorável. Isso sugere que a obra teve momentos tocantes ou emocionantes que cativaram o leitor.

Já em “Acabou!? Naaaaao eu não to preparada! Parabéns Marcos, esse livro vai sempre ter um cantinho no meu coração. <3” o leitor expressa surpresa e relutância em aceitar o fim da história. Além disso, ele elogia o autor, reconhecendo o impacto duradouro do livro em seu coração. O uso do emoji “<3” indica afeto e apreço profundo pela obra.

Em “mano, eu não tinha ideia da perfeição desse livro quando eu comecei a ler ele...”, destaca-se a surpresa positiva do leitor em relação à qualidade da obra. O leitor inicialmente não esperava que o livro fosse tão perfeito quanto o achou. Isso ressalta como uma obra pode superar as expectativas dos leitores e proporcionar uma experiência de leitura surpreendente.

Em “E agora? Ressaca literária por dias! Os céus, eu sentirei saudades desses malucos e principalmente da Zoé.” expressa a preocupação do leitor com uma “ressaca literária”, com um sentimento de vazio, após a conclusão de uma história

envolvente. Destaca, ainda, o carinho do leitor pelas personagens, especialmente por Zoé, evidenciando como a construção de personagens pode influenciar profundamente a experiência de leitura.

O comentário “Vou sentir saudades desse livro, com certeza” reforça a sensação de saudade que o leitor terá da obra. Ele enfatiza a conexão emocional e a apreciação duradoura que o livro deixou no leitor.

Esses comentários ilustram como os leitores podem desenvolver um forte vínculo emocional com uma obra literária. Eles também demonstram como uma narrativa bem-sucedida pode deixar uma impressão duradoura nos leitores, afetando suas emoções e gerando uma sensação de nostalgia após a conclusão da leitura.

Em “Vou sentir saudades desse livro, com certeza sempre será um dos meus preferidos.”, o leitor expressa saudade iminente da obra, destacando o quanto ela o impactou emocionalmente. A frase “sempre será um dos meus preferidos” indica que o livro ocupará um lugar especial na lista de leituras favoritas do leitor. Essa conexão duradoura é um indicativo da qualidade da narrativa e do impacto positivo que teve no leitor.

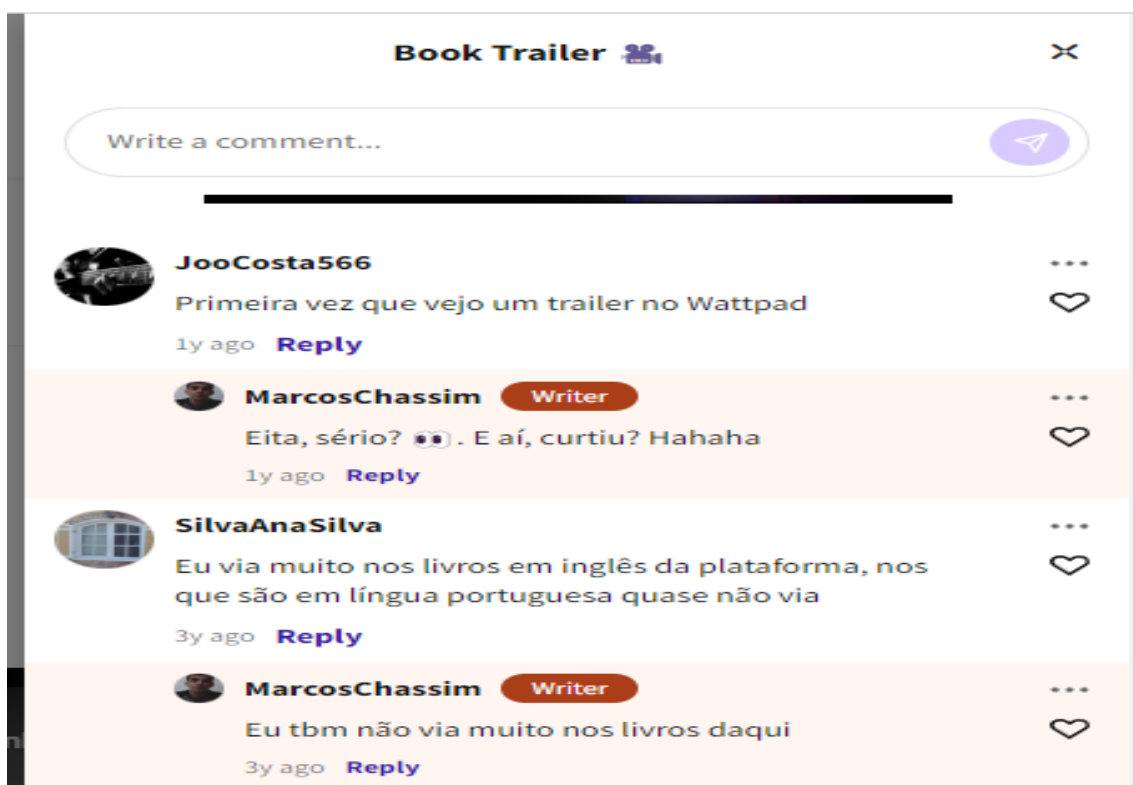
No comentário “Esse livro é simplesmente perfeito!”, o leitor elogia a obra com a afirmação de que ela é “simplesmente perfeita”. Isso demonstra uma avaliação muito positiva da qualidade da narrativa, dos personagens ou da escrita do autor. O uso da palavra “perfeito” reflete a apreciação profunda e o encanto que o livro exerceu sobre o leitor.

Inferimos que este comentário destaca como a obra, *As quatro estações de Zoé*, não apenas proporcionou uma experiência de leitura significativa, mas deixou uma impressão duradoura e positiva no leitor. A capacidade de um livro de se tornar um favorito pessoal e ser considerado “perfeito” pelos leitores é um testemunho de seu impacto e da forma como contribui para a formação do hiperleitor, que busca experiências literárias excepcionais e memoráveis.

3.3 A participação ativa entre leitores e o autor

No tópico 3.3, voltamo-nos para a interação dos internautas com o autor da obra, para analisar o quanto essa dinâmica faz com que os leitores se sintam engajados e parte ativa do processo de criação da obra.

Figura 23 - Percepção dos leitores com relação ao trailer



Fonte: Chassim (2020)

No comentário do leitor, “Primeira vez que vejo um trailer no *Wattpad*”, o leitor expressa surpresa e empolgação por ver um trailer no *Wattpad* pela primeira vez. Isso indica que a estratégia de marketing adotada pelo autor, que inclui a criação de um *book trailer* para promover a obra, é eficaz em chamar a atenção dos leitores. A novidade desperta o interesse do leitor, que se sente envolvido na experiência, pois através da multimodalidade, que combina diferentes formas de linguagem e amplia as possibilidades de comunicação, a experiência leitora se torna cada vez mais envolvente (Oliveira, 2017).

A resposta do autor, Marcos Chassim, “Eita, sério? (emoji de olhos). E aí curtiu? hahahaha”, mostra a importância da interação direta com os leitores. O autor demonstra interesse pelo *feedback* do leitor, perguntando se ele gostou do trailer. Essa interação pessoal contribui para o engajamento e aproximação entre autor e leitor, fazendo com que o leitor se sinta valorizado e parte ativa do processo de criação da obra.

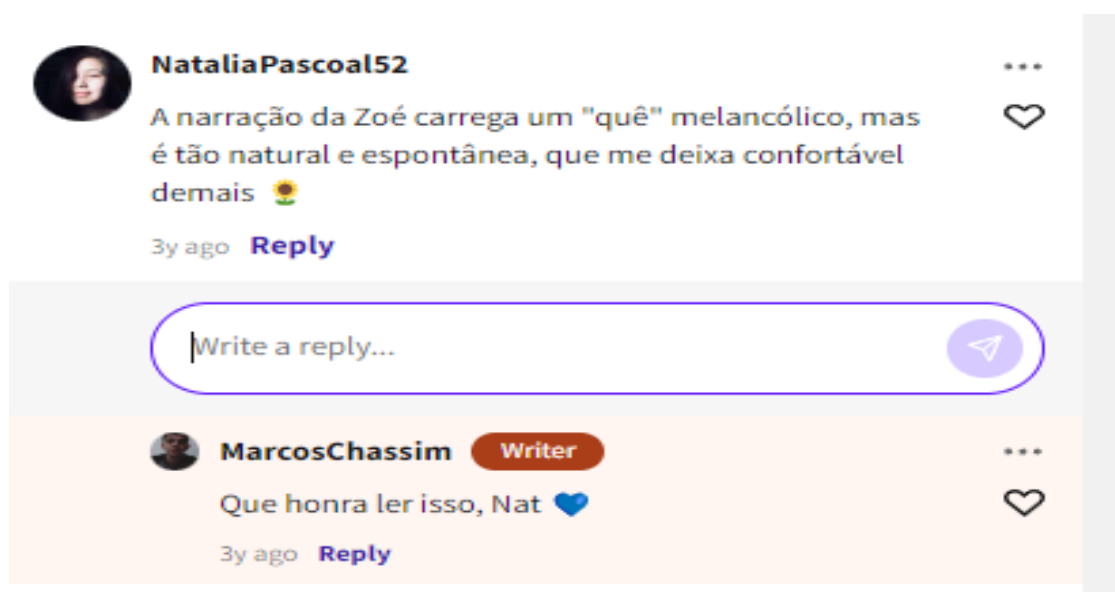
No comentário “Eu via muito nos livros em inglês da plataforma, nos que são em língua portuguesa quase não via” destaca uma diferença na presença de trailers em obras em língua inglesa e portuguesa no *Wattpad*. Esse fato pode indicar uma

tendência em que autores de língua portuguesa estão explorando menos essa estratégia de marketing em comparação com seus colegas de língua inglesa.

A resposta do autor, “Eu tbm não via muito nos livros daqui”, revela a disposição do autor em compartilhar experiências semelhantes com os leitores, o que cria uma sensação de comunidade e identificação mútua. Isso mostra como a interação do autor com os leitores na plataforma pode ser informal e amigável, aproximando as partes.

Esses comentários destacam a importância da interação do autor com os leitores na plataforma *Wattpad*. A estratégia de marketing, como a criação de um *book trailer*, e a resposta ativa do autor às mensagens dos leitores contribuem para a fidelização dos leitores. Os leitores se sentem parte ativa da divulgação da obra, e a interação pessoal com o autor cria uma experiência única e mais relevante para cada usuário.

Figura 24 - Interação do escritor com o leitor



Fonte: Chassim (2020)

“A narração de Zoé carrega um ‘quê’ melancólico, mas é tão natural e espontânea, que me deixa confortável demais (emoji de uma flor)”, nesse comentário, o leitor elogia a narrativa da personagem Zoé, destacando que ela tem uma qualidade melancólica, mas ao mesmo tempo é natural e espontânea. Essa análise demonstra como a escrita do autor consegue transmitir emoções e profundidade à personagem, o que contribui para uma experiência de leitura rica e envolvente. O uso do emoji de uma flor indica uma reação positiva e apreciativa por parte do leitor. Esse emoji adiciona uma

camada de expressão emocional ao comentário, mostrando que o leitor se sente conectado à narrativa e à personagem. Essa identificação do leitor com a personagem e a história é um elemento essencial para o engajamento dos leitores (Frye, 2017).

Em resposta, Marcos Chassim diz: “Que honra ler isso, Nat (emoji de coração azul)”, verificando que a resposta do autor é muito positiva e demonstra a gratidão e apreço pelo elogio feito pelo leitor. O autor, ao chamar o leitor pelo nome, personaliza a interação, criando um ambiente mais próximo e amigável o que colabora não só para a compreensão do leitor, mas para a construção de significados dentro da narrativa. O uso do emoji de coração azul reforça o sentimento de gratidão e carinho do autor em relação ao comentário do leitor. Isso mostra como a interação direta entre autor e leitor pode construir laços emocionais e fortalecer a relação autor-leitor (Todorov, 2008)

Essa interação evidencia como os leitores se sentem conectados com a obra e apreciam a qualidade da escrita, especialmente a caracterização da personagem Zoé. A resposta calorosa do autor incentiva o engajamento dos leitores e os faz sentir parte ativa do processo de criação da obra.

Figura 25 - Motivando o autor com elogios



Fonte: Chassim (2020)

Em “Estou tão empolgada kkkkj”, a leitora expressa sua empolgação em relação à obra de forma entusiasmada. O uso de “kkkkj” sugere que ela está genuinamente animada e envolvida com a história. A resposta do autor, “E eu tô

empolgado com os seus comentários! (emoji de apaixonado)”, reflete uma interação calorosa. O autor retribui o entusiasmo da leitora e demonstra apreciação pelos comentários dela, usando um emoji de apaixonado para enfatizar sua gratidão.

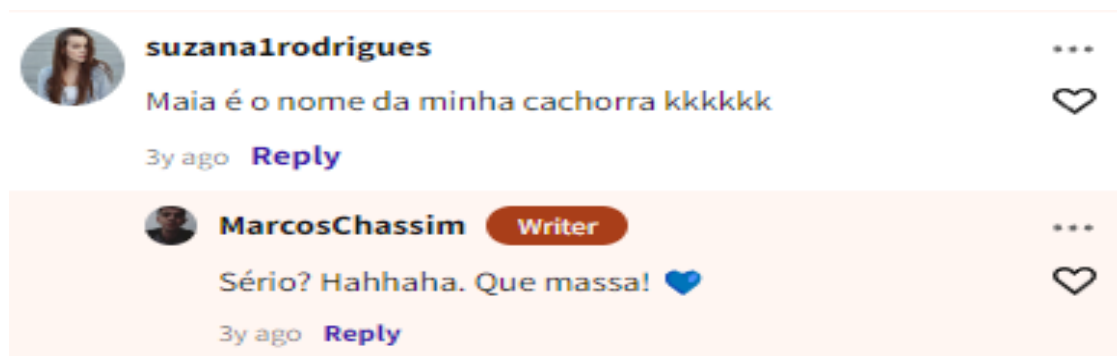
Essa troca de comentários cria uma atmosfera de empolgação compartilhada entre autor e leitor, em que ambos estão ansiosos para explorar a obra juntos. Isso fortalece o vínculo entre autor e leitores e aumenta a expectativa em relação à leitura. No comentário, “Muito delicada a sua escrita! Amo!”, a leitora elogia a escrita do autor, destacando-a como “delicada” e expressando seu amor pela obra. Esse tipo de elogio demonstra a apreciação da leitora pela qualidade da narrativa.

A resposta do autor, “Aaaaaaaa, que honra! (três emojis de coração)”, mostra uma reação efusiva e genuína à apreciação da leitora. O autor se sente honrado e agradece com emojis de coração, o que transmite gratidão e carinho. Essa interação reflete como os elogios dos leitores podem ser uma fonte de motivação e satisfação para o autor. Além disso, demonstra como os leitores se sentem valorizados quando o autor reconhece e agradece seus comentários. Os leitores se sentem parte ativa do processo de criação da obra (Jenkins; Green; Ford, 2014) e o autor, por sua vez, recebe *feedback* positivo que pode inspirar e impulsionar sua escrita.

Figura 26 - Despertando a imaginação dos leitores

MagMagh ...
 VEI KKKKKKK LEMBRO QUE QUANDO LI ESSE LIVRO
 COMECEI BOTAR NOME NAS MINHAS POSSIVEIS
 VERSÕES KSKSKSKS ALEXA PRA CRIANÇA, FLÁVIA PRA
 ADULTA E JOANA PRA VELHA
 3y ago [Reply](#) 1

MarcosChassim **Writer** ...
 Hahahahahhaahaha meu Deus! Eu tô rindo
 tanto disso hahahahaha
 3y ago [Reply](#) 1



Fonte: Chassim (2020)

Acerca do comentário: “VEI KKKKKK LEMBRO QUE QUANDO LI ESSE LIVRO COMECEI A BOTAR NOME NAS MINHAS POSSÍVEIS VERSÕES KSKSKSKSKSKSKS ALEXA PARA CRIANÇA, FLÁVIA PARA ADULTA E JOANA PARA VELHA”, o leitor compartilha uma experiência pessoal relacionada à leitura do livro. Ele revela que, ao ler a obra, começou a imaginar diferentes versões de si mesmo em idades diferentes, dando nomes a essas versões. Essa é uma maneira criativa de se identificar com a protagonista da história. Frye (2017) destaca que a identificação é um elemento essencial no engajamento do leitor com a obra o que fica evidente nos comentários acima.

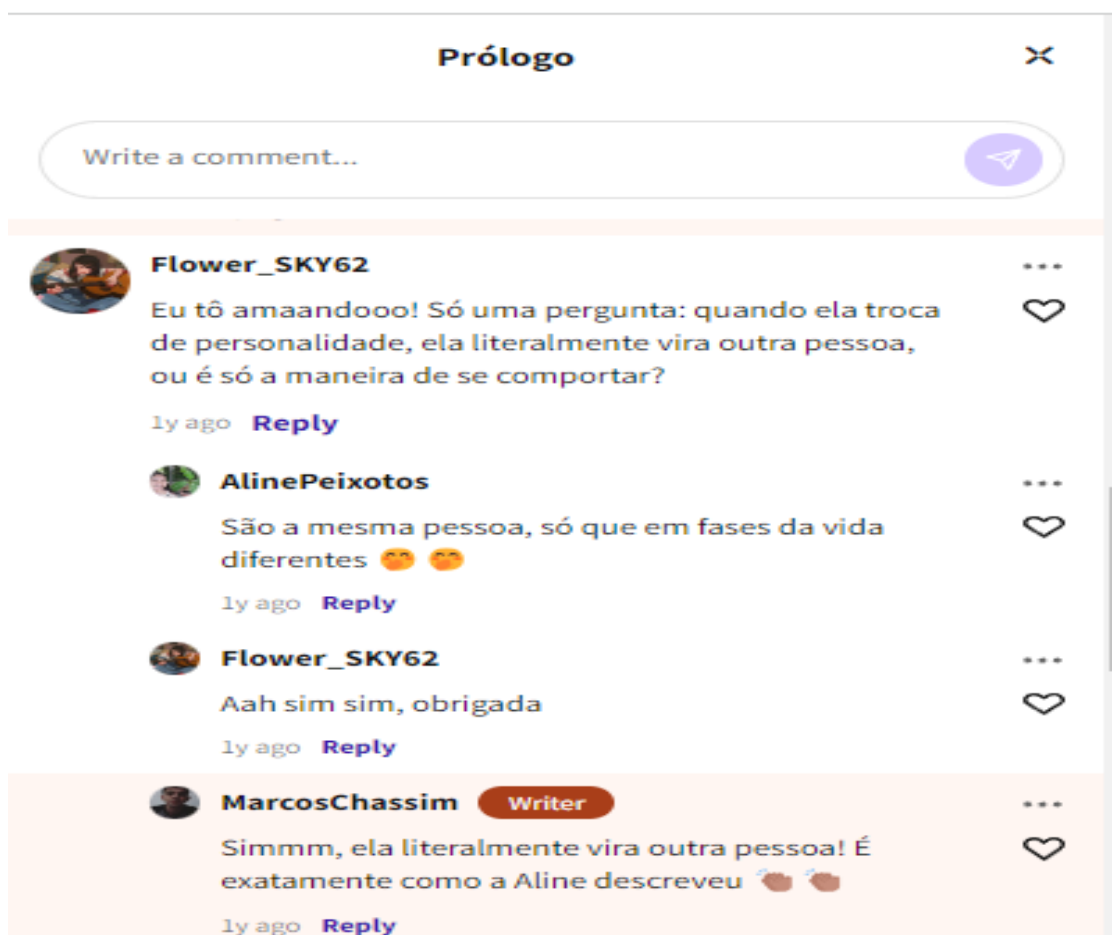
A resposta do autor, “hahahhahahahahahaha Meu Deus! Eu tô rindo tanto disso hahahahahahaha”, mostra uma reação de humor e apreciação à criatividade do leitor. O autor compartilha o riso e expressa sua diversão com a ideia apresentada pelo leitor. Essa interação demonstra como a obra do autor inspirou a imaginação do leitor e como a dinâmica de compartilhar essas experiências transforma o ato da leitura para ambos. Isso cria uma conexão divertida e compartilhada entre autor e leitores.

Quando a leitora comenta “Maia é o nome da minha cachorra kkkkk” compartilha uma coincidência divertida: o nome de uma das personagens da história é o mesmo que o nome de sua cachorra. Essa identificação cria uma conexão pessoal entre a vida do leitor e a narrativa da obra o que promove uma aproximação da fixação com a vida real. A resposta do autor, “Sério? Hahaha. Que massa (emoji de coração azul)”, demonstra uma reação positiva à coincidência e ao fato de que um elemento da história se relaciona com a vida do leitor. O autor utiliza um emoji de coração azul para mostrar apreço por essa conexão.

Essa interação ressalta como os detalhes e elementos da obra podem ressoar com a vida dos leitores, tornando a experiência de leitura mais envolvente e

peçoal. O autor valoriza essa relação entre a ficção e a realidade dos leitores, o que contribui para a criação de uma experiência única e significativa.

Figura 27 - O autor esclarece dúvida dos leitores



Fonte: Chassim (2020)

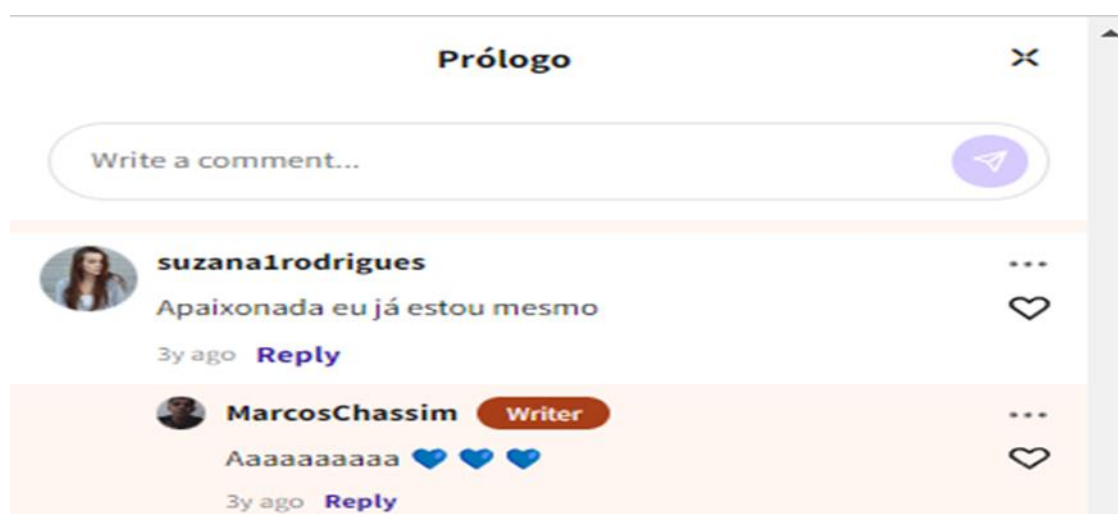
No comentário “Eu tô amaandoo! Só uma pergunta: Quando ela troca de personalidade, ela literalmente vira outra pessoa, ou só é a maneira de se compreender?”, a leitora expressa seu entusiasmo pela obra e faz uma pergunta relacionada a um aspecto da história. Ela está buscando entender melhor a dinâmica das mudanças de personalidade da protagonista Zoé. Essa interação dentro da plataforma permite aos usuários ter a chance de se envolver ativamente com as histórias compartilhadas ao mesmo tempo que se conectam com o autor, além disso, essa conexão pode ocorrer em esfera global permitindo que leitores do mundo inteiro interajam ativamente na construção de sentido da obra.

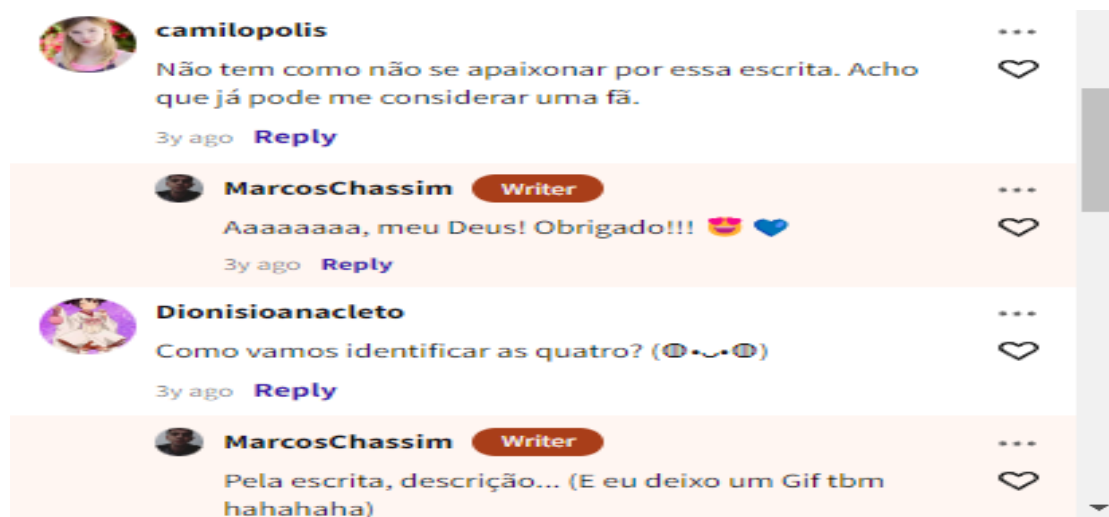
Em resposta ao questionamento feito outra leitora esclarece: “São a mesma pessoa, só que em fases da vida diferentes (emoji de beijo com coração)”. A segunda leitora responde à pergunta da primeira, explicando que as mudanças de personalidade da Zoé não a transformam em pessoas diferentes, mas representam diferentes fases de sua vida. Essa resposta ajuda a esclarecer a dúvida da primeira leitora. A primeira leitora agradece: “Aah sim sim, obrigada”, expressando gratidão pela resposta e pela clareza da explicação. Essa dinâmica de interação dos leitores entre si, com o autor e com a obra é que torna a leitura na plataforma *Wattpad* uma experiência única e interativa.

Além dos leitores, o próprio autor interage com a conversa: “Simmmm, ela literalmente vira outra pessoa! É exatamente como a Aline descreveu (emoji de palmas)”, e responde à pergunta inicial da primeira leitora, confirmando que, na narrativa, Zoé de fato se transforma em outra pessoa quando muda de personalidade. Ele também elogia a resposta anterior dada pela leitora Aline.

Essa interação com o autor demonstra como a comunidade de leitores pode esclarecer dúvidas e trocar informações sobre a história. O autor desempenha um papel ativo na interação, respondendo às perguntas dos leitores e oferecendo insights adicionais. Isso cria um ambiente de aprendizado mútuo e melhora a compreensão da obra para os leitores. Além disso, a inclusão de emojis expressivos (como o emoji de palmas) adiciona uma dimensão emocional à conversa, tornando-a mais amigável e envolvente.

Figura 28 - Dica do autor para facilitar a compreensão do leitor





Fonte: Chassim (2020)

No comentário “Apaixonada eu já estou mesmo”, a leitora expressa seu entusiasmo e paixão pela escrita do autor. Ela demonstra um forte envolvimento emocional com a obra. Em resposta, o autor reage com entusiasmo: “Aaaaaaaa (emoji de três corações azuis)”. O autor compartilha a empolgação da leitora e usa emojis para demonstrar afeto e gratidão pela resposta positiva.

No comentário “Não tem como não se apaixonar por essa escrita. Acho que já pode me considerar uma fã”, outra leitora elogia a escrita do autor e expressa seu desejo de se tornar uma fã. Ela enfatiza a qualidade da narrativa. Em resposta: “Aaaaaaaa, meu Deus! Obrigado!!! (emoji apaixonado e coração azul)”, o autor responde com emoção e agradece à leitora pelo elogio. Ele também usa emojis para demonstrar gratidão e carinho.

A leitora também comenta: “Como vamos identificar as quatro?”, fazendo uma pergunta relacionada à identificação das quatro personalidades da personagem Zoé na história. Em “Pela escrita, descrição... (E eu deixo um gif também hahahaha)”, o autor responde à pergunta fornecendo dicas sobre como os leitores podem identificar as diferentes personalidades da Zoé na história. Além disso, ele adiciona um elemento de diversão ao mencionar que deixará um gif relacionado à questão. Podemos perceber que o uso de emojis e gifs adiciona uma dimensão lúdica à conversa, tornando-a mais atraente e interativa.

Dessa forma, ao analisar os comentários em relação ao livro *As quatro estações de Zoé* (2020) e as interações entre os internautas e o autor, Marcos Chassim,

podemos observar uma série de elementos que contribuem significativamente para a experiência de leitura e para a formação do hiperleitor.

Os leitores demonstraram alto nível de engajamento e identificação com a obra. Comentários como “Apaixonada eu já estou mesmo” e “Não tem como não se apaixonar por essa escrita” indicam que a narrativa ressoou profundamente com os leitores. Eles se conectaram emocionalmente com a história e os personagens, o que é fundamental para uma experiência de leitura significativa. Desse modo, corroboramos:

A cultura participativa, onde os indivíduos não são apenas consumidores, mas também criadores de conteúdo, facilita ambientes de aprendizado mútuo. Aprender é um processo social e colaborativo (Jenkins, 2006, p. 136).

A interatividade entre os leitores e o autor desempenhou um papel crucial na promoção do engajamento. O autor, Marcos Chassim, respondeu aos comentários com entusiasmo e carinho, usando emojis e expressões que demonstraram seu envolvimento com os leitores. Isso criou uma atmosfera de proximidade e empatia, tornando os leitores parte ativa do processo de criação da obra.

Alguns leitores levantaram dúvidas sobre como identificar as diferentes personalidades da protagonista Zoé. O autor forneceu respostas claras, ajudando os leitores a compreenderem melhor a complexidade da personagem e a dinâmica da história. Comentários que mencionaram referências culturais, como as músicas, evocaram emoções nos leitores. Isso destaca a importância de elementos culturais na construção da identidade da obra e na conexão com os leitores. Essa integração, entre letramento digital e outros elementos culturais, amplia as possibilidades de comunicação e expressão (Barbosa, 2003).

Vários leitores expressaram seu desejo de continuar acompanhando o autor e de se tornarem fãs. Isso mostra como a interatividade contribui para a fidelização dos leitores, transformando-os em defensores da obra e divulgadores entusiásticos. Cada leitor teve uma experiência única ao ler a obra, influenciada pelas interações com o autor, pelas emoções evocadas pela narrativa e pelas referências culturais que ressoaram com eles. Isso enfatiza como a experiência de leitura pode ser altamente individual e personalizada.

A interação com o autor moldou positivamente a percepção da obra pelos leitores. Comentários elogiosos e respostas afetuosas criaram uma atmosfera positiva em torno da obra. A estratégia de marketing adotada pelo autor, incluindo a

interação com os leitores, o prólogo e a promoção do livro, parece ter sido eficaz em envolver os leitores. A ausência de *book trailers* em português foi notada pelos leitores, destacando a importância desse recurso na promoção da obra.

Essa dinâmica de interação, entre os internautas e o autor, desempenhou um papel fundamental na formação do que pode ser considerado um hiperleitor. Esse tipo de leitor é considerado ativo e participativo na construção do sentido do texto, pois faz conexões entre diferentes fontes de informação, relacionando o texto que estão lendo com seu conhecimento prévio, experiências pessoais e outros textos que já leram.

Os hiperleitores também são capazes de se adaptar a diferentes contextos de leitura e de utilizar estratégias variadas para lidar com textos complexos e multifacetados. Eles podem acessar informações de maneira rápida e eficiente, utilizando ferramentas digitais como motores de busca, bancos de dados e redes sociais.

Essa dinâmica não apenas enriqueceu a experiência de leitura, mas contribuiu para a fidelização dos leitores e promoveu a obra de forma ativa. A capacidade do autor de criar uma conexão emocional com seus leitores foi um fator determinante para o sucesso da interação e para a percepção positiva da obra.

A plataforma *Wattpad* tem sido um espaço vibrante e dinâmico para a interação entre leitores e autor, oferecendo uma experiência única de compartilhamento de histórias e conexão entre pessoas de diferentes partes do mundo. As interações entre os usuários dentro da plataforma desempenham um papel crucial na experiência global, tanto para os autores que buscam feedback quanto para os leitores que desejam se envolver mais profundamente com as obras que encontram.

A importância dessas interações pode ser vista de várias maneiras. Primeiramente, elas proporcionam aos autores uma valiosa oportunidade de receber feedback imediato sobre seu trabalho. Comentários construtivos e críticas bem fundamentadas ajudam os escritores a aprimorar suas habilidades e a desenvolver suas histórias de maneira mais eficaz. Além disso, o apoio e o incentivo dos leitores podem ser incrivelmente motivadores, impulsionando os autores a continuarem produzindo e compartilhando seu trabalho com o mundo.

Por outro lado, é importante reconhecer que nem todas as interações na plataforma são igualmente construtivas. Muitas vezes, os comentários podem ser superficiais, carecendo de profundidade. Isso pode ser especialmente prejudicial quando se trata de obras mais complexas ou sensíveis, onde uma abordagem mais crítica e reflexiva seria mais apropriada.

Uma crítica válida à cultura de interação no *Wattpad* é a tendência de alguns usuários de deixarem comentários rasos, centrados apenas em aspectos superficiais da história ou mesmo em questões pessoais, como aparência física dos personagens ou preferências românticas. Isso pode desviar a atenção do foco da obra e frustrar os esforços do autor para receber feedback útil e construtivo.

Além disso, a falta de criticidade e de observações mais significativas no processo de interpretação da obra pode levar a uma cultura de conformidade, onde os leitores simplesmente aceitam o que é apresentado sem questionar ou analisar mais profundamente. Isso pode limitar a experiência de leitura e impedir o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos usuários.

Portanto, embora as interações entre os usuários e com o autor possam trazer muitos benefícios para a comunidade de escritores e leitores, é essencial identificar e lidar com os problemas relacionados à qualidade dessas interações. Promover uma cultura de feedback construtivo e uma reflexão crítica pode aprimorar consideravelmente a experiência de todos os envolvidos, criando um ambiente mais gratificante e enriquecedor para o compartilhamento de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro capítulo desse trabalho foi explanado a transição da cultura analógica para a cibercultura, destacando-se a complexidade desse fenômeno e sua influência nas formas de produção, circulação e consumo de informação. Inicialmente, foram apresentadas as definições de cibercultura por autores como Santaella (2003) e Lemos (2002), enfatizando-se a intensificação da comunicação e a dissolução das fronteiras entre o digital e o real.

Em seguida, foi discutida a passagem da cultura do impresso para o digital, com destaque para o papel histórico da invenção de Gutenberg, na disseminação do conhecimento, através da prensa tipográfica. A chegada da internet e das tecnologias digitais foi apresentada como um marco na transformação da cultura, tendo estas proporcionado outras formas de interação, produção e consumo de conteúdo.

Destacamos que, apesar das mudanças trazidas pela cultura digital, a cultura do impresso ainda mantém sua relevância, coexistindo com as práticas de leitura no ambiente digital. A compreensão dessa transição tem sido essencial para repensar a educação literária na contemporaneidade e explorar os impactos socioculturais e educacionais das transformações ocorridas.

Na sequência, discutimos o papel do leitor na era da literatura eletrônica, passando de uma postura contemplativa para uma participação ativa e ubíqua. Assinalamos que, inicialmente, o leitor era visto como um sujeito mais passivo, dedicado à leitura solitária e reflexiva de obras impressas, com quase ou nenhuma interatividade. No entanto, com o avanço das tecnologias digitais, o leitor se tornou mais participativo e engajado, interagindo com textos digitais, numa prática de leitura mais dinâmica e multifacetada.

A transição do leitor contemplativo para o ubíquo (passando, no processo, pelo leitor movente e o imersivo) foi impulsionada pela disponibilidade de conteúdo digital e pelo acesso à informação proporcionada pela internet. Nesse contexto, o leitor ubíquo aparece como um leitor correspondente aos “humanos-hiper-híbridos”, sujeitos imersos em um ambiente digital e tecnológico, constantemente conectado e interagindo com sistemas computacionais e redes digitais. No entanto, essa transição do leitor contemplativo para o ubíquo trouxe desafios, como a sobrecarga informacional e a reconfiguração da autoria literária, evidenciando a necessidade desses leitores em

desenvolverem habilidades de seleção, avaliação e interpretação de conteúdo digital para lidar com a vasta quantidade de informações disponíveis *online*.

Após a apresentação dos conceitos mais relevantes para o direcionamento desse estudo, iniciamos o capítulo 2, abordando os percursos metodológicos na construção do conhecimento e na conexão de ideias no contexto da pesquisa acadêmica. Destacamos, assim, a importância da metodologia na garantia da validade e confiabilidade dos resultados, com ênfase na utilização cuidadosa de métodos científicos. Esse capítulo abordou a transição da pesquisa etnográfica para a netnográfica, evidenciando como o surgimento da internet e das redes sociais tornou a pesquisa netnográfica uma alternativa viável para investigar comunidades virtuais. A netnografia é apresentada como uma extensão da etnografia tradicional, adaptada ao ambiente digital, o que viabiliza a análise das interações sociais e culturais em plataformas *online*, como o *Wattpad*, e proporcionando insights valiosos sobre a cultura digital emergente e as práticas de leitura e interação social em plataformas similares.

Na sequência, fizemos uma apresentação detalhada do *Wattpad*, que consiste em uma plataforma que tem revolucionado a maneira como a leitura e a escrita tem sido vivenciada no ambiente digital, principalmente por oferecer uma vasta gama de conteúdos literários em diversos idiomas e permitir interação direta entre autores e leitores. Além disso, o *Wattpad* tem disponibilizado ferramentas de formatação de texto e incentivado a interação por meio de comentários e avaliações, promovendo um ambiente colaborativo e participativo entre os leitores para o desenvolvimento de novas narrativas.

Por meio das análises feitas na plataforma, pudemos demonstrar que esse ambiente, oferecido pelo *Wattpad*, representa uma mudança significativa na forma como lemos e escrevemos, oferecendo oportunidades de interação entre escritores e leitores, e a experimentação de diversas formas narrativas e criações digitais. Esse tipo de ambiente tem impactado tanto a produção literária livre de autores independentes quanto a interação de leitores, que passam a ser participantes ativos no processo de criação e circulação de histórias, sendo estimulados à criatividade, ao diálogo literário e ao compartilhamento de suas experiências de fruição e criação de textos.

Diante desse cenário oferecido pelo *Wattpad*, é perceptível o quanto a interação, interatividade, multimodalidade e identificação com as personagens e/ou histórias revelam-se como elementos importantes na construção da experiência de leitura e escrita na *online*. Isso se dá porque a interação entre autores e leitores, por meio de

comentários e mensagens, promove um diálogo direto que enriquece a narrativa e permite uma colaboração única na construção das histórias.

Esses elementos são essenciais para compreender as práticas de leitura no ambiente digital, destacando-se a importância da participação ativa dos leitores na criação colaborativa de histórias e na incorporação de diferentes formas de linguagem. A análise dessas categorias na plataforma *Wattpad* nos forneceu insights para o desenvolvimento de estratégias educacionais e literárias que possam promover uma leitura mais dinâmica e participativa.

O terceiro capítulo deste trabalho apresentou uma análise das características da obra *As quatro estações de Zoé* (Chassim, 2020), enfatizando-se a forma como o autor utiliza o recurso da multimodalidade, como a criação do *book trailer*, para performar uma atmosfera emocional e cativar os leitores. Através das múltiplas personalidades da protagonista Zoé, o autor estabelece conexões emocionais com os leitores, explorando temas complexos como adolescência, relacionamentos e identidade. A construção das personagens, a linguagem descritiva e poética, e a exploração das emoções na narrativa são elementos cruciais para a formação do hiperleitor, um leitor ativamente engajado e emocionalmente investido na história, capaz de refletir sobre suas complexidades e contribuir para a construção de significados.

Posteriormente, o nosso foco se voltou para as interações entre os internautas na plataforma, investigando como os leitores se engajam, comentam e debatem sobre o romance, e como essas interações são moldadas pela cibercultura. Além disso, foram exploradas as implicações mais amplas da participação ativa do autor e dos leitores na percepção da obra escolhida, buscando compreender como a leitura *online* transforma a atuação do leitor que transita de uma atitude mais contemplativa para uma atuação mais envolvida e interativa, o que colabora para a construção de múltiplos significados, compartilhados entre si.

A pesquisa que empreendemos neste trabalho teve como objetivo principal investigar as configurações da leitura no contexto da cibercultura, com foco na plataforma *Wattpad*, e como essas distintas práticas de leitura podem interferir na formação do hiperleitor. Ao longo deste percurso, exploramos diversos aspectos da cibercultura, da transição da cultura do papel para a cultura digital, do letramento digital e das interações dos usuários no *Wattpad* em torno da obra *As quatro estações de Zoé* de Marcos Chassim (2020).

Este estudo ofereceu uma visão abrangente e detalhada da interação entre leitores e autor na plataforma *Wattpad*, destacando o papel crucial da interatividade na experiência de leitura. Um dos aspectos fundamentais explorados foi a utilização da multimodalidade na apresentação da obra, particularmente através do uso de elementos como *trailers* de livros, *emojis* e *gifs*, que desempenham um papel significativo em despertar o interesse do leitor dentro do universo da Cibercultura.

Nessa pesquisa, pudemos inferir que a Cibercultura e o ciberespaço transformaram a maneira como as pessoas consomem conteúdo literário. Com a popularização da internet, os leitores ganharam acesso a uma ampla variedade de obras e a oportunidade de interagir não apenas com outros leitores, mas diretamente com os autores. O *Wattpad*, em particular, se destaca como uma plataforma que possibilitou a publicação e o compartilhamento de histórias, impulsionando tanto autores independentes quanto leitores ávidos. É perceptível a importância que a interação direta entre autor e leitores adquiriu na promoção do engajamento e na construção de uma comunidade em torno da obra. A resposta ativa do autor aos comentários dos leitores, juntamente com sua disposição em compartilhar experiências pessoais e esclarecer dúvidas, contribuiu para uma experiência de leitura mais participativa e significativa.

Nesse sentido, destacamos também a importância da identificação dos leitores com a história e os personagens para tornar a leitura mais significativa. Comentários que expressavam emoções positivas, identificação com personagens ou experiências pessoais relacionadas à obra demonstraram o impacto emocional e pessoal que a narrativa teve nos leitores. Ademais, a pesquisa evidenciou a importância da interação, interatividade e da multimodalidade na experiência de leitura *online*, destacando como esses elementos podem promover o engajamento dos leitores, tornar a leitura mais dinâmica e participativa, e criar uma conexão mais profunda entre autor, obra e leitores.

Nossa pesquisa demonstrou que os leitores no *Wattpad* estão se tornando hiperleitores, ou seja, leitores ativos e participativos que exploram as possibilidades oferecidas pela tecnologia para personalizar e enriquecer sua experiência de leitura. Eles interagem, comentam, compartilham e até mesmo influenciam a narrativa, criando uma comunidade de leitores e escritores mais engajada. Além disso, destacamos a importância do letramento digital no contexto da cibercultura, visto que os usuários do *Wattpad* não lidam apenas com texto escrito, mas com recursos multimodais, como imagens e vídeos, que fazem parte da experiência de leitura. A habilidade de navegar e

discernir entre diferentes tipos de informações no ciberespaço é crucial para se tornar um hiperleitor crítico.

Nossas análises revelaram que as interações dos leitores no *Wattpad* são constantes, proporcionando uma experiência de leitura única e social. Os comentários, as discussões em grupos e a comunicação direta com os autores contribuem para a construção de significados compartilhados em torno das histórias. Dentro desse viés é importante destacar o papel dos educadores em promover a formação de leitores competentes e éticos no ambiente digital.

Nesse contexto, é essencial incentivar a prática hipertextual como uma forma enriquecedora de interação com os textos. Ao explorar o vasto mundo digital, os educadores podem capacitar os alunos a navegar de forma crítica e responsável por uma variedade de fontes de informação, desenvolvendo habilidades de leitura, análise e avaliação. A prática hipertextual não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma ética e engajada evidenciando a importância de um letramento digital crítico.

No mundo digital em constante evolução, o letramento vai além da simples habilidade de ler e escrever. É também sobre compreender e aplicar os direitos e responsabilidades que vêm com a participação nesse ambiente. Consciência sobre questões como propriedade intelectual, proteção de dados pessoais e segurança online é essencial para uma participação ética e segura na era digital. Além disso, o uso ético das tecnologias envolve considerar o impacto de nossas ações online nas vidas dos outros e na sociedade como um todo. Portanto, ao promover o letramento digital, é crucial enfatizar não apenas as habilidades técnicas, mas também a consciência dos direitos e responsabilidades dos cidadãos digitais.

Contudo, temos consciência de que a desigualdade digital é uma realidade que afeta a sociedade brasileira, exacerbando as disparidades sociais já existentes. A falta de acesso a aparatos tecnológicos e à internet amplia o fosso entre os privilegiados e os menos favorecidos, deixando muitos à margem do mundo digital em constante expansão. Em um país onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central em diversas esferas da vida, desde a educação até o acesso a serviços básicos, a exclusão digital representa não apenas uma limitação no acesso à informação e oportunidades, mas também uma barreira significativa para o desenvolvimento econômico e social.

A exclusão digital também representa um desafio significativo para a cibercultura, pois limita a participação plena e igualitária dos cidadãos nas dinâmicas culturais, econômicas e políticas que se desdobram no ambiente digital. Aqueles que estão excluídos do acesso à tecnologia e à internet enfrentam dificuldades em se engajar em atividades online, como buscar emprego, acessar serviços de saúde, participar da educação à distância e exercer a cidadania digital. Além disso, a exclusão digital pode aprofundar a fragmentação social, criando uma divisão digital entre aqueles que têm acesso aos benefícios da tecnologia e aqueles que são deixados para trás. Assim, para efetivamente enfrentar os desafios da cibercultura, é essencial abordar a exclusão digital como uma questão central, adotando medidas para garantir que todos tenham a oportunidade de participar plenamente da era digital e de seus benefícios.

Por fim, ressaltamos que a cibercultura e as práticas de leitura no ciberespaço estão em constante transformação, portanto, é importante que a academia continue a acompanhar e compreender essas transformações bem como os desafios que surgem com essas mudanças. Embora haja muito a ser explorado e estudado, esta pesquisa representa um pequeno passo para compreender as mudanças nas configurações de leitura no ciberespaço. As novas tecnologias e as mudanças na forma como consumimos literatura estão moldando nossa cultura leitora de maneiras que ainda não entendemos completamente.

Esperamos que este estudo tenha contribuído para expandir o olhar sobre as possibilidades de leitura no ciberespaço e para promover uma cultura de leitura mais crítica e participativa. À medida que avançamos no século XXI, é fundamental que continuemos a refletir sobre como a tecnologia está moldando nossa relação com a literatura e como podemos aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo ciberespaço de maneira consciente e responsável.

Assim, encerramos esta dissertação com a convicção de que a leitura no ciberespaço e a formação do hiperleitor são áreas de estudo fundamentais para compreendermos as transformações em curso em nossa sociedade e para garantir que a literatura continue a desempenhar um papel central em nossa cultura. Espera-se, portanto, que este trabalho inspire futuras pesquisas e discussões sobre o tema, à medida que continuamos a explorar as fronteiras da leitura no mundo digital.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. Os Desafios Da Interação Autor-Leitores: gerenciando demandas e expectativas. *In: Congresso Brasileiro De Escritores*, 47, 2016, [S.l.]. **Anais [...]**. p. 112-128.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitárias, 2005.
- BARBOSA, Pedro. Ciberliteratura: O Computador como Máquina Semiótica. Colaboração de José Manuel Torres. **CLIT'02**, Coimbra, mai. 2003. p. 1-25. Disponível em: https://po-ex.net/pdfs/clit_06.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BATEMAN, John A.; WILDFEUER, Janina. A multimodal discourse theory of visual narrative. **Journal of Pragmatics**, v. 74, p. 180-208, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2014.10.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216614001830>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1994.
- BRAGANÇA, Anibal; ABREU, Márcia (Org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2008
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CARVALHO PEREIRA, Vinicius; MACIEL, Cristiano. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. **FronteiraZ: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 18, p. 60-77, 6 jul. 2017. DOI: 10.23925/1983-4373.2017i18p60-77. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/30647>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- CARVALHO, Sandra; PIO, Paulo. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 249, 18 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3378>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2000.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CHASSIM, Marcos. *As quatro estações de Zoé*. 2020. In: **Wattpad.com**. Disponível em: <https://www.wattpad.com/899811027-as-quatro-esta%C3%A7%C3%B5es-de-zo%C3%A9-informa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Method Approaches**. London: Sage Publications, 2013.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016

FADUL, **Telmo. Contos obscuros, histórias de terror do facebook: literatura de menos**. Brasília, 2017. 108f. (Dissertação Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/31440/1/2017_TelmoMediciSillosFadul.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/gestao.pdf>. Acesso em: 07 jul. de 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Tradução De Raquel Ramallete. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005, p. 37-74.

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. São Paulo: Vide, 2017.

GEE, James Paul. **Language, Learning and Gaming: A critique of traditional schooling**. Nova York: Routledge, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

GOMES, Váter; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, [S. l.], v. 42, n. 1, 2018. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1647>. Acesso em: 29 mar. 2024. HEMAIS, Barbara. Multimodalidade: Enfoque para o professor de ensino médio. **Janela De Idéias**, 2010, p. 1-4. Disponível em: http://www.letas.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/lu_literatura.html. Acesso em: 20 mar. 2024.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2 dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.176>. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/176>. Acesso em: 30 mar. 2024.

HOWE, Neil; STRAUSS, William. **Millennials Rising: the next great generation**. Toronto: Vintage, 2000.

JENKINS, Henry: **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014. 408 p.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16 ed. São Paulo: Pontes Editoras, 2016.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. São Paulo: Penso Editora, 2014.

KRESS, Gunther. Multimodality. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literary learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000. p. 182-202.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital literacies. *In*: PEPPLER, Kylie. (Ed.). **The SAGE encyclopedia of out-of school learning**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2017. p. 216-220.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: Uma introdução à teoria do Ator-red**. Salvador: Edufba, 2012; São Paulo: Edusc, 2012.

LEE, Suzy. **A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2017.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre Sulina, 2002.

LEMOS, André. Cibercultura e mobilidade. *In*: TRIVINHO, Eugênio (Org.). **Cibercultura: novas perspectivas para os estudos da comunicação e da cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, André. City and mobility. Cell phones, post-mass functions and informational territories. **Matrizes**, v. 1, n. 1, p. 121-137, 15 out. 2007. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i1p121-137. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38180>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática**. Rio De Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LINDEN, Henrik; LINDEN, Sara. **Fans and fan cultures: Tourism, Consumerism and Social Media.** London: Palgrave Macmillan UK, 2017. E-book. ISBN 9781137501271. DOI: <https://doi.org/10.1057/978-1-137-50129-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1057/978-1-137-50129-5#toc>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

MATUCK, Artur. Tecnologias digitais e o futuro da escrita: uma perspectiva para a informação científica. In: MATUCK, Artur; ANTONIO, Jorge Luiz (Org.). **Artemídia e cultura digital.** São Paulo: Musa Editora, 2008, p. 290-301

MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holodeck: O futuro da narrativa no ciberespaço.** São Paulo: Itaú Cultural/Unesp, 2003.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da cantiga de roda. **Revista Tropos**, ISSN: 2358-212X, v. 6, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1533>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um Apanhado Teórico-Conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. e3122, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender? **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711176>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

SANTAELLA, Lucia . **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus Editora, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos Hiper-Híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, Alcione de Jesus; PACHECO, Vera. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. **Confluência**, p. 232-256, 2018.

SILVA, Eduardo Dias da. Como é interessante ler livros no tablet, no celular e no computador! letramentos literário e digital na educação básica. **Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras** v. 11, n. 2, p. 86-105, jul./dez. 2017.

SILVEIRA BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, n. 34, p. 40-60, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2010n34p40>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF**. São Paulo: Global, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302002008100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5. ed. São Paulo: Perspectivas, 2008.

TORRES, Rui. **Transformação, transposição e variação na Ciberliteratura de Língua portuguesa**. 2007. Disponível em: https://www.telepoesis.net/papers/trans_ciberlit.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

VIRES, Piret. Literature in cyberspace. **Folklore: Electronic Journal of Folklore**, v. 29, p. 153-174, 2005. DOI: <https://doi.org/10.7592/fej2005.29.cyberlit>. Disponível em: <https://www.folklore.ee/Folklore/vol29/cyberlit.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

WATTPAD. **Estatísticas e dados sobre a plataforma**. 2016. Usuário Barrionoevo. Disponível em: <https://www.wattpad.com/363688529-wattpad-segredos-2017-estat%C3%ADsticas-e-dados-da>. Acesso em: 11 ago. 2023.